ANNO XXXVIII. NUMERO 134.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 11 DE JUNHO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

5 Quarto crescente aos 2 minutos da manhãa.
12 Lua cheia as 3 horas e 35 minuto da man.
18 Quarto minguante aos 31 minutos da tarde.
26 Lua nova as 3 horas e 35 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da tarde.
Segundo as 2 horas e 51 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. Ss. Primo e Feliciano mm.
10 Terça. S. Margarida rainha; S. Getulio.
11 Quarta. S. Bernabé ap.; S. Parizio monge.
12 Quinta. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Sexta. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Sabbado. S. Bazilio Magno b.; S. Eliseo.
15 Domingo da SS. Trindade; S. Vito m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 526.

O bacharel Manoel Francisco Correia, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1º. Ficam supprimidos os primeiros officios de tabellião de notas e escrivão do civel dos termos da cidade do Rio Formoso e da cidade de Nazareth, substituindo os de tabellião de notas e escrivão do civel, que são actualmente exercidos por Franklin Alves de Souza Paiva, neste termo e naquelle por Augusto Rufino de Almeida.

Art. 2º. Ficam creados no termo da cidade do Recife mais dous officios de justiça um de escrivão dos feitos da fazenda provincial e outro de escrivão de ausentes, capellas e residuos, cujos serventuarios funccionarão por distribuição com os actuaes.

Os feitos pendentes serão igualmente repartidos entre os respectivos escrivães pelos juizes ante os quaes servirem.

Art. 3.º Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contem.

O secretario desta presidencia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, 3 de junho de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio.

L. S.

Manoel Francisco Correia.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, em 3 de junho de 1862.

João Rodrigues Chaves.

Registrada as fis. .... do livro 5º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, 3 de junho de 1862.

Fortunato da Silva Neves.

Expediente do dia 7 de junho de 1862

Officio ao Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Norte.—Respondo ao officio de V. Exc., de 28 de maio ultimo, dizendo que na primeira opportunidade será remettido para essa provincia o par de sapatos que faltou na remessa feita em 21 daquelle mez, segundo declarou-me o director do arsenal de guerra em officio de hontem, sob n. 181 junto por copia.

Dito ao Exm. presidente do Ceará —No vapor *Jaguaribe* seguem com destino ao Piauhy seis cornetas de toque, afim de que V. Exc. se sirva de envia-las ao Exm. presidente do Maranhão, a quem nesta data tambem me dirijo no sentido de as remetter para aquella provincia.—Fez-se o necessario expediente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. para os convenientes exames, a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datada de 2 do corrente.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. que nos termos de sua informação de hontem, sob n. 521, effectue com o barão do Livramento o contrato para se encarregar elle de mandar fincar, mediante a quantia de 800$000 os 16 esteios que se fazem precisos para aguentar a pancada das embarcações no passadiço, construido entre os bairros de Santo Antonio e Recife, sendo um em frente a cada pilar do mesmo passadiço conforme indica o engenheiro W. Martineau.

Dito ao mesmo.—Com a inclusa cópia da informação ministrada pelo juiz municipal supplente em exercicio no termo de Caruarú em 15 de maio proximo findo respondo o officio que V. S. me dirigio em 28 de abril ultimo sob n. 357, pedindo providencias por não ter aquelle juizo cumprido precatorias de juizo dos feitos da fazenda contra devedores desta, ficando V. S. na intelligencia de que acabo de recommendar ao mesmo juiz municipal que dê andamento as referidas precatorias.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto a V. S. cópias do orçamento e clausulas que acompanharam a sua informação de 5 do corrente, sob n. 328, afim de que mande por em hasta publica a obra de que para sua segurança precisa a bomba do riacho Chacon na ramificação da estrada de Maribeca, pois que segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas datado de 2 de maio ultimo e sob n. 94, torna-se essa obra muito necessaria por já ter desabado uma parte daquella bomba.

Dito ao mesmo.—Estando em termos as inclusas contas, mande V. S. pagar aos negociantes Andrade & Rego, a quantia de 116$600 despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Flores nos mezes de janeiro, fevereiro, março e abril deste anno como se vê das mesmas contas que me foram remettidas pelo chefe de policia interino com officio de hontem, sob n. 916.

Dito ao capitão do porto.—Em additamento ao meu officio de 27 de maio e em resposta ao de V. S. de 6 daquelle mez, sob n. 56, transmitto-lhe por cópia a informação dada pelo delegado do termo de Iguarassú com referencia a materia do citado officio.

Dito ao commandante da estação naval.—Pelo officio de V. S. com data de hontem, sob n. 45, fiquei sciente de haver chegado ao porto desta cidade procedente da côrte, o vapor de guerra *Ypiranga* que vem incorporar-se temporariamente nesta estação, devendo ser rendido depois pelo vapor *Thetis*. E em resposta a ultima parte do mesmo officio, tenho a declarar-lhe que nesta data expeço as convenientes ordens, não só para que se dê passagem para o Maranhão ao 1º tenente da armada Francisco Forjaz de Lacerda, como para o transporte dos caixões com fardamento que se destinam a divisão naval daquella provincia.—Officiou-se ao agente para dar transporte não só ao 1º tenente de que se trata como tambem aos caixões.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Para que se possa dar cumprimento ao aviso expedido pelo ministerio da guerra em 16 de abril ultimo sirva-se V. S. de declarar quaes os jornaes dos operarios desse arsenal constantes da relação que veio annexo ao seu officio de 2 de maio findo, sob n. 118, indicando igualmente se são superiores ou inferiores aos que percebem os operarios do arsenal de guerra da côrte.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Em vista de sua informação datada de 5 do corrente, sob n. 216, o autoriso a alistar na companhia de menores artifices desse arsenal os menores Luiz da França Cabral e Francisco José Gomes Wanderley.

Dito ao commandante de Fernando.—Transmitto a V. S. para sua sciencia e fim conveniente, cópia da informação dada pelo director do arsenal de guerra em officio n. 39 de 28 de março ultimo e recommendo-lhe que dê suas ordens para que nas officinas desse presidio não se fabriquem sapatos com os defeitos notados no exame a que se precedeu naquelle arsenal, e de que V. S. já tem conhecimento, devendo os sapatos e mais objectos ahi manufacturados ser remettidos de hoje em diante com os preços devidamente calculados.

Dito ao engenheiro W. Martineau.—Autoriso a Vmc. a mandar fazer por administração as obras de que precisa os edificios que formam o lazareto da ilha do Pina, e constam do orçamento que acompanhou o seu officio de 19 de maio ultimo sob n. 110, menos os canos de chumbo e coberta dos locutorios na importancia de 1:019$.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de direito do Rio Formoso.—Recommendo a Vmc. que louve os tenentes Pedro Joaquim Vieira Lima, Antonio Francisco Cezar de Vasconcellos Campos, o advogado Antonio dos Santos Vital, o cidadão Saturnino José Vieira Lima e o padre Joaquim Baptista dos Santos pelos serviços prestados aos desvalidos accommettidos da epidemia reinante nessa comarca como constou de officio do delegado do termo do Rio Formoso de 25 do mez passado.—Communicou-se ao mesmo delegado.

Dito ao gerente da Companhia Pernambucana.—Para poder cumprir o disposto no aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, datado de 21 de maio ultimo, faz-se preciso que Vmc. informe com o que lhe constar ácerca do facto de não ter o vapor *Jaguaribe* tocado nos portos do Aracaty, Rio Grande do Norte e Parahiba, quando voltou da capital do Ceará por ordem do respectivo presidente, sem completar a sua viagem no norte.

Dito ao presidente da camara municipal do Brejo.—Respondendo á consulta que Vmc. fez em seu officio de 19 de maio ultimo, tenho á dizer-lhe que, havendo o quadriennio dos supplentes do juiz municipal desse termo, principiado no dia 23 de julho do anno de 1858, como se declarou a respectiva camara municipal em circular de 17 de maio daquelle anno, devendo elles ter exercicio até 23 de julho proximo futuro, embora prestassem juramento anteriormente do dia em que começou o mesmo quadriennio, no prazo que para isso lhes foi marcado.

Dito á camara municipal de Cimbres.—Remetto por cópia á camara municipal da villa de Cimbres para tomar na devida consideração, o incluso parecer dado pela commissão de posturas municipaes da assembléa legislativa provincial ácerca da representação junta, em que diversos habitantes da Serra do mesmo nome queixam-se com razão dos estragos que soffreram em suas lavouras pelos gados dos creadores vizinhos.

Dito ao conselho de compras navaes.—Promova o conselho de compras navaes nos termos dos arts. 10 e 11 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,108 de 20 de fevereiro de 1858, a acquisição dos objectos de que trata o seu officio de hontem datado, visto serem precisos para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para as Alagoas por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte, á força composta de um subalterno, um inferior e um cabo, e oito soldados, que seguem para a villa do Bom Conselho em Garanhuns, com escala por aquella provincia.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O presidente da provincia resolve exonerar do cargo de recrutador da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, ao major Alexandre Augusto de Frias Villar, por assim convir ao serviço publico.

Dita. — O presidente da provincia, usando da attribuição que lhe confere o art. 7.º da lei de 12 de agosto de 1834, resolve prorogar até o dia 21 do corrente, a presente sessão da assembléa legislativa provincial.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc., manda declarar á V. Exc. em resposta ao seu officio de hontem datado, sob n. 1126 que fica inteirado de não ter sido posto em liberdade o recruta Manoel Maria, por se achar no hospital militar atacado de variolas, e em estado de não poder sahir do mesmo hospital sem perigo de vida, e que terá por tanto alta logo que assim permittir o seu estado de saúde.

Despachos do dia 7 de junho.

Requerimentos.

Antonio Firmo da Silveira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Antonio José Rodrigues de Souza.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio.

Benjamim Cincinato Utinguassú.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.

Claudino Ferreira Pinto Cavalcanti.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do Ouricury.

João Hyppolito de Meira Lima.—Passe.

Padre Galindo Firmo da Silveira.—Informe o Sr. Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho.]

Bacharel Henrique Pereira de Lucena.—Passe-se portaria, prorogando por dous mezes.

João Baptista Fragozo. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

José Francisco Pinto Guimarães.—Passe.

Joaquim Pires da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Zeferino Rodolpho Delgado Borba.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

CONCLUSAO DA SESSÃO DE 7 DE JUNHO.

ORDEM DO DIA.

2ª parte.

Primeira discussão do projecto de orçamento municipal.

E' approvado sem debate, sendo o intersticio dispensado a requerimento do Sr. Fenelon.

Continuação da segunda discussão do artigo 13 do orçamento provincial com as emendas a elle offerecidas.

O Sr. Buarque:—Sr. presidente, não posso deixar de dizer algumas palavras em additamento as considerações que tive o prazer de offerecer a casa, quando tratou-se pela primeira vez do artigo em discussão, não só porque, tendo apresentado um artigo substitutivo retirei-o sem declarar motivos que a isso me obrigaram, como para responder a alguns argumentos apresentados pelos honrados membros, que impugnaram o artigo, censurando o procedimento da commissão por ter consignado uma quota consideravel para os melhoramentos materiaes da provincia.

Com relação ao substitutivo que retirei, Sr. presidente, eu direi, que as razões que me determinaram a assim proceder, foram de pura conveniencia publica. Conhecendo a opinião da nobre commissão de orçamento acerca das obras novas, que se pretendiam construir no exercicio futuro, parecendo-me que essas razões, que se não podiam deduzir do artigo 13, eram plausiveis, eram mesmo preferiveis á aquellas que me determinaram a formular o substitutivo, nenhuma duvida tive em retira-lo para que com mais franqueza podesse prestar o meu apoio a commissão de orçamento....

O Sr. Barros Barreto:—Muito obrigado.

O Sr. Buarque.... sustentando o artigo 13 e a emenda ao § 5º sem descrepancia, porque entendo, depois da correcção offerecida a casa pela commissão, que não deve nesta discussão soffrer o artigo a menor alteração. O artigo 13, como já tive occasião de dizer na casa, é o mais importante do orçamento, é elle, como muito bem disse o Sr. Barão de Muribeca, o que ha de mais importante sobre todos os actos desta assembléa; deve por tanto, merecer o nosso apoio; e da maneira por que se acha confeccionado com a emenda da commissão sobre as obras novas, não vejo razão, por ora, para que seja alterado. Não quero dizer com isto, Sr. presidente, que negarei o meu voto mais tarde a algumas das emendas offerecidas a casa; é preciso porem que a necessidade da adopção dessas emendas seja por tal forma demonstrada que eu me veja forçado a renunciar o proposito em que me acho de votar pelo artigo 13 tal como está. Com relação a alguns paragraphos, eu desde já me posso pronunciar sem receio de reconsiderar meu voto, por que não vejo possibilidade de se apresentar a casa um só argumento que possa destruir aquelles que foram offerecido em sua sustentação pela nobre commissão. O paragrapho que se refere ao calçamento da cidade, não deve á meu ver ser alterado para menos, e se possivel fosse, se estivesse ainda em nossas forças dispor de maiores recursos, eu acompanharia a casa para que elevasse essa verba ao duplo ou ao triplo. A consignação desta quota, é de necessidade vital, é de urgencia tal, que não me parece possivel que se apresentem argumentos nesta casa, que possam desconhece-la.

O Sr. Catanho:—Ninguem desconhece.

O Sr. Buarque:—Não comprehendo como um honrado membro desta casa se tivesse lembrado de reduzir a verba, e reduzi-la a 50 por cento, quando creio que a maioria dos nobres deputados reconhece que essa necessidade é tal que aconselharia antes a sua elevação.

O Sr. Witruvio:—Se houvesse dinheiro.

O Sr. Buarque:—Dinheiro ha.

O Sr. Witruvio:—Melhor; então vamos a isso.

O Sr. Buarque:—O nobre deputado não se servio desse argumento, de que não havia dinheiro, por quanto não impugnou o orçamento na parte relativa ao seu defficit, não demonstrou a sua existencia, para que nos diga hoje, ha falta de dinheiro; e a nobre commissão negou a existencia do defficit; por tanto não foi essa a razão em que se baseou o nobre deputado, não pode prevalecer esse seu novo argumento.

O nobre deputado o que nos mostrou, foi que subsistisse o equilibrio estabelecido pela commissão; mas que devendo-se attender a outros melhoramentos, como os reparos das matrizes, a ponte de Papacacinha, e outras necessidades do interior, se diminuisse a importancia da verba do orçamento para obras publicas, afim de que se attendesse á esses melhoramentos, que na opinião de alguns nobres deputados são exigidos.

(Ha um aparte).

O Sr. Buarque:—Perdão, o nobre deputado; não quiz diminuir a verba para equilibrar a receita e a despeza.

O Sr. Witruvio:—Então quiz desequilibrar?

O Sr. Buarque:—Quiz apenas destribui-la por outras necessidades; foi assim que eu entendi o seu discurso, e não por que houvesse falta de dinheiro; queria uma melhor destribuição, da renda, no seu entender, queria que fosse esta applicada a outros melhoramentos, pretendeu finalmente destribuir os 50 contos de reis, tirados do calçamento, pelas construcções e reparos de obras do interior.

O Sr. Lucena:—Ha equilibrio por que a commissão supprimio dividas da provincia.

O Sr. Buarque:—E' outra questão, e nisso estou eu de acordo com o nobre deputado; dessa questão tratei eu quando impugnei o orçamento, e reservo-me para quando discutirmos a receita ver se tenho ou não razão; se a não tiver dou o meu pleno apoio a commissão.

(Ha um aparte).

Com relação ao systema de calçamento do que se occupou o nobre deputados que honrou-me com o seu aparte, eu entendo que a commissão nada tinha que dizer, porque não é ella a competente para apreciar o systema de calçamento; eu já tive occasião de mostrar a casa a necessidade que tinha-mos de adoptar um systema uniforme, um systema regular, e de conformidade com as nossas forças, para que se effectuasse o calçamento, já entrei em largas consideração sobre este objecto, mas não posso de forma alguma increspar a commissão por uma medida que não é de sua competencia.

O Sr. Catanho:—Não se fez increpação.

O Sr. Buarque:—Mas o nobre deputado disse; redusa-se a verba, porque o systema não convem.

O Sr. Catanho:—Quando tive occasião de fallar sobre isto tratei dos abusos das despezas dos desperdicios dos dinheiros publicos,

O Sr. Buarque:—Mas por ventura será o remedio para esse mal, o supprimir os meios que temos para chegarmos ao fim?

De certo que não.

Vós dizeis que o systema é máo; mas pergunto eu, reconheceis ou não a necessidade do calçamento? Reconheceis, e entretanto dais como remedio a redução da verba! Creio que deveria ser o contrario.

O Barão da Muribeca:—Disse que o calçamento era luxo.

O Sr. Buarque:—E' verdade: pertendeu-se mostrar, que era um luxo.

O Sr. Catanho:—Isto não fui eu.

O Sr. Buarque.—Eu creio, senhores, que não será facil demonstrar nesta casa, que o calçamento da cidade do Recife, é luxo, creio que não é mesmo possivel chegar a este resultado.

Os nobre deputados poderão dizer, que nós não temos dinheiro, mas é preciso demonstra-lo, é preciso convencer-nos que pesa sobre os cofres um deficit capaz de obstar a realisação daquelle melhoramento.

Não é possivel senhores desconhecer a importancia que devemos ligar ao calçamento da cidade, do qual não podemos prescindir.

Um Sr. Deputado:—Como poderiamos justificar os impostos que para esse fim pesam sobre a cidade?

O Sr. Buarque:—Portanto eu creio que nesta parte a opinião da casa se deve achar de acordo em que não é admissivel a reducção proposta nessa verba, reducção que vai muito directamente ferir a um melhoramento de que carecemos.

Sr. presidente, com relação as matrizes, para as quaes, se designou 14:000$, sendo 8:000$ para a de S. José....

O Sr. Barão de Muribeca:—Sobre o que eu ainda posso mudar de opinião.

O Sr. Buarque:—....não deixarei de acressentar algumas palavras ao que a commissão já offereceu a casa; quanto o que diz respeito a matriz de S. José, nada direi por quanto a commissão demonstrou de maneira irrecusavel, que é de conveniencia publica, ja conclusão daquella obra, e que sendo necessaria para esse fim a somma de 8:000$, era preferivel que quanto antes se votasse essa quantia, afim de que se consiga esse resultado tão desejado, tão reclamado pelos moradores da qual freguezia.

Quanto ao restante da verba para as demais matrizes, e a respeito daquella existe na mesa um aluvião, um deluvio de emendas, pode-se assim dizer, eu reservo-me ainda para a 3ª discussão afim de ver se effectivamente se tem demostrado na casa, a necessidade, não direi dos reparos dessas matrizes, mas de se determinar na verba a preferencia para esta ou aquella.

E' uma mera questão de preferencia, e neste caso eu entendo que a administração é a mais competente para julgar.

O Sr. Witruvio:—Então deixeimo de especificar S. (apoiados).

O Sr. Buarque:—Mas as razões que militam a favor da matriz de S. José, não são da mesma natureza que as apresentadas em favor de todas as outras matrizes; os motivos já referidos e que prevalecem para um, não podem ter applicação as outras.

O Sr. Catanho:—Provam-se até que algumas dessas matrizes estão em melhores condições de merecer do que S. José.

O Sr. Buarque:—Mas como?

O Sr. Lucena;—Ninguem trouxe documentos, nem escripturas publicas, allegou-se.

O Sr. Buarque:—Mas a administração não será mais competente para julgar dessa preferencia? Os nobre deputados não admitem, que possam haver outras matrizes, mais necessitadas do que as que os nobre deputados apontam?

O Sr. Witruvio:—Não apoiado, não ha.

O Sr. Buarque:—O nobre deputado está a par do estado de todos os templos da provincia?

O Sr. Cunha e Figueredo:—Ha freguezia que não tem matriz.

O Sr. Mello Rego (Josquim):—Taquaritiga não tem.

(Trocarem-se outros apartes).

O Sr. Buarque:—Eis ahi uma sobre aqual se pode dar preferencia; mas não haverão outras em identicas circumstancias? E seremos nós os habilitados para fazer essa applicação? Creio que não. O que aconselha a razão é que o administrador despenda a quota attendendo a essa necessidade; entretanto talvez me demova do proposito em que estou na 3ª discussão, se os autores dessas emendas tiverem demostrado, a toda evidencia, que convem, que é necessario mesmo que esta casa designe esse preferencia.

Creio que se disse que convinha essa designação, porque o presidente da provincia em lugar de applicar essa verba a reparação das matrizes, applicava aos reparos e conservações das obras publicas. Se se demonstrar que effectivamente o presidente da provincia, longe de applicar essa verba ao fim a que é destinada, a destribue com as obras publicas, é já uma razão muito acceitavel, muito procedente para que se designem as matrizes que devem ser reparadas por aquella verba; mas emquanto se não demonstrar que assim se pratica, não ha motivo para se fazer semelhante designação.

O Sr. Mello Rego (Josquim):—Não se disse isto.

O Sr. Catanho:—Eu disse e estou promto a provar, que tem-se designado obras que não são feitas.

O Sr. Buarque:—Disse-se que o presidente longe de fazer applicação da verba destinada para as matrizes, a tem distribuido para as obras publicas.

O Sr. Mello Rego (Joaquim):—Não foi isso.

O Sr. Catanho:—Eu disse que com effeito tem sido decretadas algumas quotas para matrizes e outras necessidades, e que não tinham tido a applicação, que esta casa lhe deu, mas sim tinham sido applicadas as obras publicas.

O Sr. Buarque:—Eis ahi, é o que eu estou dizendo. Logo, dizia eu, desde que se demonstrar, que effectivamente os presidentes tem applicado as quotas destinadas para concerto de matrizes, á outras obras, convem a designação.

O Sr. Mello Rego (Joaquim):—Ha nisto um equivoco, mas o que é certo é que algumas quotas não tem sido applicadas.

O Sr. Cunha e Figueiredo:—Quando eu fallei a favor da emenda, que consigna uma quota para concerto da cadeia de Serinhãem, o nobre deputado o Sr. Ignacio Leão disse que a exforços delle tinham já passado aqui diversas quotas, para esse fim, mas, que o concerto se não tinha feito.

O Sr. Buarque:—Talvez razões poderosas determinassem esse procedimento, mas não se segue dahi que a quota votada para matrizes, fosse applicada a obras publicas; eis ahi o que quero que se demonstre.

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque:—Mas quem sabe as razões que determinaram isso? Eu quero que os nobres deputados demonstrem, que effectivamente o facto se dá; e se for devidamente demonstrado, eu serei o primeiro a concordar em que se designem as matrizes ás quaes devem ser applicadas.

O Sr. Catanho:—E qual é a demonstração que o nobre deputado quer?

O Sr. Buarque:—Quero que me convençam de que effectivamente isto se dá.

O Sr. Catanho:—O nobre deputado que costuma provar as suas asserções com as suas proprias palavras não deve exigir que os outros procedam por differente modo.

(Trocam-se outros apartes.)

O Sr. Buarque:—Isso é outra questão. Eu não digo que em Taquaretinga ha matriz, não contesto que se deva dar uma quota para construcção da capella-mor, a minha questão é saber qual deva ser a preferida; é sobre isto que só me posso resolver, ouvindo os nobres deputados.

Passando a outro objecto, Sr. presidente, eu direi que a commissão de orçamento comprehendeu verdadeiramente os interesses da provincia, quando consignou uma grande quota para obras publicas. Eu fui o primeiro nesta casa que clamei contra o deleixo que havia nas arrematações, contra a maneira por que a construcção das estradas era feita, etc., factos esses que tem concorrido para que o resultado da applicação dessas sommas não seja correspondente a importancia dellas; mas desta minha censura não se deve colligir que nós devamos votar contra a consignação decretada para reparos das ditas obras.

Um Sr. Deputado:— Ninguem disse isto.

O Sr. Buarque:—Perdoe; aqui na casa se disse que se devia diminuir a verba, porque haviam esses defeitos, porque havia má fiscalisação, quer na construcção das obras, quer no despendio dos dinheiros.

O Sr. Catanho:—Não fui eu.

O Sr. Buarque:—O que quero provar é que esse argumento não é procedente para que se reduza a verba votada.

Eu não sou dos pessimistas da casa, não sou daquelles que entendem, que ha malversações, que ha immoralidades, que emfim estamos em uma época pervertida: não; bem longe de mim tal pensamento, e triste de nós se effectivamente assim fosse. Aqui ha alguma exageração, ha algum calor da parte daquelles que avançam semelhante proposição.

O Sr. Souza Reis:—Quem não gostar não ouça, eu hei de repeti-lo.

(Trocam-se alguns apartes)

O Sr. Buarque:—Os factos tem demonstrado o contrario; não se pode negar que existem males que devem ser curados, que nas obras publicas ha defeitos, e que esses defeitos, como já demonstrei, provem já da legislação, já da maneira porque se tem procedido nas arrematações, tc., Mas, Sr. presidente, não quero dizer com isto que a repartição não vá em progresso, que a moralidade não exista, que a provincia não tenda a regenerar-se; entendo pelo contrario que esses factos se deram; se elles se reproduziram em algumas repartições da provincia, nós os vamos melhorando, e não temos hoje a lamenta-los.

O Sr. Souza Reis:—Está comigo.

O Sr. Buarque:—Não estou tal.

Um Sr. Deputado:—Disse a cousa mais suavemente.

O Sr. Buarque:—Disse a cousa como ella é. Eu não sou como alguns dos nobres deputados, pessimistas exagerados. E se o nobre deputado admitte que immoralidades, e malversações se tem dado, como é que ao mesmo tempo convém que nós tenhamos melhorado, que vamos em progresso?

O Sr. Souza Reis:—Porque não?

O Sr. Buarque:— Desde que essas malversações se dão, como diz o nobre deputado, desde esta casa até a ultima repartição publica, não é possivel que haja progresso, não é possivel que a provincia marche; um cancro roedor devorará as nossas rendas.

Um Sr. Deputado:—Tanto é possivel que ella marcha, que os factos provam.

O Sr. Buarque:— Provam contra o nobre deputado, provam que foi um pouco exagerado. Eu admitto o mal, mas até certo ponto, admitto o mal remediavel, mas não o mal incuravel.

O Sr. Souza Reis:—Isto é outra questão.

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Buarque:—Eu reconheci a existencia do mal até certo ponto, e indiquei as causas que para elle concorriam.

O Sr. Souza Reis:— A meu ver creio que, o mal está nos homens. (Apoiados.)

O Sr. Buarque:—O defeito dos homens é natural, é o *erratio*.

O Sr. Souza Reis:—O que o nobre deputado devia fazer era indicar o remedio.

O Sr. Buarque:—Mas já apresentei até auxiliado pelo nobre deputado, aquillo que na minha mente deve remediar o mal, isto é, a reforma da legislação vigente, a reforma do systema das arrematações, contratos, etc.

Um Sr. Deputado:—E a reforma dos homens, não?

O Sr. Buarque:—Para isso era preciso que nesta casa se demonstrasse até a evidencia, que esse pessoal era máo, que haviam essas malversações, porque se assim fosse, estou muito certo que nós seriamos os primeiros a tomar providencias para que o pessoal fosse reformado.

Um Sr. Deputado:—A assembléa não póde nomear, nem demittir.

O Sr. Buarque:—Mas póde apreciar os factos, afim de que o poder competente tome as providencias.

O Sr. Barros Barreto:—Com o dizem, se calumnia o mundo inteiro.

O Sr. Souza Reis:— Por isso apresento os factos e o lugar em que elles se praticam.

O Sr. Buarque:— Com relação a verba —conservação de estradas— eu entendia que esse serviço devia ser feito, em parte por administração, em parte pelo systema de arrematação, e que a apreciação dos casos em que assim se devia proceder ficasse a repartição respectiva.

Mas é esta uma idéa que está comprehendida nos additivos que acabei de apresentar com o nobre deputado, e por isso deixarei de me occupar della.

Quanto á verba, porém, entendo, que não é ella exagerada, e os factos o tem demonstrado. O anno passado votou-se aqui 60:000$ para reparos e conservação, e o director das obras publicas no seu relatorio mostrou minuciosamente, que não era possivel que essa conservação se effectuasse regularmente com semelhante somma: creio que esta observação pesará muito no animo da casa.

(Cruzam-se alguns apartes.)

O Sr. Buarque:— Quando tive occasião de occupar a attenção da casa sobre identico objecto, manifestei-me acerca da applicação especial, que devia ter o pedagio das estradas para aquelle fim, mostrei que esse pedagio não era convenientemente distribuido; fiz sentir que se a lei fosse devidamente applicada, esse imposto seria sufficiente para a conservação das estradas.

Quando se tratar da receita ou na terceira discussão, eu indicarei o que me parece conveniente para a melhor arrecadação desse imposto, cuja applicação deve ser especial.

Concluindo, Sr. presidente, declaro que voto pelo art. 13 do projecto com a emenda offerecida pela illustre commissão tal qual. (Muito bem.)

O Sr. Amaral:— Sr. presidente, é sobremodo desanimado que me levanto para tomar parte na discussão da lei do orçamento provincial, e esse desanimo nasce não só da consciencia que tenho de ser o membro menos habilitado desta casa (não apoiados) para discutir tão transcendente materia, como tambem do receio de ser esmagado pela sabedoria da nobre commissão que confeccionou o projecto....

O Sr. Barão de Muribeca:—A commissão é que tem medo de ser esmagada pelos votos.

O Sr. Amaral:—... projecto, que ella trata de apoiar com denodo, e com o desvelo proprio de uma mãe solicita que se interessa pela vida de seus filhos. Mas o que fazer, se o dever me força? O que fazer, se eu tive a audacia de tocar nesse filho querido da nobre commissão; se eu tive o arrojo de offerecer tres emendas a esse projecto, e se uma dellas já foi impugnada calorosamente por um dos respeitaveis membros da commissão, o Exm. Sr. barão de Muribeca, que, me provocou para dar as razões justificativas dessa emenda? Deverei deixar ao acaso a sorte dessas emendas?

O Sr. Barão de Muribeca:— Não tenha receio, que hão de passar.

O Sr. Amaral:— Penso que não devo assim proceder; se assim fizesse, a casa me censuraria.

E, pois, Sr. presidente, eu supponho que devo separar o meu desanimo, devo esquecer o risco que corro empenhando-me n'uma luta tão desegual, e satisfazer ao nobre deputado, dando as razões que me moveram a apresentar as emendas de que trato.

Quando Sr. presidente, eu apresentei uma emenda ao paragrapho quarto do artigo que se discute pedindo um augmento de consignação para a verba—estradas do contrato Mamede—eu já contava com a opposição do nobre deputado, e de mais alguem, já contava com as censuras e declamações contra esse contrato; mas, Sr. presidente, convencido de que com esse augmento se não concorreria para o esbanjamento dos dinheiros publicos, convencido de que esse augmento tende a satisfazer uma necessidade e uma necessidade assás reconhecida desta provincia, convencido de que com elle eu concorreria para a satisfação de uma obrigação contrahida pela mesma provincia, eu não hesitei em apresenta-lo, e nem mesmo agora hesito em tomar a sua defeza, apezar de reconhecer a minha fraqueza. (Não apoiados.)

Sr. presidente, não se trata de saber se o contrato Mamede é ou não prejudicial a provincia, esta questão já foi aqui opportunamente discutida, e a casa em sua sabedoria a resolveu negativamente approvando esse contrato; trata-se é de saber se a quota consignada pela nobre commissão no paragrapho quarto do artigo 13 é ou não sufficiente para satisfazer essa necessidade, isto é, para pagamento do empreiteiro dessas estradas. Eu supponho que não é sufficiente, e procurarei demonstrar a casa.

Sr. presidente, na estrada do norte, que é aquella de que eu tenho maior conhecimento por ser morador em Iguarassú, consta-me que o empreiteiro tem de receber brevemente dous lanços dessa estrada construidos por João de Carvalho Rapozo, e um lanço construido pelo Sr. Antonio Raphael de Mello Rego, e consta-me tambem que o empreiteiro já contratou mais dous lanços para serem acabados por todo este anno; por tanto, vemos que o empreiteiro no exercicio futuro tem de entregar cinco lanços da estrada do norte, os quaes importam, segundo o valor dado na condição 14ª do seu contrato, em 82:500$000 rs., visto que elle tem de deixar em deposito na thesouraria um conto de réis por cada lanço que entregar provisoriamente.

Na estrada de Páo d'Alho eu sei com certeza que existem dous lanços para serem entregues no corrente anno, e consta-me tambem que elle procura contratar mais dous lanços; mas quando mesmo não realise esse contrato, elle tem necessariamente de fazer entregar os dous lanços dessa estrada, os quaes importam em 33:000$000 rs. que reunidos aos 82:500$000 rs. dos cinco lanços da estrada do norte, dão o total de 115:500$ rs.; e por conseguinte fica demonstrado que a verba consignada pela commissão é insufficiente para satisfação desse empreiteiro. Eu por ser coherente, Sr. presidente, com a demonstração que acabo de fazer, deveria apresentar uma emenda, não pedindo somente o augmento de 10.000$000 rs., mas o de 55:500$000 rs., porém attendendo a que nós temos outras necessidades que prover, e querendo mesmo apadrinhar o meu pedido com o orçamento da thesouraria provincial e com a opinião do director das obras publicas, me limitei a fazer tão pequeno pedido.

Se a nobre commissão tem por tantas vezes demonstrado na casa a utilidade que resulta para a provincia da factura das estradas, se um dos seus illustres membros o Sr. Souza Reis, discutindo ha poucos dias na casa tão acertadamente nos disse, que as estradas eram as veias por onde circulam o sangue da provincia, porque razão a nobre commissão negou-se a consignar uma quota sufficiente para as estradas do norte e Páo d'Alho? porque razão quiz a nobre commissão difficultar o andamento dessas estradas? Eu não sei explicar o procedimento da commissão neste caso. Seria por falta de dinheiro? Eu creio que não, visto como a commissão no paragrapho quinto do mesmo artigo consignou a importante verba de cem contos de réis para as obras novas. Seria por menosprezar os interesses do norte e centro da provincia, que tão desfavorecidos tem sido em todas as epocas nesta casa? Devo suppôr que não. Seria por má vontade ao contrato Mamede? Se foi, Sr. presidente, permitta-me a nobre commissão que lhe diga, que ella obrou menos justa e convenientemente deixando-se dominar por esta má vontade.

A commissão deve saber que quando mesmo esta casa entenda hoje que este contrato é prejudicial a provincia, apreciação em que eu não entro, não póde rescindi-lo, sem que se prove que o empreiteiro ha deixado de cumprir algumas das condições a que se sujeitou pelo contrato; e pois é claro que não devemos decretar os meios necessarios a sua execução.

O Sr. Souza Reis:—Basta o que a commissão fez para ver-se que respeitou o contrato.

(Ha um outro aparte.)

O Sr. Amaral:— Partindo mesmo do calculo que apresentei á casa, admittindo que o empreiteiro só entregue os tres lanços na estrada do norte e os dous na estrada de Páo d'Alho, a verba é insufficiente, visto os cinco lanços importar em 82:500$000 rs.

Um Sr. Deputado:— Isso está na vontade do empreiteiro?

O Sr. Amaral:—O empreiteiro póde se quizer e tiver meios, construir toda a estrada do norte e a de Páo d'Alho no futuro exercicio, e a presidencia está obrigada a paga-las.

O Sr. Souza Reis:—Mas desde que elle vir que nós só damos 60 contos, fará obras somente relativas a essa verba.

O Sr. Amaral:—Mas com isto não iremos collocar em falsa posição a administração da provincia, obrigando-a a abrir creditos supplementares, contra os quaes tanto se tem clamado nesta casa? Não concorremos tambem para tornar mais gravoso o estado da provincia, obrigando-a a pagar juros ao empreiteiro? Eu creio, que existe uma condição que dá direito ao empreiteiro a receber 9 por cento por qualquer demora que houver no seu pagamento. Se a commissão não vota quota sufficiente para esse pagamento por suppôr que a receita não seria bastante para occorrer a todas as despezas necessarias, para que votar a quantia de cem contos para obras novas? Eu me recordo Sr. presidente, que quando aprendi a escrever o meu perceptor me entregou um modelo ou traslado, no qual se continha esta maxima: Quem tudo emprehende, nada acaba.

Não ha principio mais exacto. Se nós não podemos pagar as obras que se acham fazendo se não podemos conservar as que já existem, para que ir-mos decretar novas obras?

Um Sr. Deputado:— A ponte que se manda fazer em S. João não é obra nova, porque a estrada já existe, e a ponte é o complemento da estrada.

O Sr. Amaral:—Não é uma reconstrucção, não é um reparo, a obra não existe, por consequencia é uma obra nova.

Eu creio, Sr. presidente, que com estas poucas palavras tenho justificado o augmento de dez contos que pedi para as estradas do contrato Mamede.

Uma outra emenda apresentei tambem ao § 2º do art. 13 pedindo a quantia de 1:000$000 para reparos do recolhimento do SS. Coração de Jesus de Iguarassú. Esta casa em duas sessões passadas votou a quantia de 2:000$ para esses reparos, mas, apenas o presidente mandou entregar 1:000$, o administrador daquella obra [illegible] com toda a consignação, compra [illegible], empe-

[illegible] ficando ligeira para que se [illegible] regi-zes, que são aliás de todo o [illegible], mesmo porque trata-se de um estabelecimento pio de muita utilidade.

Peço tambem 1:000$ para a matriz de Iguarassú n'uma outra emenda ao § 1º do art. 1º. Por vezes esta casa tem consignado quotas para reparos da matriz de Iguarassú, mas somente uma vez se realisou a entrega da quota votada para a capella-mór desse templo, que foi erecto pelos primeiros habitantes desta provincia, e no qual se deram scenas milagrosas que estão no dominio da historia.

Eu tenho ouvido dizer na casa que a provincia tem obrigação de concorrer para as capellas-mores, por consequencia a minha emenda está no caso de passar.

Quando principiei o meu discurso, Sr. presidente, fiz sentir á casa que me achava um pouco desanimado por ter de tratar de uma materia para a qual não tenho habilitações (não apoiados), e por isso eu não devo abusar da benevolencia da casa; limito-me a estas pequenas considerações, esperando que esta assembléa em sua sabedoria approve as emendas que tive a honra de offerecer á sua consideração.

Encerrada a discussão, é o artigo do projecto approvado com as emendas da commissão de orçamento, consignando 20:000$ para a ponte do Monteirinho, 50:000$ para o forte de S. João, ficando o presidente da provincia autorisado desde logo a contratar a construcção completa desses fortes, aberta a concurrencia:

Do Sr. Catanho e outros consignando 2:000$ para concertos da matriz de S. Bento;

Do Sr. Catanho consignando 1:500$ para concertos do açude de Cimbres e 500$ para a cadeia de Pesqueira.

Ficou empatada na votação a emenda do Sr. Amaral ao § 9º do art. 13 que consigna 7:000$ para a estradas do contrato Mamede.

Art. 14. Ordenado do administrador 2:160$000.

O Sr. Barros Barreto (pela ordem) requer urgencia para que se vote sobre o requerimento que vai apresentar.

Posta em discussão a urgencia é approvada, e vai á mesa o seguinte requerimento:

« O presidente da provincia informe com urgencia se está nomeado 2º escrivão da provedoria e ausentes, porque juiz e quando, e bem como se ao tempo dessa nomeação estava já sanccionada e promulgada a lei de creação e feita a communicação ao juiz respectivo. — Barros Barreto. »

Posto a votos o requerimento é approvado.

Continúa a discussão do art. 14 que é approvado sem debate.

Art. 15. Força policial . . . . 200:000$000

Vai á mesa a segunda emenda:

« Em lugar de 200:000$ diga-se 230:000$.— Souza Reis.—Barão de Muribeca. — Barros Barreto. »

Posto a votos o artigo é approvado com a emenda.

Art. 16. Casa de detenção:

§ 1º Empregados, inclusive cirurgião, barbeiro e cabelleireiro . . 13:525$000

§ 2º Enfermeiro com a diaria de 1$600 . . . . . 584$000

§ 3º Expediente . . . . . 200$000

Vai á mesa a seguinte emenda:

No § 1º supprimam-se as palavras — barbeiro e cabelleireiro.—Souza Reis.

§ additivo ao art. 16 do orçamento provincial:

« Illuminação . . . . . . 896$000

—« S. Reis.—B. de Muribeca.—B. Barreto. »

E' approvado o artigo e rejeitada a primeira emenda, sendo a segunda approvada.

Art. 17. Com 1,061 lampeões de gaz na cidade do Recife, devendo o presidente da provincia distribuir os 50, cuja despeza vai incluida nesta verba, pelos lugares que mais necessitarem . . . . 69:708$000

Vai á mesa a seguinte emenda:

« Com o fiscal 600$.— Souza Reis. »

Depois de algumas considerações dos Srs. Souza Reis e Muribeca a favor, e do Sr. Fenelon contra a emenda, fica a discussão adiada pela hora.

O Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSÃO ORDINARIA EM 9 DE JUNHO DE 1862.

Presidencia do Sr. Barão da Vera Cruz.

A' meia hora da tarde verificado numero legal abre-se a sessão.

E' lida e approvada a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia participando que o Exm. Sr. presidente da provincia prorogára até o dia 21 do corrente as sessões desta assembléa.—Inteirada.

São lidas e approvadas as redacções dos projectos ns. 13, 34 e 27.

O Sr. Barão de Muribeca (pela ordem) diz que tendo-se votado para que fosse impresso no jornal da casa o parecer da commissão de orçamento provincial sobre creditos supplementares, e até hoje elle não tenha apparecido, requer de novo seja impresso amanhã no jornal da casa.

Posto o requerimento a votos é approvado.

O Sr. Araujo Barros:—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa o seguinte requerimento, que é regeitado:

« Requeiro que pelos canaes competentes se peça ao presidente da provincia se digne informar com a urgencia precisa se acha-se ou não sanccionada, e desde quando, a lei que divide os cartorios da fazenda provincial e da provedoria de capellas, residuos e ausentes, ambos do termo desta cidade.

Paço da assembléa legislativa provincial, aos 9 de junho de 1862.—Araujo Barros. »

Continúa a discussão interrompida, e posta a votos a emenda é approvada.

Primeira discussão do projecto numero.... que concede a aposentadoria do professor de musica do collegio dos orphãos de Olinda Thomaz da Cunha Lima Cantuaria.

E' approvado sem debate, e o intersticio dispensado a requerimento do Sr. Lucena.

Segunda discussão do projecto n. 14 deste anno, que isenta do imposto da decima o edificio em que funcciona o hospital portuguez.

E' approvado sem debate, e a requerimento do Sr. Torres Bandeira, dispensado o intersticio.

Segunda discussão do projecto numero.... que concede isenção do imposto da decima as casas que edificar a companhia que pretende encorporar F. M. Duprat.

Entra em discussão o art. 1º.

O Sr. Barão de Muribeca pronuncia-se contra o artigo em discussão, depois do que é elle posto a votos e approvado.

Entra o art. 2º.

O Sr. Barros Barreto faz breves considerações em opposição ao artigo.

O artigo é posto a votos e approvado.

Entra em discussão o art. 3º.

E' posto a votos e approvado.

Entra o art. 4º.

O Sr. Barão de Muribeca manifesta-se contra o artigo, que é posto a votos e regeitado.

ORDEM DO DIA.

2ª parte.

Orçamento provincial.

Entra em discussão a emenda do Sr. Amaral, que ficára empatada na sessão anterior.

Depois de algumas considerações que sobre a emenda faz o Sr. barão de Muribeca, é ella posta a votos e approvada.

Art. 17. Com 1,061 lampeões de gaz na cidade do Recife, devendo o presidente da provincia distribuir os 50, cuja despeza vai incluida nesta verba, pelos logares que mais necessitarem . . . . 69:708$000

O Sr. Witruvio:— Sr. presidente, na sessão passada, tratanto-se desse additivo, algum ou alguns dos nobres collegas disseram haver procurado o regulamento respectivo afim de apreciar a questão, e que elle não existia na casa. Eu pude obter um desses regulamentos, e apezar de nelle não estar consignada a quantia para esse fim, comtudo eu lerei á casa um dos seus artigos, o qual parece-me vir alguma cousa a proposito.

O artigo 2º diz: (lendo) « Emquanto pela assembléa provincial não for marcado o ordenado do fiscal, perceberá este uma gratificação, que será arbitrada pelo presidente da provincia. »

Não houve uma gratificação arbitrada para esse funccionario, é verdade, mas a lei n. 486 consignou uma quantia na importancia de 600$000 para essa gratificação, e assim me parece que está ella arbitrada, e que não por conseguinte de- [illegible] base do que houver no de votar.

O Sr. Barão de Muribeca: — Sob pena de não sermos logicos.

O Sr. Witruvio:—Se V. Exc. concorda até que na minha argumentação ha logica....

O Sr. Souza Reis:—A questão está em admittir o principio.

O Sr. Witruvio:—Creio que V. Exc. não póde deixar de admitti-lo.

O Sr. Barão de Muribeca: — Eu que não admitti o principio....

O Sr. Witruvio:—Tendo a assembléa já votado 600$000 para este fim, parece que arbitrou a gratificação.

O Sr. Barão de Muribeca:—E não tendo votado no anno passado, parece que não revogou.

O Sr. Witruvio:—Eu certo antes que ficou em duvida para com esse funccionario, que continúa a exercer as suas funcções, e que não lhe poderá negar a satisfação dessa divida logo que elle o peça. Creio até que existe já um requerimento na casa a esse respeito.

O Sr. Barão de Muribeca:—Ahi está o que eu não duvido.

O Sr. Witruvio:—Assim, pois, tendo eu lido o artigo do regulamento que prende e deve regular a materia, julgo que a casa deverá adoptar o additivo que o Sr. Souza Reis mandou á mesa.

Encerra-se a discussão e approva-se o artigo com a emenda.

Art. 18. Com 101 ditos de azeite na cidade de Olinda . . . . . 9.584$000

E' approvado sem debate.

Art. 19. Com 30 ditos na cidade de Goianna . . . . 3:230$250

E' approvado sem debate.

Art. 20. Hospitaes de Pedro II e dos Lazaros e casa dos expostos na cidade do Recife . . . . 10:000$000

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

« Em lugar de 10:000$, diga-se 20:000$000.— Luiz Filippe. »

E' approvado o artigo com a emenda.

Art. 21. Sustento e curativo dos presos pobres . . . . 50:000$000

O Sr. Catanho:—Sr. presidente, pedi a palavra, não para offerecer emenda alguma ao artigo em discussão, e sim para fazer breves reflexões em relação ao modo porque são sustentados os presos pobres da cadeia de fóra da cidade; e peço ao Sr. tachigrapho que tome nota destas poucas palavras para que chegando ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, providencie elle a modo de reformar-se essa injusta desigualdade.

Decretou-se o anno passado a quantia de 50:000$000 para o sustento e curativo dos presos pobres, e este anno approvou-se mais um credito supplementar de 12:000$.

O Sr. Barros Barreto:—O anno passado tambem não chegou a quota.

O Sr. Catanho:—Pelo relatorio do Exm. presidente da provincia vê-se, que elle declara que a casa de detenção marcha muito regularmente, que os presos são muito bem tratados, tendo cada um para sustento, como fiz ver, 380 e 400 réis; tem os presos almoço de café, tem jantar, tem bom banho, e outras commodidades.

O Sr. Araujo Barros:—Passam um vidão!

O Sr. Catanho:—Em relação aos presos do matto passam excellentemente, porque a esses miseraveis das cadeias do interior dá se apenas 200 réis, que são reduzidos a 160, porque não ha quem queira dar o fornecimento sem lucro, salvo um ou outro negociante; e em geral só o querem dar com abate de 40 réis em cada diaria. Ora, bem se vê, que com 160 réis, presos que muitas vezes tem familia, vivem morrendo á fome, e em resultado pesam sobre a população que se vê na necessidade de sustenta-los.

Alem disto tambem da-se mais uma circumstancia.

Um Sr. Deputado:—Se é que se não guarda o dinheiro, deixando-os morrer de fome.

O Sr. Catanho....o anno passado foi expedida uma ordem, creio que do presidente da provincia, a qual foi por intermedio do chefe de policia a todos os delegados, reduzindo a quota para sustento dos presos de fora; de fórma que cadeia que tem muitos presos como as do Brejo e Limoeiro, que recebem presos de todo o centro, e as vezes reunem 50, 60, não lhes chega para todos como bem a do Brejo que apenas sustenta 7 o que tem provido um clamor geral desses pobres homens, sendo um flagello para a população, o que veio ao meu conhecimento por via de representações dos mesmos presos, reclamando contra essa designação de numero e pequenheza de diaria.

Creio que deve haver um pouco mais de igualdade, não só em relação a quota que se marca para a diaria como em relação ao numero de presos, e neste sentido nos parece que se deve chamar a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia para que elle providencie como achar de justiça.

Encerrada a discussão é o artigo posto a votos e approvado.

Art. 22. Recolhimentos:

§ 1. De Goianna . . 400$000

§ 2. De Igurassú. . 500$000

§ 3. De Olinda. . . 250$000 1:150$000

Art. 2. Em lugar de 500$ diga-se 1:000$.— Amaral.

O Sr. Barão de Muribeca manifestou-se contra a emenda, por isso que tendo-se em annos anteriores solicitado esse auxilio para concerto do refeitorio do recolhimento de Iguarassú, e devendo esse concerto ter sido realisado, não comprehende que haja motivo para se continuar a consignar semelhante quota; que não obstante tendo a commissão consignado a quantia de quinhentos mil réis como soccorro a essas recolhidas, dará o seu voto por essa verba mas não pelo augmento proposto na emenda.

O Sr. Amaral: — Apresentei a emenda, que acaba de ser impugnada pelo nobre deputado, o Sr. barão de Muribeca, convencido de que com isto concorreria para favorecer a sorte de 16 ou 20 infelizes que se acham no recolhimento de Iguarassú. Eu entendo, Sr. presidente, que, comquanto esta casa não tenha obrigação de votar sempre quotas para sustento das orphãas e desvalidas que se acham recolhidas no convento de Iguarassú e em outros, todavia fazendo-o obra de accordo com os principios philantropicos que ella tem sempre procurado manter, principios que muito a honram.

O nobre deputado estranhou que eu lhe dissese em parte que a quota consignada no projecto, e cujo augmento eu pedi, era para alimentação das recolhidas, e quiz sustentar que era para reparos do edificio respectivo; mas, compulsando-se a legislação provincial, ver-se-ha que o nobre deputado não tem razão. Esta casa votou, é verdade, quotas para reparos do convento de Iguarassú e de algumas matrizes, mas isto no capitulo competente — das obras publicas — e não no de soccorros publicos.

O Sr. Barão de Muribeca: — Não, senhor.

O Sr. Amaral: — Sim, senhor, tanto mais que nesta capital não se trata de reparos de obras, trata-se de consignação de quota para soccorro ou alimentação das orphãas, que se acham recolhidas em diversos conventos. Eu creio que ninguem desconhecerá a utilidade de um estabelecimento destes; e com quanto o recolhimento de Iguarassú tenha um patrimonio, é elle tão exiguo, que não chega para a alimentação das orphãas que ali se acham, nem mesmo com a subvenção que o Exm. bispo tambem dá para aquelle estabelecimento.

Creio, pois, que o pequeno augmento de 500$ muito pouco augmentará o deficit, se é que elle existe, e por tanto eu espero que a casa approve a minha emenda.

Encerrada a discussão, é o artigo approvado e a emenda rejeitada.

Art. 23 Collegio do Bom-Conselho em Papacaça . . . . 4:000$000

Art. 24. Hospital da Misericordia da cidade de Goianna . . . . . 500$000

Art. 25. Religiosos capuchinhos . 864$000

São approvados sem debate.

Art. 26. Thesouraria provincial:

§ 1º Empregados . . . . . . 32:311$000

§ 2º Seis por cento da cobrança judicial . . . . 3:947$000

§ 3º Expediente e asseio da casa 730$000

§ 4º Diaria de 2$000 a um servente nos dias uteis . . . . . 600$000

Vai á mesa a seguinte emenda:

« Com o carteiro da thesouraria provincial— 480$000.—Vitruvio. »

O Sr. Witruvio:—Sr. presidente, eu mandei á mesa um additivo afim de ser consignado no orçamento o ordenado do carteiro da thesouraria provincial, que é um empregado comprehendido no regulamento daquella repartição. Esse empregado tem sido pago sempre pela verba de expediente, mas esta verba se acha tão reduzida no orçamento . . . .

Uma voz: — Está adiado.

O Sr. Witruvio: — Perdôe; está tão reduzida essa verba, que não é possivel que por ella se continue a pagar a esse empregado; e por essa razão offereci o additivo marcando esse ordenado.

[Ha um aparte.]

Quem conduz todo o expediente da repartição é o carteiro.

O Sr. Fenelon: — Não é o servente?

O Sr. Witruvio: — O servente é um, é o Bento, o carteiro é outro, é o Climaco.

O Sr. Barão de Muribeca: — Quanto mais melhor.

O Sr. Witruvio: — E' do regulamento.

Um Sr. Deputado: — E' empregado publico?

O Sr. Witruvio: — E' empregado publico pelo regulamento que o creou, e que rege a thesouraria. Ha sido sempre pago pela verba de expediente, talvez que não muito competentemente, é verdade; mas isto é questão tão diversa; e o que é certo é que, reduzida como se acha essa verba, não se podem della distrahir 480$000, que é o ordenado do carteiro.

Entendo, pois que o meu additivo está no caso de ser approvado.

Posto a votos o artigo é approvado e regeitado o additivo do Sr. Witruvio.

Art. 27. Consulado provincial:

§ 1º Empregados .... 38:505$000

§ 2º Expediente e asseio da casa 730$000

§ 3º Diaria de 2$ ao servente nos dias uteis.......... 600$000

§ 4º Capatasia do algodão....... 3:960$000

Art. 28. Collectorias e agencias:

§ 1º Promotores fiscaes.......... 4:934$000

§ 2º Collectores........... 6:919$000

§ 3º Escrivães........... 4:613$000

§ 4º Agente do fumo, tabaco, sabão, etc........... 4:146$000

§ 5º Dito de liquidos espirituosos e vinagre .... 3.358$000

Art. 29. Aposentados.......... 9:316$106

Art. 30. Jubilados........... 19:492$914

Art. 31. Resgate das apolices da 1ª serie emittidas em virtude do art. 31 da lei n. 488........... 60:000$000

Art. 32. Juros das mesmas apolices.......... 15:502$000

São approvados sem debate.

Art. 33. Exercicios findos....... $

Fica adiado.

Art. 34. Impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, expediente e outras publicações........ 4:172$000

Art. 35. Despezas imprevistas.... 10:000$000

São approvados sem discussão.

Vão á mesa e são apoiados os seguintes additivos:

Com os coadjutores 200$ a cada um, guisamento e fabrico das matrizes 35$ para cada um. —Cunha Figueiredo.

Artigo additivo:

1º Aluguel de casa para cadeias e quarteis da força policial fora da capital.......... 1.514$210

2º Aluguel de casas para barreiras.......... 264$000

3º Conducção de presos........ 1:275$000

4º Despezas judiciaes........ 1:953$561

5º Restituições e indemnisações, inclusive 940$488 que por lei deste anno se mandou indemnisar a João Francisco do Rego Maia.......... 2:109$806

Barros Barreto.
Souza Reis.

O Sr. Barão de Muribeca oppõe-se ao additivo do Sr. Cunha Figueiredo.

Depois de algumas considerações dos Srs. Souza Reis e Fenelon, este contra e aquelle em sustentação do additivo, fica a discussão adiada por não haver casa.

O Sr. Presidente disigna a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 10 DE JUNHO.

Presidencia do Sr. Barão da Vera Cruz.

Ao meio dia abre-se a sessão e approva-se a acta da anterior.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da presidencia remettendo as relações dos presos que foram recolhidos as cadeias dos termos de Flores e Ingazeira.—A quem fez a requisição.

Outro transmittindo o balanço da receita e despeza da camara municipal da villa do Exú —A commissão de orçamento municipal.

Outro transmittindo os autographos dos actos de ns. 528, 529 e 530, promulgados na presente sessão.—A archivar.

Um officio do presidente e mais membros do collegio eleitoral de Caruarú, remettendo copia da acta da eleição a que se procedeu para um deputado a assembléa legislativa provincial.—A commissão de constituição e poderes.

Outro do presidente e mais membros do collegio eleitoral de Garanhuns, remettendo copia da acta da eleição a que se proceleu para um deputado a assembléa legislativa provincial.—A commissão de constituição e poderes.

Outro do presidente e mais membros do collegio eleitoral de Papacaça, remettendo copia da acta da eleição a que se procedeu para um deputado a assembléa legislativa provincial.—A commissão de constituição e poderes.

Outro do secretario do collegio eleitoral do Bonito, remettendo copia da acta da eleição a que se procedeu para um deputado a assembléa legislativa provincial.—A commissão de constituição e poderes.

Um requerimento da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, dos pretos de Nazareth, pedindo approvação de seu compromisso.—A commissão de negocios ecclesiasticos.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem, depois do expediente e de alguns incidentes relativos a materia de ordem, occupou-se a assembléa provincial, na primeira parte da ordem do dia, da segunda discussão do projecto, que autorisa o presidente a jubilar ao professor de musica do collegio dos orphãos, sendo o mesmo projecto votado e approvado.

Entra em terceira discussão o projecto que vota loterias para a Santa Casa de Misericordia, bem como as emendas offerecidas. E' o projecto votado com o substitutivo, e igualmente as emendas na parte da concessão de loterias, sendo as de preferencia regeitadas todas, com excepção daquella que concerne as obras do convento de S. Francisco de Olinda.

Passa-se a segunda parte da ordem do dia, continuando a discussão adiada do orçamento provincial, na parte dos artigos additivos offerecidos na sessão precedente. Ora o Sr. Cunha e Figueiredo justificando o seu additivo, que consigna congruas para os coadjuctores e guisamento e fabrica para as matrizes. E' approvada a primeira parte, sendo regeitada a segunda.

E' approvado igualmente o additivo do Sr. Souza Reis especialisando certas verbas de despezas, que tem sido pagas pela de *eventuaes*; e sendo lembrado em seguida pelo Sr. Buarque que havia sido adiada a discussão de alguns artigos de orçamento, são elles postos em discussão, deixando de ser votados por falta de numero, levantando-se a sessão.

A ordem do dia de hoje, além das materias anteriormente dadas, compõe-se da terceira discussão do projecto n. 37.

— Chega-nos a noticia de que se projecta a execução de uma estrada de ferro, que partindo desta cidade, siga o centro desta provincia com direcção ao interior das demais que nos ficam ao norte.

Convencidos, como estamos, de que uma semelhante empreza deve ser de facil realisação, julgamos que será tambem de grande interesse para os emprezarios, se seguir a estrada, como cremos que ha de ser, uma linha de inspecção do maior numero possivel de villas e povoações de que se acha semeado esse lado da provincia, atravessando a cidade de Olinda, e que faça uma pequena curva, e aproveitando os differentes povoados de modo que do futuro lugar á Pedras de Fogo.

Isto feito será o seu resultado approximar desta capital a viagem do gado de consumo, cuja conducção é de um interesse especial para quem assim houver de encetar [illegible] provincia consome suas cincoenta mil cabeças de gado, importado da Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauhy.

Com effeito, se considerar-se, que o gado que parte do sertão com dez e doze arrobas de peso, chega-nos aqui com uma arrobação menor quasi em metade, isto é, com seis e oito arrobas, e só algum escolhido com dez e nove, em consequencia da má viagem; se considerarmos que só essa differença de peso é sufficiente para dar grande lucros a empreza, além da promptidão do consumo, e melhor qualidade da carne; se considerar-se finalmente que nos centros das provincias já referidas, ha productos á que não apparecem consumidores, como o feijão, o milho e fructos, ha de se reconhecer que a realisação da empreza trar-lhe-ha vantagens certas, ao passo que ali irá promover a industria criadora e a cultura, que permanece restringida as necessidades locaes á falta de sahida dos productos.

Fazemos votos para o bom exito dessa aspiração, cuja execução será mais um passo dado no trilho do progresso da nossa provincia.

— Regressou hontem a commissão da assembléa provincial, que fora examinar o estado das obras da ponte de Tamandaré.

— Fomos obsequiados com os primeiros numeros da *Revista medico cirurgica*, que se publica na côrte, sob a redacção do Sr. Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque Junior.

Saudando a mais esta publicação, que amplia os espaços da impressa com mais um campeão, devemos aos nossos leitores a noticia de ser a *Revista medico-cirurgica* um jornal especialista de interesse, um jornal que se occupa na esphera de seu programma de materias importantes, que interessando em particular ao medico e ao pharmaceutico, em geral não deixam tambem de interessar as demais pessoas não professionaes.

A *Revista medico-cirurgica* contém oito paginas de papel commum; publica-se duas vezes por mez, e é nitidamente impressa.

— Por designação provisoria acha-se encarregado o segundo tabellião e escrivão do civel e crime do termo do Limoeiro Luiz Paulino Vieira de Mello, do registro geral das hypothecas da respectiva comarca.

— No collegio de Papacaça, na eleição a que se procedeu para um deputado a provincial pelo 4º circulo, obtiveram votos os Srs.:

Dr. Manoel do N. Machado Portella.... 29

Dr. Affonso d'Albuquerque Mello...... 1

Compareceram ao collegio somente trinta votantes.

— Tendo-se aggravado os padecimentos do Sr. Dr. Neiva, chefe de policia interino, e sendo aconselhado pelos medicos a deixar o exercicio do cargo, foi-lhe dada a sua demissão pelo Exm. Sr. presidente da provincia, que por essa occasião louvou o zelo e interesse com que servira durante o tempo de exercicio.

— Por portaria de hontem foi nomeado chefe de policia interino o Sr. juiz de direito de Garanhuns Dr. Carlos de Cerqueira Pinto, que se achava funccionando na relação, emquanto não seguia á sua comarca. O Sr. Dr. Cerqueira ainda ha bem pouco tempo deixou a chefança de policia do Amazonas.

— O beneficio em favor da Santa Casa de Misericordia, concedido pelos Srs. Spalding & Rogers no *Circo Oceanico*, e que teve lugar na segunda-feira, foi extraordinariamente concorrido, desempenhando a companhia seus melhores e mais importantes trabalhos, com o que o publico ficou no todo satisfeito, exprimindo-o por uma chamada de toda a companhia no fim do espectaculo, para sauda-la victoriosamente, como fê-lo.

Não podemos deixar de dizer, agora que se retira essa companhia, que, não só a execução dos exercicios, a elegancia e brilhantismo dos trajes, o cavalheirismo de cada um dos seus membros, o gosto com que tudo alli era feito e executado, captivaram áquelles que assistiram aos espectaculos ou entretinham qualquer relações com o distincto cavalheiro o Sr. Rogers, seu director, homem de lhaneza e cordialidade á toda a prova.

Desejamos-lhe prospera e feliz viagem nos paizes que vão percorrer, e que ventos propicios e bonançosos os conduzam sempre e no-los traga ainda uma vez, antes de voltarem aos patrios lares.

— Chamemos a attenção dos nossos leitores para os dous bellos discursos que publicamos em nossa oitava pagina, pronunciados por occasião do grão do Sr. Dr. João Antonio de Souza Ribeiro.

— Por engano de nosso paginario sahio no numero de hontem sob a rubrica—*Litteratura* —o restante de um artigo sobre—Agricultura.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dias de 10 junho.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Manoel Joaquim de Jesus, pardo, de 20 annos de idade, oleiro, por crime de ferimentos.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Francisco José Marques, branco, de 19 annos, sem officio, e Constantino Apolinario, crioulo, de 20 annos, tambem sem officio, para recrutas; Manoel Joaquim dos Santos, branco, de 37 annos, servente; os pardos Theotonio José de Carvalho, de 41 annos, calafate, e Francisco de Paula Carneiro, de 17 annos, armador, por insolencias, e Manoel, de 19 annos, escravo de Joaquim Francisco de Mello Santos; assim como os crioulos Vicente, de 23 annos e José de 29, escravos de José da Cunha; Candido, de 25 annos, escravo de José Maria da Cunha; Augusto ou Angelo, tambem de 25 annos, escravo de Isabel das Chagas; Elias, de 39 annos, escravo de Manoel Gonçalves da Silva; Pedro, de 19 annos, escravo de Marcolino Dornellas Camara; João, de 22 annos, escravo de Salvador dos Santos Siqueira Cavalcanti e Amancio, de 18 annos, escravo de Cesar Pereira da Silva, todos por disturbios depois do toque de recolher.

A' ordem do subdelegado do Recife, o americano Pierre Pual, de 32 annos, cozinheiro, a requisição do respectivo consul.

A, ordem do dos Afogados, Manoel da Paixão, crioulo, de 20 annos, pescador, como suspeito em crime de furto.

A' ordem do do Poço da Panella, Carlos José Sena Ferreira, crioulo, de 45 annos, e José Clorindo, igualmente crioulo, de 39 annos, ambos agricultores, o 1º por embriaguez e insultos e o 2º por suspeito de ser desertor.

O chefe da 2ª secção:
J. G. de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 10 de junho de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:

José Manoel da Silva; bronchite.

Francisco José Marques; chage.

Josephina, escrava de Francisco Ferreira de Mello; colica.

Tiveram alta da enfermaria:

Johan Caleun.

Eustaquio Pereira da Silva.

Antonio, escravo, sentenciado.

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se para consumo desta cidade, no dia 10 do corrente 82 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 9 DE JUNHO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Luiz, Africa, 98 annos, casado, Boa-Vista: disenteria.

Emilia Augusta Ferreira Maciel, Pernambuco, 27 annos, casada, Boa-Vista: tuberculos pulmonares.

João, Pernambuco, 5 mezes, Boa-Vista; hymorrhagia do figado.

Bonifacio Tavares do Nascimento, Pernambuco, 40 annos, solteiro, Boa-Vista; alienação.

Valentim Monteiro de Andrade, Pernambuco, 30 annos, casado, Santo Antonio; febre amarella.

José Antonio Alves, Portugal, 30 annos, casado, Recife; anazarca.

Antonia Maria do Nascimento, Pernambuco, 50 annos, viuva, Santo Antonio; gastrite.

Rosa, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; hepatite-chronica.

Benedicto, Africa, 56 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; gastro-enterite.

— Dia 10 —

Rosa, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista, escrava; hymoptise.

Rita Maria Firmina, Pernambuco, 54 annos, viuva, Boa-Vista; phthysica pulmonar.

Antonio Francisco da Silva, Africa, 58 annos, solteiro, Boa-Vista; molestia interior.

Lucia, Pernambuco, 20 annos, solteira, escrava, Recife; peritonite aguda.

EXERCICIO DE 1860 A 1861.

CAIXAS EXISTENTES.	Saldo em 30 de abril ultimo.	Receita de 1 a 31 de maio.	Somma do saldo e da receita.	Despeza de 1 a 31 de maio.	SALDO NESTA DATA. Em acções.	Em apolices.	Em letras.	Em dinheiro.
Da receita geral............	38:748$905	66:363$709	105:112$614	70:063$072				36:049$542
Do calçamento..............	209$680	3:381$750	3:591$430	3:000$000				591$430
Do patrimonio d'orphãos..	12:677$384	1:780$470	14:457$854	3:195$883				11:262$091
De depositos................	269:251$866	1:804$000	271:055$866	327$500	2:700$000		253:153$334	14.875$032
Da emissão das apolices em virtude da lei n. 354....	18:600$000	$	18:600$000	$		18:600$000		
Da amortisação das apolices supra referidas............	4:769$694	$	4:769$694	$				4:769$694
Da amortisação das apolices emittidas pela lei n. 488.	1:076$799	$	1:076$799	13$500				1:063$299
					2:700$000	18:600$000	253:153$334	68:611$018

Thesouraria provincial de Pernambuco, 31 de maio de 1862.
O thesoureiro; *Thomaz José da Silva Gusmão.*
O escrivão, *Antonio Maria de Farias Neves.*

Communicados.

O tenente general marquez de Caxias. (*)

Devendo passar brevemente por esta cidade, com destino á Europa, o Exm. Sr. marquez de Caxias, estamos persuadidos que prestemos um serviço á mocidade pernambucana, fazendo um ligeiro esboço da vida publica d'esse eminente estadista, d'esse conspicuo filho do pio herõe de 1824.

Descendente illustre de uma familia distincta de esforçados militares, S. Exc. alistou-se nas fileiras dos bravos, seguindo assim o nobre exemplo de seus respeitaveis antepassados, e, por ventura, antevendo já então a grande celebridade que o futuro lhe reservava.

Tendo por guia o sacro-santo Evangelho do patriotismo e do amor e dedicação ao ramo bragantino, que com tanta sabedoria dirige os altos destinos deste vasto e florescente Imperio, empunhou na guerra da independencia a espada gloriosa, que tanto pavor incutira ás aguerridas cohortes luzitanas, as quaes, pretendendo abafar a liberdade brasilica, pretendiam como Xerxes lançar cadeias ao mar, ou como os filhos de Noé levantar torres até no céu.

Foi assim pois que, tendo exercitado na gloriosa guerra da independencia o famoso genio militar, com que a natureza tão prodigamente o dotára, depois de ter sido um lidador denodado n'essa moderna cruzada, em que as tropas portuguezas tiveram de ceder ao esforço de nossos soldados, e de ter contribuido com seu valor e pericia, para que o Brasil podesse inscrever o seu nome prestigioso entre as primeiras nações do mundo, dirigio-se á Montevidéo, onde deu lições de bravura e denodo, cruzando sua espada victoriosa com a dos Oribes e Lavallegas.

De volta ao Rio de Janeiro, reunio alguns officiaes—seus parentes e amigos—, que formaram o heroico batalhão de officiaes soldados voluntarios da patria, pelo qual foi acclamado segundo commandante, não obstante haver no mesmo muitos officiaes de patente superior á sua; e n'essa qualidade rondou incessantemente com a granadeira do soldado—as ruas da cidade—que mais ameaçadas estavam pela soldadesca insubordinada.

Nomeado instructor geral da guarda nacional, por occasião da organisação e instrucção da mesma, nada quiz receber dos cofres publicos por esse novo serviço, exigido pelo governo da regencia, e por elle prestado com o maior zelo e intelligencia, com a melhor vontade e dedicação. Commandante do corpo de municipaes permanentes, suffocou á frente de 123 homens na praça da Acclamação a revolta de 3 de abril de 1832, e comprimio em Matta Porcos a de 17 do mesmo mez e anno.

Em 1837 prestou importantes serviços á integridade do Imperio no Rio Grande do Sul, que se achava ainda sob a fatal pressão da revolta que alli rebentára dous annos antes.

Presidente do Maranhão e commandante em chefe de todas as forças da legalidade, conseguio dessassombrar os animos aterrados pelas atrocidades praticadas pelos rebeldes, que em numeroi de doze mil se haviam assenhoreado de todo o centro e sul da provincia, restabeleceu a ordem, e a regularidade na arrecadação e na despeza dos dinheiros publicos, esmagou a hydra revolucionaria, e pacificou a mesma provincia, restituindo-a gloriosamente ao Imperio.

Commandante das armas da côrte em 1842, foi nesse lugar o sustentaculo da ordem, tão perturbada naquelles tempos pelos exploradores politicos, que alli se aninhavam.

Levantando a provincia de S. Paulo o estandarte revolucionario em maio de 1842, na qualidade de commandante em chefe das forças em operação, e primeiro vice-presidente da mesma, a frente de um punhado de bravos venceu os revoltosos em Sorocaba, destroçou-os em Venda-Grande, e aniquilou completamente em Taubaté a revolta da mesma provincia.

Commandante em chefe das forças do governo em Minas-Geraes, com a sua repentina entrada em Ouro Preto salvou esta cidade do assalto de mais de tres mil rebeldes, aos quaes derrotou em Santa Luzia, depois de uma peleja renhida, apresionando os seus principaes cabeças, e salvando assim das garras da anarchia a importante provincia de Minas-Geraes.

Presidente e commandante em chefe das forças do governo no Rio Grande do Sul no anno de 1842, teve o gosto de ver, depois de dous annos e meio de repetidos reencontros, restabelecer-se a paz na mesma provincia, que esteve della privada por espaço de dez annos.

Presidente outra vez do Rio Grande do Sul em 1851, e commandante em chefe do exercito brasileiro, que devia operar contra as forças do general Oribe, que sitiavam Montevidéo, e contra o execravel general Rosas, governador de Buenos-Ayres e chefe da confederação argentina, penetrou á frente de vinte mil homens no territorio da republica do Uruguay, e—graças ás suas habeis manobras—depoz Oribe as armas e capitulou, resultando desse brilhante successo a celebre victoria alcançada contra o exercito de Rosas, que, com o instincto infallivel do abutre, adevinhava na formidavel divisão brasileira o ocaso de seu poder, o arranco extremo e derradeiro de sua feroz e infernal dictadura, de seu sanhudo e sanguinario despotismo.

Ministro e secretario de estado dos negocios da guerra em 1855, presidente do conselho de ministros e ministro da guerra em 1856 e 1857, tratou de fazer [illegible] a disciplina [illegible] e de melhorar a condição dos soldados e a sorte dos officiaes; sendo que tantos outros beneficios esses fez aos soldados brasileiros—que tornou-se a providencia do exercito, á força de ser o seu bemfeitor.

Presidente do gabinete de 2 de março, e ministro da guerra do mesmo, S. Exc. á todos admira pela sua rara actividade, por seu desinteresse e abnegação, por sua franqueza e lealdade, pela sabedoria de seu governo, e pela justiça, criterio e moralidade do que reveste todos os seus actos governamentaes.

Servidor do estado infatigavel, e sempre dedicado á causa publica, no correr de sua actual administração tem visto o paiz a realisação de grandes obras, uma prodigiosa reducção nas despezas do estado, a mais severa e restricta economia dos dinheiros publicos, e muitas outras cousas, que fora fastidioso enumerar, por estarem ainda frescas de mais na memoria, nos olhos, na consciencia, e no coração de todos os brasileiros.

Agora mesmo, honrado pela confiança da corôa, que acaba de escolhe-lo para o desempenho de uma missão de mais subida importancia, S. Exc. vai ao velho mundo contratar o casamento da herdeira presumptiva do throno brasileiro com o Sr. duque de Chartres, filho segundo do finado duque de Orleans, e neto daquelle—que, ferido pela ingratidão dos povos, que ás vezes se comprazem em desthronar a virtude e o heroismo—morreu em terra estrangeira com o titulo de conde de Neuilly, depois de ter sido durante 18 annos o omnipotente rei dos Francezes, o chefe supremo da primeira nação do mundo.

Começando a apparecer e sobresahir na vida publica no anno de 1822, conta já, portanto, S. Exc. 40 annos de longos e importantes serviços militares, administrativos e parlamentares, prestados ao paiz na sua triplice qualidade de general, presidente e ministro, deputado e senador.

Soldado, só empunhou até hoje a espada em defeza das instituições e integridade do imperio, de sua honra e dignidade: onde quer que a ordem tenha sido alterada S. Exc. não se ha feito esperar; seu braço ingente conseguio sempre restabelece-la, firmando o imperio da lei.

Parlamentar, sua palavra grave, circumspecta, e autorisada, echoou constantemente no meio das tormentas politicas como a arca da salvação, foi sempre uma garantia de paz, uma escola de respeito ás instituições do paiz, e de apoio ás autoridades legalmente constituidas.

Politico é o que sempre foi; o sol de hoje alumia as suas crenças de hontem, e o d'amanhã ha de encontra-lo ainda firme nos principios que abraçára em sua juventude, e nas idéas que tem cultivado desde os seus mais verdes annos.

S. Exc., podemos aventurar sem receio da pecha de exagerado, é o general que mais tem sabido captar o respeito e as sympathias de todo o exercito brasileiro.

Presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, senador do imperio, gran-cruz da ordem militar de S. Bento de Aviz, cavalleiro da do Cruzeiro e da Rosa, veador das serenissimas princezas imperiaes, e ajudante de campo de S. M. o Imperador, o conselheiro de guerra, tenente-general marquez de Caxias é um dos maiores vultos da nação brasileira, e um dos mais antigos e venerandos servidores do estado.

A Providencia Divina que não cessa de vellar pelo progresso do gigantesco imperio americano, ha de conservar por longos e dilatados annos a sua preciosa vida, para que S. Exc. continue a prestar ao paiz serviços iguaes aos que este lhe deve em tão larga escalla.

A geração actual já collocou o Sr. marquez de Caxias no Pantheon dos homens illustres do Brasil, e a posteridade ha de lançar o seu nome glorioso no livro augusto dos benemeritos da patria.

Recife, 26 de maio de 1862.

(*) O presente acha-se em nosso poder ha alguns dias, e tem deixado de sahir por affluencia de materia.

(A Redacção.)

COMMERCIO.

Caixa Filial do Banco.

EM 20 DE MAIO DE 1862.

A caixa desconta as letras até 4 mezes a 10 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 9 . . . . 159.924$870
Idem do dia 10. . . . . . 12.977$972
172.902$842

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. —
« » com generos.. 23
23

Volumes sahidos com fazendas.. 130
« » com generos.. 106
236

Descarregam no dia 11 de junho.

Barca ingleza—Queen—bacalhão.
Barca ingleza—Miranda—idem.
Brigue italiano—Daino—mercadorias.
Barca ingleza—Queen of the South—carvão.

Importação.

Barca ingleza *Miranda*, vinda de Terra-Nova, consignada a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

3,830 barricas bacalhão, e 40 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Exportação

Do dia 9 de junho.

Polaca franceza *Tambel*, para Marseille, carregaram:

E. A. Burle & C., 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue francez *João Parmentier*, para Marseille, carregaram:

Cals & Irmãos, 1,030 saccos com 5.000 arrobas de assucar.

Brigue italiano *Christofino*, para Marseille, carregou:

F. Dragon, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Sidon*, para os portos do Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 490 barricas e 30 barriquinhas com 3,389 arrobas e 18 libras de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para o Porto, carregaram:

Antonio Ferreira Monteiro, 200 saccos com 1,000 arrobas de assucar.

José Joaquim da C. Moura, 25 saccos com 125 arrobas de assucar.

Brigue brasileiro *Mensageiro*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 350 barricas com 2,761 arrobas e 7 libras de assucar.

— Dia 10. —

Barca ingleza *Queen of the South*, para Valparaizo, carregaram:

N. O. Bieber & C., 1,200 saccos com 7,200 arrobas de assucar.

Brigue hespanhol *Dous Irmãos*, para Barcelona carregaram:

Aranaga Hijo & C., 203 saccos com 1,039 arrobas e 24 libras de algodão.

Carvalho Nogueira & C., 201 saccos com 1,117 arrobas e 21 libras de dito.

Brigue italiano *Christofino*, para Marseille, carregaram:

F. Dragon, 990 saccos com 4,950 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Sympathia*, para Lisboa carregaram:

José da Silva Loyo & C., 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Guilherme Luiz de Souza, 200 molhos de piassava.

Brigue portuguez *Activo*, para Lisbôa, carregaram:

José Antonio de Carvalho, 77 saccos com 385 arrobas de assucar.

Brigue hamburguez *Rosalind*, para o Canal, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Brigue sueco *Sydon*, para o Rio da Prata, carregaram:

Amorim & Irmãos, 30 pipas com 5,520 medidas de caxaça.

Barca americana *Azelia*, para Philadelphia, carregaram:

Matheus Austin & C., 948 couros salgados com 29,916 libras.

Brigue nacional *Mensageiro*, para o Rio da Prata, carregaram:

Firmino Maria Dorelly, 2,000 côcos com [illegible]

Amorim & Irmãos, 10 pipas com 1,840 medidas de caxaça.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	10:143$665
Idem do dia 10	1:407$737
	11:551$402

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	31:874$178
Idem do dia 10.	6:669$665
	38:543$843

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Terra-Nova—31 dias, brigue inglez *Balclutha*, de 212 toneladas, capitão George Hart, equipagem 12, carga 2,700 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Seguio para a Bahia.

Liverpool—38 dias, barca ingleza *Eliza Hands*, de 254 toneladas, capitão Eduard Lamb, equipagem 13, carga fazendas; a James Ryder & C.

Liverpool—33 dias, escuna ingleza *Florist*, de 154 toneladas, capitão Samuel Hsunb, equipagem 8, carga fazendas; a Henry Gibson.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue sueco *Emil*, capitão A. Osterberg, em lastro.

Bahia—Barca ingleza *Julia*, capitão L. Bruce, com a mesma carga que trouxe de Cardiff Suspendeu do lamarão.

Editaes.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 11 do corrente mez, á porta da mesma repartição, e depois do meio-dia se hão de arrematar 24 violas, uma 6$667 réis, total 160$008 réis; 18 cavaquinhos, um 4$, total 72$ réis; 6 violões, um 16$667, total 100$002 réis; vindos do Porto na barca portugueza *Sympathia*, entrada a 12 do passado mez, e abandonados aos direitos, no acto da conferencia do despacho por José Baptista da Fonseca Junior, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

4ª secção da alfandega 9 de junho de 1862.

O 1º escripturario,
Firmino José d'Oliveira.

Faculdade de direito.

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino, faço publico que em congregação de 7 do corrente foram abonadas as faltas que deram os alumnos desta faculdade correspondentes ao mez do meio ultimo, excepto as da primeira cadeira do quinto anno por não ter comparecido o respectivo lente e as seguintes em outras cadeiras:

SEGUNDO ANNO.

1ª cadeira.

N. 32—Antonio José Lopes Filho 5 faltas inclusive 1 sabbatina.

2ª cadeira.

N. 3—Licino Vieira de Macedo Lima 1 sabbatina.
» 6—Miguel Gomes de Figueiredo 3 faltas.
» 11—João Zeferino Pires de Lyra 1 falta.
» 26—Tito Livio Vieira Dortas 1 falta.
» 27—Ernesto de Paiva Leite 4 faltas.
» 28—Demetrio José Teixeira 6 faltas inclusive 1 sabbatina.
» 29—Altino Rodrigues Pimenta 1 falta.
» 35—Joaquim Antonio da Silveira 5 faltas inclusive 1 sabbatina.
» 43—Antonio Dias de Pina Junior 1 falta.
» 55—Antonio Lourenço de Carvalho Serra 7 faltas inclusive 1 sabbatina.
» 58—José de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque 7 faltas inclusive 1 sabbatina.
» 64—José dos Santos Pacheco Lima 1 falta.
» 68—Miguel Augusto do Nascimento Feitoza 1 falta.
» 69—José Pedro Carneiro da Cunha 27 faltas inclusive 3 sabbatinas.
» 70—Rufiro Tavares de Almeida 2 faltas.
» 71—José Joaquim Ramos Ferreira 1 falta.
» 73—João Pedreira de Cerqueira 21 faltas inclusive 3 sabbatinas.
» 74—Godofredo Augusto de Souza 1 falta.
» 75—Miguel dos Anjos Barros 1 falta.
» 76—Victorino Antonio do Sacramento 7 faltas
» 78—Pompilio Numa Pessoa 16 faltas inclusive 2 sabbatinas.
» 80—Maximino José de Inojosa 1 falta.
» 84—Joaquim Velloso da Silveira 27 faltas inclusive 3 sabbatinas.
» 88—Esperidião Zamiro de Souza Lopes 14 faltas inclusive 2 sabbatinas.
» 92—Luiz Caetano Muniz Barreto Filho 1 falta.
» 97—Manoel Barata de Oliveira Mello 6 faltas inclusive 1 sabbatina.

TERCEIRO ANNO.

1ª cadeira.

» 1—Bento Ciciliano dos Santos Ramos 1 falta.
» 5—Theodoro Tadêo d'Assumpção 1 falta.
» 20—Egydio Francisco das Chagas 1 sabbatina.
» 28—Tobias de Souza Lima 18 faltas inclusive 2 sabbatinas.
» 29—Antonio Pedro de Souza 1 falta.
» 56—Pedro Jansen Ferreira 1 falta.
» 57—José Pereti Seve 6 faltas.
» 58—João Thomé da Silva Junior 1 sabbatina.
» 68—Gonçalo de Aguiar Telles de Menezes 1 falta.

2ª cadeira.

» 20—Egydio Francisco das Chagas 1 sabbatina.
» 28—Tobias de Souza Lima 8 faltas.
» 29—Antonio Pedro de Souza 2 faltas.
» 31—Luiz Ferreira Maciel Pinheiro 1 sabbatina.
» 56—Pedro Jansen Ferreira 2 sabbatinas.
» 62—João Baptista da Costa Carvalho 1 falta.
» 66—Joaquim Germano Ramos 1 falta.
» 67—Coriolano Augusto de Loyola 1 falta.
» 68—Gonçalo de Aguiar Telles de Menezes 1 falta.
» 78—José Ricardo Gomes de Carvalho Junior 1 falta.
» 83—Alvaro Fragozo de Albuquerque 1 falta.

QUARTO ANNO.

1ª cadeira.

N. 1—José Rodrigues Pereira Junior 1 sabbatina.
» 16—Joaquim Antão Fernandes Leão Junior 1 falta.
» 50—Amancio Gonçalves dos Santos 13 faltas inclusive 1 sabbatina.
» 55—João Fernandes Chaves Junior 12 faltas inclusive 2 sabbatinas.
» 56—Custodio José Leite de Salles 11 faltas inclusive 1 sabbatina.
» 60—Antonio Barbosa de Oliveira Arruda que perdeu o anno.

2ª cadeira.

» 2—Manoel Leocadio de Lima 10 faltas inclusive 2 sabbatinas.
» 9—Antonio José Marques 2 faltas.
» 10—Antonio Raulino de Souza Uchoa 1 falta.
» 12—José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda 5 faltas inclusive 1 sabbatina.
» 18—Trajano Viriato de Medeiros 8 faltas inclusive 1 sabbatina.
» 20—Henrique Ladislão da Silva Araujo 6 faltas inclusive 1 sabbatina.
» 30—Manoel José Gonçalves Fraga 1 falta.
» 32—Felix José de Souza Junior 1 falta.
» 33—José Alves da Silva 1 falta.
» 34—João Franklin da Silveira Tavora 1 falta.
» 53—Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque 2 faltas.
» 60—Antonio Barbosa de Oliveira Arruda perdeu o anno.
» 69—Francisco Antonio Correia de Sá 2 faltas.

QUINTO ANNO.

2ª cadeira.

» 10—José Roberto da Cunha Salles 4 faltas.
» 11—Diogo Diniz Cordeiro 1 sabbatina.
» 14—Ulisses de Barros Mendonça 1 sabbatina.
» 31—Augusto Carlos de Amorim Garcia 2 faltas.
» 33—Aureliano de Azevedo Monteiro 1 sabbatina.
» 44—Francisco Antonio Fernandes Pinheiro Filho, falleceu.
» 45—Antonio Pinto de Mendonça 1 sabbatina.
» 60—Manoel Januario Bezerra Montenegro 3 sabbatinas.

3ª cadeira.

» 10—José Roberto da Cunha Salles 3 faltas.
» 21—Alvaro Gonsalves Tavares da Silva 1 sabbatina.
» 25—Arthur Teixeira de Macedo 8 faltas e 2 sabbatinas e continua a faltar.
» 45—Antonio Pinto de Mendonça 6 faltas inclusive 1 sabbatina.
» 51—João Gomes Ribeiro Junior 11 faltas inclusive 1 sabbatina.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 9 de junho de 1862.—O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Declarações.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

O Sr. caixa o commendador Manoel Gonçalves da Silva esta' autorisado a pagar o 28º dividendo desta companhia na razão de 3$200 rs. por apolice: advertindo-se aos Srs. accionistas que este dividendo sera' pago em cobre, visto ser na especie que o Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes e bicas pertencentes a esta companhia.

Escriptorio da Companhia 27 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2º batalhão de infantaria de linha.
803 covados de panno azul.
135 ditos de dito côr de rapé.
28 ditos de casemira encarnada.
10 ditos de dita azul claro.
760 ditos de hollanda de forro.
1,507 1[2 varas de brim branco.
852 1[2 varas de algodãozinho.
40 1[2 varas de galão de prata de meia pollegada de lagura.
149 bonets para soldados.
27 ditos para musicos.
132 pares de platinas sem chouriças.
38 pares de ditas com chouriças.
27 ditas para musicos.
27 telins para musicos conforme o figurino.
27 terçados para os mesmos.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de junho de 1862.

Antonio Gomes Leal,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de contratar no dia 12 do corrente mez, sob as condições do estylo, e approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, o fornecimento de ambulancias para os navios da armada, e o aviamento do receituario das enfermarias de marinha e dos africanos, bem como os serviços de barbeiro necessarios a estes estabelecimentos, porém referindo-se somente á sangrias, applicação de bichas e ventosas, fornecendo-se o contratante, extração de dentes, e raspamento de cabeças, tudo por tempo de doze mezes findos em junho do anno proximamente vindouro; convida o conselho aos pretendentes a apresentarem nesse dia suas propostas até as 11 horas da manhãa.

Promove-se tambem nesse mesmo dia a compra, sob as ditas condições do estylo, dos objectos do material da armada, abaixo declarados, e convida mais o conselho aos que queiram vendelos a apresentarem igualmente suas propostas na referida hora.

Para os navios da armada e arsenal de marinha.

6 barris de breu, 20 libras de cera preta, 500 caibros de qualidade, 50 folhas de cobre de 16/0, 1 escaler de 6 remos, 1 dito de 4 ditos, 10 arrobas de estopa de algodão, 1 livro mappa de 100 folhas, 100 pães de obreias, 1 arroba de pregos de cobre de 1[2 pollegada para forro, 16 duzias de taboas de amarello para assoalho, 2 duzias de taboas de pinho da Suecia de 3 pollegadas, 16 duzias de ditas de 2 ditas, 12 duzias de ditas de 1[2 ditas, 8 duzias de ditas de 1 dita, 6 duzias de ditas de louro para assoalho, 20 duzias de ditas de pinho de 3[4 de pollegada, 5 arrobas de secante, 500 libras de tinta preta, 50 vigas de qualidade de 40 palmos cada uma, e 6 ditas de dita de 60 ditos.

Secretaria do conselho de compras navaes em 5 de junho de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos Srs. professores e professoras directores e directoras de estabelecimentos particulares de instrucção primaria e secundaria da provincia que o conselho director em sessão de 5 do corrente, deliberou que os mappas trimensaes dos alumnos destes estabelecimentos fossem como terminantemente dispõe o art 7 § 4 da lei regulamentar n. 369 de 14 de maio de 1855, remettidos a esta repartição por intermedio dos respectivos delegados litterarios; exigindo os mesmos professores e directores daquelles delegados um recibo da entrega do mappa, com a declaração do numero de alumnos nelle contido; recibo que, para sua resalva farão recolher a esta repartição até o ultimo do primeiro mez que se seguir a aquelle trimestre. Com a falta da entrega do mappa pelo delegado litterario, ou do recibo passado por este ao professor, dentro dos 30 dias marcados, depois de findo o trimestre, terá lugar a imposição da multa comminada pelo art. 100 da citada lei.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 9 de junho de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

Conselho de compras navaes.

Faço publico que nos objectos do material da armada, cuja compra se promove no dia 12 do corrente mez, conforme está annunciado, incluem-se tambem os seguintes:

Para os navios da armada e arsenal.

20 fechaduras de gaveta, 1 balança para pesar 100 arrobas, 30 pares de governaduras para escaler, 20 arrobas de pregos de ferro de 6 pollegadas, e 20 milheiros de pregos de batel grande.

Sala do conselho de compras navaes, em 9 de junho de 1862.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Companhia do BEBERIBE

No dia 14 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um a tres annos, como mais convier a companhia, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condições patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas em carta fechada.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do caes da alfandega. . . .	5:097$269
Dito da rua da Cruz. . .	6:539$360
Dito da rua do Brum. . .	3:563$518
Dito do Forte do Mattos e bica.	2:753$898
	17:954$045
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo	7:830$096
Dito do largo do Paraizo. .	6:455$223
Dito do Largo do Passeio. .	3:132$058
Dito de rua do Sol. . .	2:934$709
Dito da rua da Concordia.	2:932$769
	23:284$855
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz do caes do Capibaribe e bica dito. . . .	5:802$457
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires.	5.176$326
Dito da praça da Boa-Vista.	5:027$923
Dito do largo da Soledade.	760$868
	16:767$574
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da ribeira.	12:600$000
Dito da rua Imperial. . .	5:250$000
	17:850$000

Escriptorio da Companhia do Beberibe 10 de junho de 1862.

O secretario,
Justino P. de Farias.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa, no dia 14 ou 15 do corrente, pelo vapor inglez «Paraná». As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes. Administração do correio de Pernambuco 10 de junho de 1862.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE Santa Isabel.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI.

10.ª Recita da assignatura.

AMANHÃA

Quinta-feira 12 de junho de 1862.

Repette-se a MUITO APPLAUDIDA OPERA

BELIZARIO.

Com as Sras. Stella e Corbari, e os Srs. Tartini, Bartolucci, etc.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes estão á venda no dia do espectaculo.

N. B.—Está se ensaiando e quasi promptas para ir á scena, as novas operas SAPHO e LUIZA MILLER, com os sobreditos artistas e o Sr. Orlandini.

G. MARINANGELI.

Avisos maritimos.

PARA O Rio de Janeiro

O brigue nacional «Alfredo», segue com brevidade e tem meio carregamento tratado, para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

— Para o Rio de Janeiro, recebe um resto de carga a frete a barca brasileira «Conceição»: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 13 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o brigue escuna «Guanabara», recebe carga a frete: para tratar, no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 23 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA Barcellona.

O brigue hespanhol «Dous Irmãos», capitão D. Fernando Torres, que vai sahir para Barcellona em poucos dias, recebe alguma carga para completar o seu carregamento, com especialidade algodão: a tratar com o mesmo capitão, ou com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Activo», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

RIO DE Janeiro.

O brigue nacional «Deolinda» segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio-Grande do Norte, Macau, Aracaty e Ceará.

O vapor «Iguarassú», commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 21 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Porto e Lisboa

Segue brevemente a veleira barca portugueza «Sympathia», por ter sua carga, parte a bordo parte engajada: para o restante e passageiros, trata-se com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume, seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens, etc., trata-se na agencia, rua do Trapiche n. 9.

Para o Rio de Janeiro,

segue com toda brevidade a linda e veleira barca nacional «Iris», de primeira classe, capitão Gaspar Leite de Faria, a qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Aranaga, Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Leilões.

LEILAÕ

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de casacas de panno fino, chapeos de sol para senhoras, vestidos para meninos, bicos, véos para chapéos, relogios de ouro e de prata dourado e muitas outras fazendas, assim como diversas miudezas para fechar contas, no dia acima mencionado na rua da Cadeia n. 48, loja que foi dos Srs. Leite & Irmão.

BIXAS de Hamburgo

Alugam-se e vendem-se por qualquer preço na rua do Rangel n. 18, amola-se todo o ferro cortante.

LEILÃO DE CHA' DO RIO

Quinta-feira 12 do corrente,

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer cerca de 600 libras de chá do Rio de Janeiro, o qual se achará patente e será vendido sem reserva de preço para fechar conta: terça-feira 12 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Farinha de trigo.

Quarta-feira 14 do corrente.

Wild & Just farão leilão por intervenção do agente Pinto e por conta e risco de quem pertencer de cerca 42 barricas com farinha de trigo, existentes no armazem dos Srs. Antunes Guimarães & C., onde se effectuará o leilão ás 10 horas do dia acima mencionado.

LEILÃO DE Dividas,

Quarta-feira 11 do corrente a 1 hora da tarde.

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas activas da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, servindo de base o maior preço offerecido, por assim lhe haver determinado o Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio: a 1 hora da tarde do dia quarta-feira 11 do corrente.

LEILÃO DE PREDIOS.

Quinta-feira 12 do corrente.

O agente Pinto, novamente autorisado pelo inventariante dos bens deixados por fallecimento de D. Maria B. Ferreira de Campos, e por despacho não só do Juiz municipal da segunda vara, como do juiz de direito especial do commercio fará leilão dos predios abaixo declarados, a saber:

10 casas terreas sitas em chãos proprios na Estancia, rua de Henrique Dias, numeração par de 2 a 20 cada uma com uma porta e duas janellas, grande quintal e cacimba, e uma dellas com grande sotão.

1 dita dita sita no becco do Açougue da Freguezia da Boa-Vista com quintal e cacimba.

1 sobrado n. 104 na rua da Senzala Velha, com 3 lojas no oitão e uma na frente.

O referido leilão será effectuado as 11 horas do dia acima mencionado no escriptorio do referido agente, rua da Cadeia n. 9, onde se dará qualquer informação a respeito.

LEILÃO DE Saccos com feijão

Quinta-feira 12 do corrente

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer cerca de 200 saccos com feijão preto para pagamento de despezas e serão vendidas pelo maior preço offerecido: quinta feira 12 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE UM ESCRAVO.

Hoje, 11 do corrente.

O agente Guimarães por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara a requerimento do testamenteiro dos bens deixados por fallecimento de Filippe Nery, levará novamente a leilão um escravo moço com officio de pintor, servindo de base o maior preço offerecido: em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

Avisos diversos.

A pessoa que annunciou precisar de quem se encarregasse de uma menina de dous annos e meio para acabar de criar; pode dirigir-se a rua Velha n. 73.

GRANDE Laboratorio a vapor DE Lavagem e engommado de roupa, de Ramos & Pimentel.

Empreza importante, que vai prestando relevantes serviços á seus freguezes pela promptidão e perfeição com que lava a roupa sem a estragar

PREÇOS.

Roupa sortida (embora não venham meias nem tenções) 40 rs. por peça.
Peças grandes isoladamente 100 rs.
Roupas de navios, vapores e hospitaes 70 rs.
Dita de familia que não é freguesa 80 rs.
Dita de doente de familia que não é freguesa a 120 rs.
Uma rede ou cortinado de cama ou varanda a 500 rs.

O preço dos engommados é modico e conforme as peças, como costumam fazer as engommadeiras. O praso de entrega da roupa lavada é 8 dias, e engommada 15, sendo que muitas vezes está prompta antes do praso. Deposito na rua Nova.

LOTERIA

SABBADO 21 do corrente se devera' extrahir impreterivelmente a terceira parte da segunda loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, (terceira concessão) no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 5 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até as de 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, porém, no dia immediato logo que se tenham distribuido as listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Pede-se ao Sr. Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello o favor de quando vier ao Recife apparecer em casa de Adriano & Castro, que muito se lhe deseja fallar.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Sortes para vespera de Santo Antonio.

Vendem-se folhas com sortes para as senhoras e cavalheiros se divertirem na noite de Santo Antonio a 80 rs. cada folha: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua d'Apollo n. 45, compra-se uma escrava ... entenda de costura e engommado, paga-se bem e se fôr preta melhor.

Para alugar.

Dous pequenos andares da casa n. 118 da rua do Pilar, muito bom lugar, logo ao pé da Intendencia de marinha, rectificados, caiados e pintados de novo, com todo o aceio: dirija-se a mesma rua n. 112.

— Offerece-se uma mulher para ama de homem solteiro, por pouco dinheiro: quem quizer dirija-se a rua do Padre Floriano n. 44.

Attenção.

A pessoa que mandou fazer um cortinado de cama na rua da Imperatriz n. 5, e outro que ficou encarregado de uma mesa de jacarandá, pertencente a Guilherme Gurlit, tenham a bondade de mandar resgatar no praso de tres dias, a contar desta data, do contrario serão vendidos para seu pagamento; assim como na mesma se vendem dous bancos para marcineiro.

— Aluga-se uma preta de 14 annos: na rua da Guia n. 26.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Imperador n. 75: a tratar no andar terreo da mesma casa.

— Carlos Henry Lowe vai ao Rio de Janeiro.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico, especialmente ao corpo do commercio, que compraram, livre de qualquer embaraço, a loja da rua da Imperatriz n. 82, pertencente ao Sr. João Luiz Vianna, ficando desta data em diante sobre a firma de Monteiro & Duarte.

Recife 11 de junho de 1862. — Manoel Pereira Monteiro da Cruz.—Duarte Antonio de Miranda.

— Ausentou-se desde o dia 2 do corrente uma negrinha de 12 annos, de nome Maria, com os signaes seguintes: cor fula, secca, levou um roupão de chita já roto, intitula se de forra, consta que andou pela Capunga; roga-se ás autoridades policiaes a captura da mesma, e o favor de mandar entrega-la á sua senhora na rua do Padre Floriano n. 41.

— Joaquim Vieira Rodrigues vai á Europa.

— Aluga-se um sitio na Estrada Nova, com boa casa, grandes baixas de capim, e alguns arvoredos; na rua da Cruz n. 56.

— Galdino Jacintho de Mello, subdito portuguez, vai ao Pará.

— Manoel Pereira Lemos embarca para o Rio Grande do Sul a sua escrava mulata, de nome Maria.

— Alugam-se as casas ns. 18 e 20 da rua da Florentina, tendo uma dellas accommodação para grande familia, cujo quintal é um pequeno sitio cheio de um grande e novo parreiral, alguns pés de sapoti, um coqueiro, tanque para banho, quartos para escravos, e portão para o alagado da rua de Santo Amaro: quem pretender dirija-se a rua do Hospicio n. 50, a tratar com o proprietario, pela manhãa até as 10 horas, e das 3 as 6 da tarde.

— Tiram-se passaportes para fora e dentro do imperio, folhas corridas, patentes de officiaes da guarda nacional, matriculas para boleeiros e carroceiros, tudo com presteza: a tratar na rua Augusta n. 31, ou na rua do Crespo n. 20 B.

Programma

Da festa do miraculoso Santo Antonio do arco da ponte do Recife desta cidade, nos dias 14 e 15 deste mez.

No dia 14 ás 5 horas da manhãa será arvorada a bandeira deste miraculoso Santo, precedida de girandolas de fogo d'artificio, tocando nesta occasião as musicas dos distinctos corpos, 1º da guarda nacional, e 9º de infantaria.

Ao meio dia, e á noite deste mesmo dia, aquellas referidas musicas executarão riquissimas e harmoniosas peças, indicando assim a pomposa festa do dia subsequente.

Pela madrugada do dia 15 as referidas musicas desempenharão de novo novas peças, convidando por esta forma aos devotos deste Santo padroeiro da provincia a acompanharem-no em solemne procissão, sobre um riquissimo e bem armado andor para a igreja do Divino Espirito Santo, onde tem de celebrar-se sua festa.

Uma luzida guarda de honra, a distincta e prestimosa irmandade daquella igreja, e um escolhido numero de bellas meninas, trajadas de branco, formarão o cortejo desta pomposa procissão.

As 10 horas da manhãa do dia 15 entrará a festa, sendo o cantante da missa o Rvm. padre José Esteves Vianna, que pela primeira vez vai ter a gloria de subir ao altar para celebrar, sendo pregador o Rvm. Sr. conego Joaquim Ferreira dos Santos.

A musica de orchestra é dirigida pelo mui digno mestre de capellas Manoel Francisco de Paula, o qual fará executar um novo —gloria— composto pelo eximio professor de piano, o Sr. José Coelho da Silva Araujo.

Terminada a festa regressará o mesmo glorioso Santo Antonio para o seu arco, acompanhado em procissão com a mesma pompa e respeito com que sahio, e ahi ficará exposto á vista dos fieis até ás 10 horas noite.

Os encarregados desta festa pedem aos moradores da rua do Crespo e Imperador de ornarem as suas varandas com colchas no dia da festa, e com illuminação nas noites deste dia e do dia antecedente, afim de mais abrilhantar este acto digno do mais profundo respeito.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

— Alfred Baudoux continua com sua officina de ourives na rua das Larangeiras n. 7, onde se acha sempre prompto para fazer qualquer obra e concertos de joias pelo que está habilitado visto ter recebido ultimamente da França ferros e modelos novos. Espera que seus numerosos freguezes e amigos continuarão como d'antes a honra-lo com suas encommendas.

Pede-se

ao Sr. Marinangeli, emprezario lyrico, que ainda uma vez nos dê o prazer de ouvir a melliflua voz de sua Exma. Sra. na sempre applaudida opera—TRAVIATA—na qual ella tanto brilha. Não lhe pede um

Diletanti.

Aula.

C. Alchorne tem aberta a sua aula de inglez na rua do Hospicio n. 44.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um pequeno sitio, e que tenha bastante pratica de plantações e jardim: quem se achar habilitado, dirija-se a rua da Cruz n. 44, escriptorio.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar e engommar, ou só para cozinhar, dirija-se a rua do Imperador n. 54.

— Quem precisar de uma mulher para ama de homem solteiro ou viuvo, para cozinhar com limpeza, dirija-se a rua de Santa Thereza n. 9.

— Manoel Alves dos Santos vai para o Rio de Janeiro a negocio.

— Precisa-se na padaria da rua Imperial n. 179, de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro, dos ultimos chegados do Porto.

— P. Browu, subdito inglez, vai á Montevidéo

— O escrivão de paz do 2.º districto da freguezia do Recife, tendo-se mudado para a rua da Senzala Nova, casa n. 33, ahi continúa a lavrar escripturas de compras e vendas de escravos.

— Victorino Candido Pereira de Magalhães, negociante na villa do Pilar das Alagoas, tendo relações commerciaes com a praça de Pernambuco desde 1857 até hoje, considerando-se desquitado de qualquer divida: roga a qualquer um que se julgue seu credor a apresentar seus documentos no praso de 30 dias, em casa do Sr. Manoel José Machado, para incontinente ser embolsado.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro da casa de Silvino Guilherme de Barros. Recife 9 de junho de 1862.—José Carlos da Rocha.

— Domingos Rodrigues de Andrade declara que Antonio Luiz de Andrade não é mais seu caixeiro desde 9 do corrente.

— Domingo fugio um correpião, de uma casa da rua da Imperatriz, dirigindo-se para os quintaes da rua da Aurora: quem o pegar e quizer restitui-lo ao seu dono, receberá 20$ de gratificação, na mesma rua da Imperatriz n. 14, segundo andar.

Attenção ao publico.

Quem quizer possuir o melhor dos estabelecimentos de cocheira da rua do Imperador, dirija-se ao da mesma rua n. 12, que achará um espaçoso estabelecimento livre e desembaraçado por um negocio mui commodo para o comprador, com tres carros novos e 6 cavallos excellentes, tudo a vontade do comprador.

Heitor Cordeiro, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

16—*Rua da Cruz*—16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãs.

Casa.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado do caes de Apollo n. 22, que fica em frente da ponte nova, com commodos para grande familia; a fallar na rua larga do Rosario n. 34.

— Precisa-se de um excellente cozinheiro para casa ingleza: na rua do Vigario n. 2.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO DO Recife ao São Francisco.

(LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 20 de maio de 1862.

Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.

(Assignado)—R. Austin.

Aviso.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção, a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho do proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Maua Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C. e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nessa falta pagará juros á razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada, a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de tres mezes contados do dia acima fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.

(Assignado)—N. H. Bellarmy, secretario.

199 Gresham House, Old Broad Streete.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem uma casa acabada de novo para alugar, com duas salas, quatro quartos e cosinha fóra, cujs casa é de esquina e tem janellas em todos os quartos: na rua da Fundição em Santo Amaro.

— Perdeu-se hontem (domingo 8) uma argola de aço, contendo tres pequenas chaves de gaveta e uma de relogio: quem a tiver achado fará o favor entrega-la na rua da Concordia n. 12, que se gratificará sendo indigente.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

ATTENÇÃO.

Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, defronte do nicho, arranja-se comida diaria para qualquer pessoa que queira, tambem se engomma, faz-se doces de todas as qualidades, tanto seccos como em calda, fazem-se bandejas de diversas qualidades de bolinhos com figuras de lindos modelos, tanto para casamento como para bailes, fazem-se pasteis de nata, doce d'ovos com enfeites de alfinim para presentes, bolos chamados de S. João com ramos, flores, capellas, letras, e tambem se faz jaléas de substancia.

— 1:200$, na rua do Queimado n. 26 se dirá quem os empresta, garantidos por hypotheca em casa terrea.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a maior superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— A viuva inventariante do fallecido Manoel Antonio Torres participa a todos os afilhados de baptismo do mesmo a se habilitarem para receber a dadiva de 20$ deixado pelo mesmo; assim convida a quem se achar credor, para apresentar suas contas no praso de 8 dias para serem pagas, como tambem todas as pessoas que estão devendo ao casal, de as vir satisfazer quanto antes.

Para ensinar particular

Precisa-se de uma pessoa competentemente habilitada para ensinar primeiras lettras, latim e mais algum preparatorio: quem se achar nestas condicções e quizer exercer aquelle magisterio dirija-se a rua de S. Gonçalo desta cidade n. 32, que achará com quem tratar.

— Arrenda-se o sitio do finado Manoel Joaquim do Paraizo, no Bongi, cujo sitio tem boa casa de pedra e cal, boa cacimba que bebe-se, com muitos e diversos arvoredos, baixa para capim, e tem terra para plantar: quem o pretender, dirija-se a padaria da rua Imperial n. 51, ou atraz da matriz de Santo Antonio n. 16, primeiro andar.

— Antonio Joaquim dos Passos, ex-professor do collegio de Bemfica, legalmente autorisado, tem aberto as suas aulas de latim e francez á rua Bella n. 21.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar e engommar em casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, saca sobre Portugal por o proximo paquete inglez.

Rua estreita do Rosario n. 22, primeiro andar.

O dentista Numa Pompilio planta dentes artificiaes por grampos e ligaduras e a pressão do ar, dentes incorruptiveis sobre ouro, systema norte-americano e faz todas as operações de sua arte e com promptidão e limpeza

— Precisa-se de 1:000$ por 6 mezes, dando-se garantia em predios nesta praça a vontade: quem este negocio quizer fazer, annuncie para ser procurado.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Vaccina publica.

Grassando presentemente com alguma intensidade a variola nesta cidade, o commissario vaccinador lembra aos chefes de familia que, pelo regulamento de 17 de agosto de 1846, são obrigados a apresentar nesta repartição todas as pessoas que não tiverem tido bexigas naturaes, ou sido vaccinadas, afim de se lhes praticar a inoculação do fluido vaccinico, isto durante as quintas e domingos, no torreão da alfandega, das 8 ás 10 horas da manhãa, e nos sabbados, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30. Recife 2 de junho de 1862.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador publico.

Antonio Pinto dos Santos, subdito portuguez, retira-se para o Pará com escala pela Parahiba, Ceará e Maranhão.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

Ha para alugar tres escravos moços para qualquer serviços e uma escrava, casada que sabe vender na rua, mas só se aluga com o marido; quem pretender dirija-se a padaria do manguinho que se dirá quem tem.

Joaquim José de Oliveira e Souza, risidente na Parahiba do norte faz sciente ao respeitavel publico, especialmente ao corpo de commercio que de hoje em diante se assigna por Joaquim José de Oliveira Apolim por haver outros do mesmo nome.

Casa de saude em Santo Amaro.

Dr. Silva Ramos.

Este estabelecimento já bem conhecido, e conceituado nesta provincia pelos relevantes serviços que tem prestado, continúa nas melhores condições debaixo da direcção de seu proprietario á receber doentes de todas as classes, os quaes serão tratados com todo o zelo e interesse pelos preços seguintes:

Primeira classe..... 3$000 ou mais.
Segunda dita....... 2$500.
Terceira dita....... 2$000.

Em qualquer das classes os brancos serão separados dos negros. Os alienados de 2.ª e 3.ª classe não furiosos pagarão a diaria ordinaria, sendo furiosos pagarão mais a quarta parte. Os alienados da 1.ª classe pagarão segundo o ajuste.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra,

dá consultas em casa, das 8 ás 10 horas da manhãa, e presta-se a qualquer chamado com a bem conhecida promptidão.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez de 14 a 20 annos de idade, e que tenha bastante pratica de taberna: em Fóra de Portas, rua do Pilar, taberna n. 84.

— Desappareceu no dia 5 do corrente, do sitio do Sr. L. A. Dubourq, na Capunga, um cavallo alasão pequeno, clinas e cauda da mesma cor, sem andares, magro: roga-se as autoridades competentes, ou a quem o apprehender, de o levar ao seu dito sitio, ou á rua das Larangeiras n. 7.

Aviso.

Precisa-se para as obras da ponte de Santa Isabel, dous cravadores bons, que sejam bem accommodados.

Offerece-se uma ama de muito boa conducta para casa de familia ingleza: quem a pretender, dirija-se a esta typographia, que lá achará em carta fechada onde ha de procurar

Uma pessoa convenientemente habilitada se offerece para fazer escripturações commerciaes por partidas singellas ou dobradas: a tratar na rua Velha n. 93.

INTERNATO

DE

S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

O director do internato de S. Bernardo não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com todas as condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde nas elegantes e espaçosas propriedades da Sr.ª viuva Lasserre e dos Srs. Roberto & Filho, á Capunga Velha.

Com o fim de tornar mais breves e commodas as communicações dos Srs. paes e correspondentes, o director lhes avisa que as encommendas e todas as correspondencias poderão ser entregues na casa de residencia do seu irmão o Dr. Pereira do Carmo ou na loja do Sr. Joaquim Ferreira da Costa, á rua Nova n. 56.

SEGUNDA EDICÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.

2.º A exposição da doutrina homeopatha.

3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.

4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.

5.º A preservação das molestias epidemicas.

6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . : 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragozo, Santos & C. sacam e tomam saques a praça de Lisboa.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Perdeu-se!!!

Quem tiver achado desde a repartição do sello até a esquina da rua de S. Francisco e dahi até á casa abaixo mencionada, duas letras, aceitas ambas por Placido Ferreira de Mello, sacadas em 19 de maio, uma a tres mezes e outra a cinco, ambas de igual quantia de 264$680, e quizer restitui-las ao seu proprietario, pode leva-las á rua larga do Rosario n. 24, loja de joias, que será recompensado, certo de que não pode servir a quem as tiver achado, visto que estão tomadas as cautelas legaes para não serem pagas pelo aceitante.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Fogo de artificio.

O bazar da rua do Imperador n. 6 ainda é a agencia da muito acreditada fabrica da viuva Rufino, aonde se tomam todas e quaesquer encommendas em tudo o que for relativo á sua arte, assegurando-se não só a melhor execução na confecção dos artigos, como a maior modicidade nos seus preços. Nesta mesma casa ha sempre um portador para fazer a conducção das encommendas, evitando assim os fretes que a distancia das fabricas acarretam aos senhores compradores.

Ao publico!!

Olegario Saraiva de Carvalho Neiva, declara ao respeitavel publico e especialmente ao respeitavel corpo de commercio, que em virtude de sua concordata judicial perante o Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, celebrada em 24 do mez proximo passado, foi empossado do seu estabelecimento de fazendas, sito na rua Nova n. 42, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares que gyrava sob a firma social de Tertuliano Candido Ramos & C., da qual o abaixo infra era socio, ficando o dito Tertuliano Candido Ramos desligado da dita sociedade; outro sim, o abaixo assignado protesta receber segunda vez de seus devedores que pagaram, e o pagarem depois do seu protesto feito no anno proximo passado no *Diario de Pernambuco*; e finalmente pede encarecidamente a todos os seus devedores que venham pagar suas contas dentro do prazo de trinta dias, e depois desta data em diante entrega ao seu procurador para cobrar judicialmente.

Recife 9 de junho de 1862.

— Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar fora da praça primeiras letras, latim e francez: a tratar no pateo do Terço n. 33.

O advogado

Innocencio Serafico de Assis Carvalho transferio o seu escriptorio para a rua do Imperador outr'ora do Collegio n. 50, primeiro andar, onde pode ser procurado para os misteres de sua profissão desde as 9 1/2 horas da manhãa até as 3 horas da tarde.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens de cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Casa de saude

DO

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

NA

PASSAGEM DA MAGDALENA.

A tratar para a entrada dos doentes com o mesmo Dr. á rua nova de Santa Rita n. 7.

Carvalho, Nogueira & C., e Rezende & C.

Sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9 primeiro andar, e rua do Brum n. 58, armazem.

Novidade

Amendoas confeitadas, sortes das mesmas, papeis com estalo, tudo muito novo, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua a Senzala Nova n. 30.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n. 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

— Serafim de Souza subdito portuguez retira-se para o Pará.

— D. Mafalda Augusta Pereira de Farias professora particular mudou sua aula para o pateo do Terço, onde continua receber alumnas; os pais que se quizerem utilisar de seu prestimo a pode procurar no mesmo pateo n. 1, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Fogo n. 16: a tratar na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Em fins de fevereiro do anno de 1859 fugio do mosteiro de S. Bento da Parahiba, o escravo Angelo, cabra, e hoje de idade 25 annos, altura regular, com tres dedos aleijados da mão esquerda, beiços grossos com um dente quebrado na frente da parte de cima, anda calçado: consta andar pelo Recife trabalhando de pedreiro, e que já trabalhou na estrada de ferro, mas não tinha esse officio: portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo para o prenderem e levarem-no a rua da Aurora casa do Sr. Domingos Antunes Villaça, que serão recompensados pelo mesmo senhor.

— Arrenda-se o primeiro andar da travessa do Campello n. 4, no Recife, propria para escriptorio ou pouca familia.

— Aluga-se o terceiro e quarto andares do sobrado da rua do Trapiche n. 12: a tratar na mesma casa.

— Affonso do Rego Barros declara que nada deve a pessoa alguma nesta praça, como tambem que não se responsabilisa por qualquer debito que for contrahido em seu nome.

— Precisa-se fallar com os Illms. Srs. abaixo mencionados, a negocios de seus interesses: na rua do Amorim n. 36, segundo andar:

Padre Ignacio Antonio Lobo.
Francisco Gomes Ferreira.
João Ignacio Avilla.
João Xavier da Silva.
Jeronymo Pinto de Souza.
Manoel do Rosario.
João Valentim Dias Vilella.
Manoel Ferreira Lima.
João Ferreira da Fonseca.
Antonio Francisco Branco.
Tenente Henrique Duarte Costa Gama.
Padre Verissimo (ex-capellão do 4º batalhão de artilharia a pé e da ilha de Fernando.)

— Bento José da Silva Magalhães, cidadão brasileiro, retira-se para Inglaterra.

Escriptorio de advocacia

Rua do Imperador n. 37, primeiro andar, a esquerda.

Neste estabelecimento trabalha o advogado Joaquim Borges Carneiro (graduado em direito pela faculdade do Recife) desde as 9 até as 3 horas do dia.

Advoga em todos os juizos e tribunaes desta praça, e encarrega-se de negocios para o interior da provincia, principalmente para as comarcas de Santo Antão, Rio Formoso, Bonito, Nazareth e Goianna.

Recebe gratuitamente as causas dos desvalidos, não podendo cada qual trazer mais de uma questão por vez.

No mesmo estabelecimento solicitam-se titulos e patentes de empregados publicos e officiaes da guarda nacional do interior, mediante modico estipendio.

Em sua falta e impedimentos será substituido, nos negocios civeis, pelo Sr. Dr. Joaquim José de Campos, e nos de crime pelo Sr. bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa.

— No amanhecer do dia sabbado 7 do corrente, furtaram do lugar denominado Estrada Nova, tres cavallos de cangalha, sendo um castanho andrino, quasi preto, grande, ferido na sarnelha, e nas costellas do lado direito tem um ferro, cortado do peitoral; outro castanho quasi amarello, 2 pés calçados, arrasta os cascos, uma estrella na testa, seguida de uma listra estreita, de boas carnes é bem feito, e ultimo castanho, pequeno, cortado do peitoral, com uma pequena bellida, e um pé calçado: quem os entregar ou der noticias exactas do lugar onde elles se acharem, receberá grande paga no engenho Santa Cruz, da freguezia da Luz, ou no Recife na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de um trabalhador ao masseira: na padaria da Capunga.

Attenção.

Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: quem tiver dirija-se ao armazem do gaz n. 31, na rua do Imperador.

— A Sra. Hannah Gee, subdita ingleza, retira-se para Inglaterra no vapor inglez «Paraná».

— George B. Le Lievre, subdito britannico vai para Europa.

— Manoel Ferreira da Silva Ramos, subdito portuguez, retira-se para Lisboa.

Compras.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco, na rua da Cadeia do bairro do Recife n. 22.

— Compra-se um preto de meia idade, de bons costumes e proprio para sito, uma escrava que saiba coser e engommar bem: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— Compra-se constantemente latão velho e cobre: na rua da Imperatriz n. 65.

— Compra-se um cylindro para padaria, em bom uso: na rua do Imperador, loja n. 29.

Compram-se duas vaccas, garantindo-se tres garrafas de leite para cima; quem as tiver pode dirigir-se a rua da Concordia n. 34.

— Compra-se uma casa terrea em bom estado e bons commodos, tendo quintal, cacimba e portão, nas ruas dos Martyrios ou Hortas: quem quizer vender, annuncie por este jornal para ser procurado.

— Compram-se acções da Companhia de Beberibe: na rua do Crespo n. 25 A, se dirá quem compra.

Vendas.

— VENDE-SE uma mobilia de amarello nova, contendo as seguintes peças: um sofá, 12 cadeiras, 2 ditas de braço, 2 de balanço 2 consolos e mesa de meio de sala: para ver na rua Direita n. 127, segundo andar, e para tratar nesta typographia.

Tapetes para sala

(3,000 rs.)

Rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

5,000 rs.

Chales de merinó estampados muito grandes: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Attenção.

Aos senhores advogados e academicos.

Na rua do Imperador n. 67, vendem-se obras de litteratura e de direito; livros de um senhor advogado que retira-se para o centro.

Milho, farinha e farelo.

Vende-se milho muito novo em saccos grandes, farelo e farinha por preço commodo: na taberna grande da Soledade.

Nova attenção.

O vigilante acaba de receber novo sortimento de diversos objectos que se vendem por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Sintos para senhoras.

Riquissimos sintos dourados, pelo baratissimo preço de 2$, e com fivela ao lado a 4$, assim como de fita de seda ou velludo a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Vendem-se os riquissimos enfeites de cabeça com franja e vidrilho a 5$, ditos sem franja a 3$, ditos trançados a 2$500, ditos de laço de fita e bico de seda a 2$: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sinto.

Riquissimas fivelas de aço com madreperola no centro a 1$200, ditas de madreperola a 320, ditas douradinhas a 340: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Vidrilho.

Lindos vidrilhos pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 1$600 a libra: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para entreter o tempo.

Os lindos jogos de dominós a 1$400, lindas caixinhas com jogos de vispora a 900 rs.: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se, troca-se ou arrenda-se o engenho Junqueira, sito na comarca do Cabo, freguezia de Santo Antão: quem quizer fazer algum destes negocios, dirija-se a rua da Moeda n. ., segundo andar.

Fundição da Aurora.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e bocas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatezas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

6,000 rs.

CHAPEOS DE SOL DE SEDA.

Rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Filó

a 400 rs. a vara.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Saias de musselina

a 3$200.

Na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Manteletes.

Manteletes de grosdenaple preto a 10, 15, 20 e 25$; na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza, loja do Porto.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 35$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado da linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 260 e 280 o covado, cambraia lisa muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peças a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 760 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e gollas de cambraia ricamente bordadas a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 22$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma, aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs., cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudeza da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se as mais modernas e finissimas lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVO

deposito de charutos só da Bahia

na rua de Hortas n. 15 junto o sobrado novo que volta para S. Pedro, neste deposito se encontrará sempre bons charutos todos fabricados na Bahia, assim como tem cigarros de todas as qualidades, fumo, cachimbos, boiças e outras cousas pertencentes a fumantes, tudo por barato preço.

— Vendem-se acções da Companhia Pernambucana: na praça do Corpo Santo n. 11.

Para doces seccos.

Vendem-se muito bonitas caixinhas redondas, de madeira, de diversos tamanhos, forradas de papeis de cores, muito lindas, proprias unicamente para doces seccos de qualquer qualidade, pelo barato preço de 4, 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Para S. João e S. Pedro.

Veddem-se caixinhas com grande porção de amendoas confeitadas, e alguns confeitos proprios para o festejo de S. João e S. Pedro, pelo barato preço de 800 rs. cada uma: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Attenção

dos senhores boticarios.

E' chegado pelo ultimo navio um grande sortimento de drogas dos Srs. Lanman & Kemp, incluindo a salsa parrilha de Bristol, pastilhas vermifugas, peitoral de Anacoherita, pilulas de Hutchins, e bitters de Hosteller: os senhores boticarios que precisarem destas drogas, encontrarão no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

Os bollos de Santo Antonio e S. João

PARA

MANTEIGA INGLEZA

a mais nova e mais superior que existe no mercado a 900 rs. a libra e porção terá abatimento. afiança-se que não se arrependerá aquelle que nos honrar os nossos estabelecimentos: vende-se unicamente no armazem Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36 tambem temos velas de spermacete em caixinhas de 6 libras a 4$320 rs., e em libra a 740 rs.

Para brinquedo de S. João.

Continua-se a vender amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra, na rua Velha da Boa-Vista n. 33, rua do Rangel n. 9, defronte a estação das Cinco Pontas n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1, rua do Crespo numero 7.

Cheguem ao gallo vigilante que está torrando como sejam.

Franjas.

Riquissimas franjas de seda de lindos gostos pretas e de cores pelo baratissimo preço de 200, 300, 400 e 600 rs., dita preta com vidrilho a 400 e 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Riquissimas para cinteiros a 800, 1$ e 1$500 a vara, ditas com um pequeno toque a 400, 500 e 600 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Bicos.

Riquissimos bicos de seda de largura de 1 dedo a um palmo a 100, 200, 300, 400, 800, 1$ e 1$500 a vara, ditos de lindas cores a 100 e 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões.

Grande sortimento de botões de todas as qualidades por todos os preços, ditos amarellos muito lindos proprios para bonets a 1$500 a groza: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas e galãozinhos de linhos pelo baratissimo de 80 a 100 rs. a vara, dita para cortinado a 2$100 e 3$ a peça: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da boneca loja do Pinto, recebeu-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

— Vende-se um balcão de amarello envernisado com vidros, e proprio para qualquer estabelecimento, é muito barato, aproveitem a pechincha: na rua estreita do Rosario n. 25 loja de funileiro.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas ás qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Rua do Crespo n. 7, no gallo vigilante.

Nesta nova loja ha grande porção de caixinhas com amendoas proprias para brinquedo de S. João que se vende pelo barato preço de 800 rs. cada uma quem deixará de dar a uma menina uma caixinha; tambem tem grande porção de caixas proprias para doces secos que vende conforme seus tamanhos a 6$, 5$ e a 4$ a duzia, amendoas avulsas a 800 e 640 rs. a libra: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Pechincha sem igual.

Cortes de chita franceza larga, de 11 covados, pelo baratissimo preço de 2$500, lindas chitas francezas largas a 200 rs. o covado, superiores cassas francezas de cores a 240 o covado, lindas lãazinhas de cores de superior qualidade a 400 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Maria Lopes.

Acaba de chegar ao novo armazem

DE

Bastos & Rego

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$000. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$ ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninos de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lã a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente borbados para baptisados e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Saias de balão.

São chegadas as commodas saias de balão, de arcos de differentes tamanhos, de 8, 10 e 12 arcos para meninas, de 15, 20, 25, 30 e 42 arcos para senhora, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Muita attenção

Rua larga do Rosario n. 38.

Vendem-se ricos sintos de fita de pontas cahidas com franja na ponta cousa muito moderna, ditos de camafeu, ditos bordados com franjas a 2$, 2$500, 3$, 4$ e 5$ cada um, rapé de Bisboa, dito grosso e meio grosso, dito Paulo Cordeiro, dito fino, dito Rocha e Meuron, aço coberto para balões e muitos mais artigos de miudezas só á vista se dirá o preço de tudo.

Luvas de Jouvin.

Vende-se luvas de pellica de Jouvin brancas, para senhora, ultimamente chegadas: na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Luvas de seda.

Vende-se luvas de seda enfeitadas a 1$600, 2$000 e 2$200, ditas fio de Escossia brancas a rs. 700. ditas de cores 800 réis, ditas de algodão a 280 réis; na loja do beija flor, rua do Queimado numero 63.

Escovas.

Vende-se escovas para dentes finas de diversas qualidades a 120, 160. 320, 400 e 500 réis: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Jogo de dominó.

Vende-se jogo de dominó finos a 1$200: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Occulos.

Vende-se occulos finos de armação de aço, a 2$, 1$, 640 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos sintos dourados.

Vende-se sintos dourados a 2$, ditos de fita com fivella dourada a 1$500: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Enfeites para cabeça.

Vende-se requissimos enfeites para cabeça com franja, e sem ella pelo baratissimo preço de 5$ e 5$000, ditos de vidrilhos a 1$600; na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Carteiras.

Vende-se ricas carteiras para guardar dinheiro de ouro e prata a 2$000, 2$500, 1$000, 1$280 e 1$500: na loja do beija flor: rua do Queimado numero 63.

Rosas artificiaes para cabello:

A. L. B. F. tendo recebido um variado sortimento de bonitas rosas que se estão usando para cabellos, e de pannos com folha de velludo, ditas de papel todas, as mais ricas que se pode encontrar vende-se na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Agulhas.

A. L. B. F. tendo recebido agulhas imperiaes de fundo dourado, vende na loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Aos senhores funileiros.

Vendem-se bigornas calçadas de aço, bem feitas, a 12$ cada uma, martelos calçados a 500 rs., trancas a 2$500, á elles, antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 65.

Barricas.

Vendem-se 250 barricas despejadas, de farinha de trigo; na rua Direita n. 72

Rival

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para aprecíar:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$000
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço.	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais largo que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1/2 palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1/2 varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 280 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1/2 varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a 1$600, 1$800 e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60. loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados muito grandes a 3$, ditos de cassa adamascada a 800 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Enumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	3$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1/2 a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	160
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças prétas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para o que está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta [illegible], portanto [illegible] qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Bom e barato

Só no Terrador.

23 Largo do Terço 23

O proprietario deste estabelecimento está resolvido a vender os generos muito mais baratos do que em outra qualquer parte, manteiga ingleza a 1$ e 1$120 a libra, dita franceza a 680 e 640, banha de porco refinada a 400 rs. a libra, queijo do sertão a 560 a libra, ditos do reino a 1$800 e a 2$400 cada um, meias latas de sardinhas de Nantes a 400 rs., são muito novas, e vendem-se outros muitos generos que se torna enfadonho menciona-los, a dinheiro contado.

— Vende-se uma bonita escrava de 23 a 24 annos de idade, propria para todo serviço: quem a pretender dirija-se a rua da Praia n. 31, primeiro andar.

Grande california.

Na rua Nova n. 42, loja de fazendas, defronte da Conceição dos Militares.

Attenção e attenção!!

Na rua Nova n. 42 loja de fazendas defronte da Conceição dos Militares, vende-se fazendas por todo o preço para liquidar.

California de fazendas baratas:

na rua Nova n. 42, por todo e qualquer preço.

Bom e barato.

Para a festa de Santo Antonio e S. João.

Manteiga ingleza boa a 800, 960, e 1$120 flor, em barril faremos abatimento, dita franceza a 720. dita para tempero a 400 rs., farinha do Rio muito boa a 130 a libra, amendoas a 240, nozes a 160, traques a 280 a carta, vinho Figueira a 600 rs. a garrafa, dito Lisboa a 500 e 400 rs., em canada faremos abatimento, velas sterlinas a 740 a libra, azeitonas muito novas a 1$500 cada uma ancoreta, a 310 a garrafa. Alem disto tem um competente sortimento tendente a molhados, que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte: no estabelecimento da rua estreita do Rosario, esquina da rua das Larangeiras numero 18.

— Vende-se um cavallo ruço, gordo e bonito, bom de sella, e proprio para carro e cabriolet: na cocheira do Bá, por baixo do convento de S. Francisco.

— No armazem da rua da Cruz n. 33, vende-se um preto de meia idade, muito sadio e bom para serviço domestico, e um mulatinho de 11 annos proprio para pagem.

Venda de engenho.

Vende-se, hypotheca-se ou permuta-se por casas aqui dentro da cidade, ou acções de companhias, o excellente engenho Mussambique, de muito boas terras, com machina nova a vapor, cujo engenho está situado logo adiante do Cachangá, e acha-se livre e desembaraçado: a pessoa que o pretender, pode entender-se com o seu proprietario Francisco Ribeiro de Brito, morador na estrada dos Afflictos, terceiro sitio depois da greja.

— Vende-se uma carroça para cavallo: no Manguinho, sitio defronte da capella.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 18[illegible] em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Relhos[illegible].
Carroças [illegible].

PARA A FESTA
DE
S. JOAO'
VENDE-SE NO ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Os melhores generos que vem a este mercado e por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Snrs. da praça, de engenhos e lavradores o favor de mandarem suas encommendas a este muito acreditado armazem de molhados, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Amenduas confeitadas para sorte de S. João a 800 rs. a libra, tambem tem-se para 640 rs. a libra sendo em porção, tanto de uma qualidade como de outra se faz abatimento.

Manteiga Ingleza da safra nova de primeira qualidade a 1$000 a libra, em barril se fáz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs. a libra, em barril a 600 rs.

Queijos do reino muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2$000 ditos chegados no ultimo navio a 1$800.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Chá hysson o melhor que há no mercado a 2$800 e 2$200 a libra, afiança-se a boa qualidade.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá preto homeopathico a 2$200 a libra em porção se faz abatimento.

Traques novos de pavio transado a 320 rs. e em caixas com 40 cartas por 10$000.

Latas com amendoas confeitadas, proprias para mimo, contendo mais confeites e assucar candido por 1$600 cada uma.

Passas em caixinhas de 8 libras chegadas altimamente a 2$000 cada uma e a retalho a 480 rs. a libra.

Bolaxinha da soda em latas com differentes qualidades a 1$440.

Bolaxinha ingleza a mais nova que há no mercado a 4$000 a barrica e a retalho a 320 rs. a libra.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 a 640 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Vinhos engarrafados Duque do Porto, Lagrimas do Douro, Carcavellos, Feitoria velho, e de outras muitas marcas acreditadas a 1$200 a garrafa, em caixa a 12$ tambem ha para 1$000 a garrafa.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800

Serveja da marca cobrinha ou de outras marcas conhecidas a 5$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra por 640 rs.

Maça de tomate em tattas de 1 libra por 800 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$800.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra, em arroba por 8$000.

Nozes a 120 rs. a libra e em arroba a 3$000.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e em caixa com 1 arroba por 6$000.

Estrellinha, pevide e arroz de massa branca ou amarella, a 640 rs. a libra, e em caixinhas muito enfeitadas se faz obatimento.

Palitos de dentes lixados os mais bem feitos que tem vindo a este mercado a 280 rs. tambem ha para 200 rs.

Prezuntos inglezes para fiambre a 800 rs. tambem hamburguez para fiambre a 640 rs. a libra e do reino o mais novo que ha a 560 rs. a libra.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Salame o melhor petisco que pode haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra e em barris de 1 e meia arroba a 5$ e 7$ a arroba.

Chouriças em latas já promptas para se comer a 1$800 cada uma.

Banha de porco refinada em latas com 10 libras por 4$300.

Dita em barril muito fina e alva a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs. cada um.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra

Marmelada de Alperche em latas de 2 libras por 1$000 cada uma,

Lattas com Fructas de doce em calda as melhores que ha em Portugal como sejam pera, pesego, damasco, ameixas, ginja e sereijas a 800 rs. a lata.

Doces seccos e em calda, em latas, de 4 a 5 libras por 2$000.

Chocolate hespanhol a 1$500 rs. a libra, ditto francez a 1$100 ditto portuguez a 800 rs, afiança-se a boa qualidade.

Café de primeira qualidade tanto do Rio como do Ceará, a 320 rs. a libra, em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo a 320 rs a libra e em garrafões com 5 libras, por 2$000.

Farinha do reino das marcas SSS ou galego, a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra e em arroba 4$500.

Velas de carnauba refinada a 400 rs a libra, e em arroba o 12$000.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas a 9$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$800.

Vinho cherez verdadeiro a 1$500 a garrafa, e em caixa 14$000.

Vinho branco de Lisboa o mais superior que ha no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada a 4$500.

Charutos suspiros do fabricante Brandão em meias caixinhas, por 2$500.

Ditos suspiros do fabricante Catanho & Filhos em meias caxinhas a 2$000.

Ditos em caixas de 100 regalia Imperial, Viagantes, e Panentellas, a 2$000 a caixa.

Alpista muito limpo, a 180 rs. a libra, e em arroba 5$500.

Azeitonas muito novas, a 1$600 rs. cada uma ancoreta, e a 400 rs. a garrafa.

Arroz de Maranhão a 120 rs a libra, e 3$700 a arroba.

Peixe de postas em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 rs.

Genebra de Hollanda em garrafões com 25 garrafas por 9$000.

Mostarda ingleza muito nova a 1$000 o frasco e franceza a 640 rs. o pote.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Libras sterlinas

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto

Desses objectos de que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmassar papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, e que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precise, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a 800 rs. cartonado.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$000 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Queijos.

Vendem-se na rua Direita n. 99, defronte da loja de miudezas, queijos vindos do norte no ultimo vapor a 2$200, ditos a 2$, ditos a 1$800, ditos do sertão a 2$, em libra a 560, ditos de qualha a 440, aletria a 400 rs., macarrão e talharim a 320 a libra, caixões de doce de goiaba a 1$500, toucinho de Lisboa a 320, sagú a 320, cevadinha do reino a 240 a libra, arroz a 140, e dito a 160, gomma a 120, manteiga ingleza a 800 rs. e 1$, dita franceza a 720 e 800 rs., chá hysson a 2$800, 3$, e 3$200, dito do Rio 2$, vinhos de todas as qualidades a 500, 560, 640, 800 e 1$, tainhas muito grandes vindas de Lagoa a 400 rs., e outros muitos generos.

— Vende-se um cabriolet em muito bom estado: para ver no becco de Tambiá n. 14 e tratar na rua do Imperador n. 67.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: taches de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Vende-se

no sitio da viuva do fallecido José Carvalho da Costa, estrada que vai para Belém, em frente ao cemiterio dos Inglezes, seis cabeças de gado, sendo vaccas e bezerros.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em frascos e avulsos e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agua de colonia ambriada e sem o ser.

Essa estimada agua de colonia ambreada, de que tantos a tanto tempo sentem a falta, acaba de chegar em bonitos frascos verdes, os quaes se estão vendendo a 1$500 cada um; assim como chegou igualmente um granbe sortimento da verdadeira agua de colonia de Piver em frascos e garrafinhas de differentes tamanhos, tudo isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Apparelhos de porcellana dourada para chá de bonecas.

A loja da agua branca desejando que todos façam a vontade a suas bellas meninas está vendendo commodemente esses bonitos apparelhos de porcellana dourada, e pintada a 1$500 e 2$, tendo cada um 6 casares de chicaras, e os mais pertences, a vista do que todos irão (munidos de dinheiro) para compra-los na rua do Queimado n. 16.

Bonitos paliteiros de porcellana dourada.

Agora ninguem deixará mais de ter em sua mesa um bonito paliteiro de porcellana dourada pois que elles se estão vendendo a 1$ e 1$500 na loja da aguia branca n. 16.

Banha japoneza e outras muitas novas perfumarias.

A loja da aguia branca acaba de despachar, de sua encommenda um grande e bello sortimento de finas perfumarias dos mais afamados fabricantes, sendo as bem conhecidas e apreciadas banhas, japoneza, transparente, philocome imperial em bonitos copinhos com tampa de metal, dita nos copos grandes, dita em compoteiras lisas e lapidadas, oleos de babosa, philocome e Lubin, pomadas ou cosmestiques, finos extractos dos preciosos e escolhidos cheiros Jackey-Club, mil flores, miel de Inglaterra Merechal, Principe Alberto, George IV, etc. etc. Recommenda-se a todas as senhoras de bom gosto o uso de qualquer desses estimados extractos porque aquella que em uma sociedade, theatro, ou baile estiver com seu fino lenço orvalhado de tão sublimes aromas terá por certo o prazer de ver as suas visinhas da direita e esquerda lhe rendendo homenagem, perguntarem donna F. onde comprou esse tão agradavel cheiro? E ella orgulhosa de seu bom gosto, mas com ar prazenteiro lhe responderá: na rua do Queimado loja da agua branca numero 16.

Papel amisade branco e de cores.

Vende-se pacotes com 100 folhas de papel amisade branco e de cores a 800 e 640 cada pacote: na rua do Queimado loja da aguia branca numero 16.

Attenção! attenção!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:

Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Tiras ou entremeios bordados

Vendem-se tiras ou entremeios bordados de lindos gostos, pelos baratissimos preços de 1$500 e 1$600: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhoras que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Gaz do melhor
a 600 rs. a garrafa.

Na rua Direita n. 7 e na rua do Queimado n. 75.

Bom e barato.

Queijos do Seridó a 500 rs. a libra, gomma de araruta muito alva e nova a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$800, cevadinha de França a 200 rs. a libra, ancoretas com azeitonas a 1$200: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor

---

Attenção

A 600 rs a garrafa de gaz.

Continua-se a vender o melhor gaz, na loja de funileiro, rua da Imperatriz n. 65.

MENOS DEZ POR CENTO
NOS ARMAZENS
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
DE
DUARTE & C.
36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.
9 Largo do Carmo 9

Nós os proprietarios destes acreditados armazens participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda os melhores generos tendente a molhados, e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, como a experiencia o mostrará por isso pedimos a todos os Srs. da praça e do matto, que ainda se não deram ao trabalho de mandarem experimentar, o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos forças para bem servil-os e ainda mais a pessoas menos entendidas, certos de esclarecer aos compradores que só na rua das Cruzes n. 36 e largo do Carmo n. 9, é que devem indereçar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi dos mesmos titulos (Progressista e Progressivo) pois são as duas unicas filiaes.

Manteiga ingleza a mais nova e mais superior do mercado a 900 rs. a libra.

Manteiga franceza a melhor que se póde desejar a 650 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá huxim o mais especial que se póde encontrar a 2$880 a libra.

Chá hysson o melhor que se póde desejar de 2$400 a 2$800 a libra.

Chá preto o que se póde desejar neste genero a 2$ a libra e a 1$600 o ordinario.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$ e 1$700.

Queijo prato o melho do mercado a 600 rs. a libra e sendo inteiro a 500 rs.

Queijos do sertão muito superior a 640 rs. a libra tambem temos para 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 500 rs. a libra.

Figos em caixinhas de 8 libras a 1$600 e 200 rs. a libra.

Amendoas da casca mole a 320 rs. e nozes a 160 rs. a libra muito novas

Ameixas francezas a 1$ a libra e em latas com 5 libras a 4$000.

Marmelada superior a melhor do mercado em latas de duas libras a 400 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Tamaras em caixinhas proprias para mimo a 2$500 e 800 rs. a libra.

Latas com frutas em calda como pecego, damasco, ginja, ameixas e alperxe a 600 rs.

Amendoas confeitadas com diversas cores a 800 rs.

Vinhos generosos engarrafados das seguintes qualidades, duque do Porto, Porto fino, Pedro V, velho secco, genuino. Nector, Carcavellos, Feitoria, e Madeira secca a 12$ e 13$ a duzia e a 1$100 a garrafa e muscatel a 720 rs. a garrafa.

Ditos em pipa proprios para mesa de 3$600 a 4$ a canada e de 500 a 600 rs. a garrafa, do Porto, Lisboa e Figueira.

Servejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia, chanpanhe das marcas mais acreditadas de 14$ a 20$ o gigo, cognhac o melhor que se pode desejar a 900 rs. a garrafa.

Genebra da verdadeira hollanda em garrafões de 16 garrafas a 6$000 cada um.

Genebra italiana a mais sublime que tem vindo ao nosso mercado em frascos grandes a 2$000 cada um.

Frasqueira com 12 frascos de genebra de Holanda a 6$800

Garrafões com 5 garrafas de superior vinagre a 1$000

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Marrasquino o mais superior que se pode desejar a 1$000 a garrafa.

Espermacete o mais superior do mercado em caixinhas de 6 libras a 4$200 e 700 rs. a libra.

Velas de carnauba a 11$500 a arroba e 380 a libra.

Ancuretas com azeitonas as melhores do mercado a 1$400.

Caixas com 1 arroba hespanhola contendo macarão talharim e aletria a 6$000.

Caixinhas com diversas qualidades de massas como seja estrelinha pevide etc., a 6$000 e 640 rs. a libra.

Chouriças e Paios os melhores do mercado a 560 rs. a libra.

Salames o melhor que se pode desejar a 700 rs. libra.

Prezuntos o que se pode dezejar de bom a 640 rs. a libra.

Linguiças finas em latas já promptas a 1$600.

Peixe em latas cavallinhas pargo, e linguados a 1$600.

Toucinho do reino a 280 rs. a libra do novo, e 240 rs. do velho.

Banha de porco a melhor do mercado em latas de 10 libras a 4$000.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 700 rs.

Massas para sopa talharim e macarrão a 280 rs, e aletria a 320 rs.

Palitos lixados em maços com 20 macinhos a 200 rs.

Papel greve pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Erva doce a 360, pimenta a 360, canella 900 rs., e cominhos a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 160 rs. e potes 560 rs.

Sagu' muito novo a 280 a libra e sevadinha 200 rs.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra e gomma a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.

Cafè do Rio e do Ceará o melhor do mercado de 8$500 a 9$500 a arroba.

Caixinhas as mais elegantes, propias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500 e terno com 6 caixinhas a 5$000.

Chocolate hespanhol verdadeiro a 1$000 rs. a libra.

Ervilhas portuguezas e francezas e feijão verde de 640 a 720 rs. a lata.

Alem dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico tudo que for pertencente a estes estabelecimentos. Os proprietarios scientificam que estes preços só serviram para aquelles Snrs. que mandarem seu competente importe e todos os demais freguezes de livro teram de sujeitar-se pelos preços acostumados, salvo aquelles da fim de mez.

Attenção

Na grande exposição de fazendas baratissimas, na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vendem-se fazendas muito baratas para liquidar, a saber: lãszinhas escocesas de quadrinhos para vestidos de senhoras e roupa para meninos a 320 rs. o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditas chinezas de 4 1/2 palmos de largo a 640 rs. o covado, fustão de cores para vestidos de senhoras a 280 e 320 rs. o covado, cassas toda de cores para vestidos de senhoras e meninos a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cambraia da Arara

Vendem-se peças de cambraia branca lisa a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, 3$ e 3$500, cassa para cortinados muito fina com 20 varas a peça a 3$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, golinhas para senhoras e meninas a 500 rs., manguito e golla de linho a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende os balões.

Vendem-se balões de 15 a 30 arcos, o mais moderno que ha para senhoras por todos os preços, ditos de brilhantina muito grandes, saias de cordão que faz vezes de balão por 2$500, saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 pannos 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Madapolão da Arara.

Vendem-se peças de madapolão Elephante enfestado, muito fino, com 40 jardas a 14$ a peça, ditas de 24 jardas a 4$400, 4$600, 5$, 5$500 e 6$, dito enfestado a 3$: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500 e 8$, calças pretas de casemira a 4$500 e 5$500, paletots de alpaca a 3$500 e 4$, calças de brim de cores a 2$500, camisas francezas finas a 2$ e 2$500, ceroulas de linho a 1$800 e 2$, colarinhos de linho finos e 500 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Tamancos

por menos preço do que em outra qualquer parte, de todas as qualidades, tanto a retalho como em porção: na grande fabrica da rua Direita, esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

— Vende-se por barato preço um relogio de ouro patente suisso com cadeia de gosto moderno: na rua do Livramento n. 3.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cambraias

Vendem-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesa de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Sapatos de borracha para senhoras a 1,500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha, para assim terem os pés resguardados da humidade, e em attenção a tão justo e louvavel fim, estão se vendendo a 1$500 o par : na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Borzeguins.

Rua da Imperatriz n. 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço :
Borzeguins de lustre para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordavão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

SEDAS A Cinco tustões.

Só na loja do pavão

vendem-se sedas de quadros, ditas de listras ao comprido, e ditas de listras atravessadas, ditas de quadrinhos, sendo dos melhores padrões e delicadissimos gostos, com largura de chita ingleza a 500 rs. o covado, é pechincha, e dão-se as amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.
Tres portas.
31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.
URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.
Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Grande pechincha.

Na rua do Queimado n 43 esquina que volta para a Congregação.

VENDE-SE

chita larga côr escura e fixa a 180 e 200 rs. o covado, dita mais fina a 220 e 240 rs. o covado, adverte-se que quem quizer ser servido appareça quanto antes que pechinchas desta qualidade não dura sempre; na mesma loja vende-se cambraia da superfina a 480 e 500 rs. a vara, lãazinhas para vestido a 500 rs. o covado, dão-se amostras com penhor,

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galãozinhos de linho e de seda para enfeites, chapeozinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços beratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600 : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos : na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como de seu louvavel costume : a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superrores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crozé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

CALÇADO 45 -- Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam :

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés	12$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$600
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmage cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» » trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete:	800
» economicos.	500
» lustre 32 e 33.	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C , rua da Senzalla Nova n. 42.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Attenção

43— Rua do Amorim 43 —

Vende-se arroz pilado de muito boa qualidade pelo barato preço de 1$600 a arroba, saccos de 4 a 5 arrobas.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Libras sterlinas.

Vende-se em casa de Wild & Just, na praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Antiga loja franceza que foi de Gadault rua Nova n. 11.

Acaba de receber de sua encommenda um grande e variado sortimento de diversas mercadorias que se acham a vendana dita loja por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber :

Agua de malabar

do verdadeiro fabricante Lascombi, para tingir cabellos da côr que se quizer e com um guia para seu uso.

Para presentes.

Ricas caixas de costura com musica e sem ella, o melhor presente que se pode dar a uma senhora que se estime.

Para homens.

Ricos estojos contendo todos os utencilios necessarios para toilet de qualquer pessoa que se trata com muita limpeza, contendo navalhas, tesouras, pentes, escovas, frascos para pomada e cheiros, afiadores, tinteiros, espelhos, pasta para papeis e muitos outros pertences para o mesmo fim.

Encerados.

Especiaes para cobrir mesa a 1$, 1$500 e 2$ o covado.

Para retratos.

Machinas de todos os tamanhos francezas e americanas chimicas para trabalhar em todos os processos, copos graduados, funis de vidro, um grande sortimento de caixinhas, de chagrin, passepartous de cores e pretos e dourados, cuvetas horizontaes e verticaes, papel para retratos e todos os utencilios tendentes a esta arte; tambem se collocam retratos em caixinhas e passepartous, mudam-se os que estiverem mofados tudo a vontade de seus donos.

Ricas bengalas

de verdadeira cana da India com ponteiras e castões de marfim, tendo nos castões muito bonitas figuras abertas em relevo, as mais bonitas que se podem achar neste genero.

Ditas de massa imitando alicorne.

Luvas de pellica

do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, para homens e senhoras, brancas, de cores e pretas, e que continuarão a receber por todos os vapores francezes preço fixo 2$500 rs.

Espelhos.

Desde o maior até ao mais pequeno tamanho com molduras pretas e douradas para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Para musica.

Instrumentos completos de chaves e piston e tambem grande sortimento delles avulsos com muitos melhoramentos e dos systemas mais modernos do muito conhecido fabricante Gautrôt Ainé, estes instrumentos se tornam muito recommendaveis por serem muito perfeitos, e os mais modernos que existem no mercado.

Objectos diversos.

Fumo de harlebeke, marilande, caporal, vervique e americano, para cachimbos e cigarros.

Seroulas de algodão de cores para banhos a 500 rs.

Camisas francezas de todas as qualidades.

Capotinhos de lãa para meninos, muito lindos de diversas cores a 1$500.

Ricas capellas brancas e de cores para casamentos o mais elegante que aqui tem vindo neste genero.

Chicotes americanos e francezes com aneis e sem elles para carros, cabriolets e cavallos.

Bandejas grandes de 30 pollegadas a 3$.

Um grande sortimento de oculos e lunetas de grão e miope.

Fundas para os quebrados das virilhas.

Velas para carro e piano.

Leques de madreperola,

Ricos punhos e gravatinhas para senhora.

Porcelanas e vidros.

Apparelhos e meios ditos de porcelana para jantar, candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas e lanternas com pinguetes e sem elles, escarradeiras de vidro brancas e de cores, ricas lanternas para carros e coupés, calices para vinho e licores, redomas com peanhas de todos os tamanhos para imagens, vasos para flores e encerados para carros de cores e pretos, ditos redondos e quadrados para botar pratos, lanternas e candieiros a gaz.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	2$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

VERDADEIRO Armazem DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS DE Bernardino José da Silva Maia.

43 —Rua do Queimado — 43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver :

Paletots de casemira saccos e sobrecasacas a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 560 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 260 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.

Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantofas a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$300.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito grosso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280,
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos frbonsguezeesse venderão baratas

A 5$ o covado.

Panno fino cor de rapé : na rua do Queimado numero 47.

Sortes para S. João,

Vendem-se na rua dos Pires n. 20, sortes de estalos ricamente enfeitadas, a razão de 2$ o cento, tanto em porção maior como a retalho.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Fugio de casa do abaixo assignado o escravo Eufrazio de nação, representa ter de 26 a 35 annos de idade, e com um pequeno lobinho acima do olho, foi comprado ao tenente-coronel João Francisco de Carvalho Paes de Andrade : quem o apprehender leve-o a rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

Manoel Alves Guerra.

150$000.

A quem trouxer o preto escravo de nome Feliz, que se acha fugido desde o dia 4 de abril de 1860, cujo escravo tem os signaes seguintes : estatura baixa, corpo regular, cor fula, pouca barba, pés um pouco apalhetados, representa ter 35 a 40 annos, nação Moçambique, tem dous dentes abertos na frente do lado de cima, e por cima do nariz entre as sobrancelhas dos olhos um calombinho pequeno, que parece ser signal da terra delle : obteve-se noticia certa que o dito preto anda por terras dos engenhos Muribeca, S. João e Engenho Novo, como trabalhador e intitulando-se de forro com o nome de João Pescador, pois já tem por costume quando foge mudar o nome para João, elle tem uns poucos de officios, que são os seguintes : foi pescador, canoeiro, caiador, e ultimamente era padeiro, a que pertence, por isso roga-se aos capitães de campo, ou qualquer pessoa que o encontrar, prende-lo e traze-lo no pateo da Santa Cruz padaria n. 6, que receberá a quantia acima.

— Ausentou-se desde o dia 1º de junho, do poder da abaixo assignada, a sua escrava, cabra, de nome Luiza, que representa ter 18 annos de idade, estatura regular, com falta de dous dentes na frente, do lado superior, tem o dedo polegar da mão esquerda quasi sem unha, é bem desembaraçada no andar e no modo de fallar ; levou alguma roupa de seu uso, entre isto uma saia de labyrintho de largura de um palmo e bico correspondente, um vestido de organdys azul e chale de merinó amarello com barra ; costuma andar descalça. Roga-se a qualquer pessoa que apprehendê-la ou souber noticia, participar ou leva-la a rua estreita do Rosario, segundo andar, n. 32, que será generosamente gratificado.— Candida Rosa Dias Fernandes.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Pão d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca de Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamã por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizade com uns mulatinhos desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido : quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Escravo fugido.

Continúa a estar fugido desde os ultimos dias de abril proximo passado o moleque Herculano, que foi escravo do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira, tendo os signaes seguintes : cor fula, estatura regular, a falla é um pouco descançada e afinada, tem uma cicatriz n'um dedo de uma das mãos, proveniente de um unheiro, e representa ter a idade de 26 annos : roga-se as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo, e sua entrega a Manoel Antonio Gonçalves, na rua do Cabugá, loja n. 3.

Anda fugido nesta cidade um escravo de nome Crispiniano, com idade de 25 annos, estatura regular, barbado, e teve bexigas ha pouco tempo : pede-se a policia e a quem o poder pegar, que o leve a rua do Sol n. 21. Consta apparecer perto do sitio do Girão, onde tem irmão servindo no sitio do Sr. Dumle.

Attenção.

— No dia 18 de fevereiro do anno corrente fugio do engenho Cachoeira, comarca de Goianna, um escravo do abaixo assignado, de nome Felix, com os signaes seguintes : cabra, altura e corpo regulares, representa a idade de 35 annos, pouco mais ou menos, sem barba, cabellos carapinhos, nariz achatado, cor um pouco desbotada, está um tanto descarnado, e o que mais o caracterisa são duas ou tres cicatrizes grandes na região dorsal sobre as costellas, procedentes de facadas que soffreu ha mais de 18 annos, deve tambem conservar vestigios antigos de açoites nas nadegas, exerce o officio de carreiro, entrega-se a embriaguez e traz camisa e ceroula de algodão azul americano, ou camiza de madapolão usada e calça de castor com vivos dos lados, a camisa aberta pela frente com botões á maneira de paletot, e a fazenda já está desbotada, quando foge muda sempre de nome, nega o seu legitimo dono, e diz-se escravo de fazendeiros do Aracaty, do Icó, e outros lugares : o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e aos capitães de campo que o façam prender e remetter para aquelle engenho amarrado, e com toda segurança possivel. Protesta pagar com generosidade a quem o apresentar.—Joaquim José Nunes da Cunha Machado.

Litteratura.

Discurso pronunciado pelo doutorando João Antonio de Souza Ribeiro Junior por occasião de lhe ser conferido o grão de doutor em direito, pela Faculdade do Recife.

Senhores Doutores!—Venho hoje traser-vos o meu voto de gratidão e o meu ultimo adeus!

O meu voto de gratidão, Srs. doutores, porque foi a vossa mão que me abrio o templo da sciencia, e a vossa palavra illustrada e eloquente que me revelou os seus mysterios.

Porque a senda era longa e rude, e eu era fraco e só;—porque era mister caminhar seguro, e eu era sem norte, sem guia. Fostes vós que me mostrastes o caminho, e me ensinastes a prece do crente nas horas de desanimo;—vós que, no meu lidar de cinco annos, muita vez me dissestes que a esperança no futuro é o pão quotidiano com que Deus nunca falta ao trabalho das lettras.

E quando me mostraveis essa sociedade agitada por mil vidas que se entrelaçam, por mil crenças que morrem e revivem, expandem-se e combinam-se incessantemente, por mil aspirações que esmagam os medrosos, que precipitam os Icaros e ensoberbecem os grandes da terra, tambem me dizieis, e o vosso exemplo me mostrava, que ha nelle uma solidão amena sob um céo tranquillo que tem sempre uma benção para a fronte que não teme encanecer na pallidez das vigilias.

E ao mesmo tempo que me ensinaveis a sciencia e buscaveis communicar-me o amor que ella inspira, tambem me dizieis e o vosso exemplo me mostrava que o verdadeiro sceptro dessa religião veneranda que vos illustra e ennobrece, senhores, ha de ser igualmente recto de consciencia e homem de bem, se não quizer romper com impia mão as paginas santas desse grande evangelho com que sabeis combater pacificamente pela nossa patria e pela causa da humanidade.

Pela nossa patria, Srs doutores, porque sabeis ensinar a bem servi-la ás gerações que nascem: porque dizeis cada dia ao Brasil do futuro, representado aqui por seus filhos ainda jovens, que á hora adiantada que sôa no relogio dos seculos, mais conquista a penna modesta dos Papinianos de hoje, do que o gladio dos Camillos.

Pela causa da humanidade, porque sabeis tambem ensinar, em vossa sublime abnegação, que o astro do futuro é a verdadeira estrella dos Magos do progresso que mostram ao homem social, o infinito, e no infinito—Deus, sua ultima e suprema tendencia. E repetindo as palavras inspiradas do propheta do Senhor para que vos ouvisse o vosso discipulo, ensinaveis-lhe ainda essa maxima suave de uma justiça bemdita que é a divisa da nossa classe: *Vœ qui dicitis bonum malum, et malum bonum; ponentes lucem tenebras, et tenebras lucem; ponentes amarum in dulce, et dulce in amarum.*

Essa vossa solicitude sempre constante, vossa palavra sempre instructiva, vossa bondade sempre amiga penhoraram até á ultima moeda o humilde thesouro do meu reconhecimento:—quando deixei esta Faculdade com o honroso grão de Bacharel em Direito que me destes ainda ha pouco, julguei-me muito pobre para solver tal divida.

Dizem, Srs. doutores, que aquelle que não se cansa de fazer o bem, prepara sempre ingratos, porque o coração se fatiga de dever tanto e se revolta por não poder pagar.

Mas, certo que assim não pensastes, senhores, porque a mim que de novo tentei vossa benevolencia, a mim que de novo quiz prestar em vossas mãos o juramento mais sagrado de vossa religião veneranda, a mim que, sem titulos, ambicionei a medalha de honra que brilha em vosso peito, não duvidastes ainda desta vez conceder a mais generosa animação.

Vós m'a concedestes, Srs. doutores, bem convencidos sem duvida de que não vim aqui conquistar um grão a que não tinha jus;—eu quiz sómente proferir um voto que me obriga d'aqui por diante a velar dia e noite o fogo de Vesta.

Esse grande penhor que não temestes confiar aos meus hombros ainda fracos, é a prova mais eloquente da vossa generosidade de homens da sciencia que perdoam a ambição que trabalha, e nunca recusam alento á boa vontade que espera.

Porque quizestes, Srs. doutores, ajuntar mais este titulo a tantos que ja me penhoraram a gratidão?—Foi para que, mais tarde, eu não tivesse uma só aspiração, não mirasse no horisonte a estrella esperançosa dos destinos humanos, sem associar os vossos nomes, para mim tão caros, a essas aspirações que por ventura sóe dar o luzir d'essa estrella?

Oh! senhores, nunca me esquecerei que esse futuro é a vossa obra, se algum futuro me acenar um dia.

Mas ao mesmo tempo que, sem ter a louca vaidade de haver justificado o meu arrojo, eu me orgulho ao receber de vossas mãos esse deposito de honra que me ides dar, pesa-me, Srs. doutores, a lembrança de que um ultimo aperto de mão vai em breve separar o discipulo de seus mestres que foram tambem seus amigos; pesa-me que partindo para bem longe, tenha hoje de trocar pelos vossos exemplos e lições o adeus saudoso que vos deixo.

Amanhãa, são outros cuidados, outras lutas muito graves que talvez me derribem na arena; amanhãa, é a voz da sociedade que me chama ainda inexperto ao seu torvelinho que causa vertigem; amanhãa, é a lei do dever que me falla a linguagem severa da consciencia e me manda caminhar sem hesitações em um caminho onde não raro, o aspide se occulta entre as flores da illusão; onde os marcos milliarios são ciladas dos máos.

Deixai-me, pois, parar um momento á sahida deste templo; eu venho depôr em seu altar o meu voto de gratidão e o meu ultimo adeus aos seus sacerdotes: ao menos, ninguem ha de enxergar ostentação nesta offerenda, e vós, Srs. doutores, tambem sabeis receber com agrado o óbolo da sinceridade que é dado de coração.

Resta-me agora pedir-vos, Exm. Sr. Dr. director, que na fórma dos estatutos que regem esta Faculdade, vos digneis conferir-me o grão de doutor em direito.

Recife, 8 de junho de 1862.

JOÃO ANTONIO DE SOUZA RIBEIRO JUNIOR.

Discurso de felicitação do Sr. Dr. José Antonio de Figueiredo, como padrinho do acto da collação de gráu supra.

Sr. Dr. João Antonio de Souza Ribeiro.—Por escolha vossa tenho de occupar por alguns momentos a attenção de tão respeitavel auditorio, no dia em que a faculdade de direito do Recife solemnisa o feliz exito dos vossos esforços e talentos no estudo das sciencias sociaes e juridicas. Quizestes, Sr. Dr. Ribeiro, que um dos lentes, que, no começo de vossa carreira guiára-vos os primeiros passos na sciencia do direito, fosse o vosso padrinho no dia em que a concluistes, com tanta honra para vós, e plena approvação dos vossos illustrados mestres; e só essa circumstancia, toda fortuita e casual, motivando o vosso convite, aliás para mim honroso, fez com que eu, sem escrupulo, o aceitasse.

Prescrevendo o art. 104 dos estatutos desta faculdade condições e limites, que devo observar em tão solemne occasião, no meu breve discurso só posso ter por fim dirigir-vos palavras de congratulação pelo honroso gráu, que acabaes de receber, e mostrar-vos a sua importancia, bem como o bom uso, que dèveis fazer de vossas lettras.

Os homens, Sr. Dr. Souza Ribeiro, que só visam aos interesses materiaes, e absortos nelles, esquecem a grandeza do bem moral, não concebem como o dia em que uma faculdade scientifica, confere gráus aos seus distinctos filhos, possa ser um dia festivo para estes, e capaz de despertar o jubilo na faculdade que os concede.

Não succede assim com aquelles que, ligando a devida importancia a materia, e avaliando-a pela maior ou menor relação com o espirito, a cujo serviço é destinada, reconhecem que as verdadeiras conquistas, dignas do homem, e as que mais o innobrecem, são as da intelligencia, são as que lhe produzem um bem moral, fructo de longas fadigas escolares, de penosos estudos, de sacrificios e privações de todo o genero, conquistas, que, aformoseando-lhe a alma com todas as virtudes, sob as inspirações da religião, da moral e do direito, a enchem dos mais uteis e mais bellos conhecimentos theoricos e praticos.

Para avaliar, Sr. Dr. Souza Ribeiro, o jubilo, de que, com tanta razão vos achaes possuido, para justificar o real contentamento e plena satisfação dos vossos respeitaveis mestres, nesta festa litteraria, em que sois o protagonista, eu não preciso de nada mais do que comparar a vossa situação presente com a passada em relação a esta faculdade.

O que eram os vossos dignos mestres, e o que ereis vós hontem e o que sois hoje?

Vossos mestres eram homens incumbidos de transmittir-vos pela palavra, e por seus escriptos o fructo de longos trabalhos e vigilias no estudo das sciencias sociaes e juridicas; eram homens zelosos em communicar-vos a verdade, sem corrompe-la; e modestos na consciencia de si mesmo, attentos em evitar-vos o erro, eram, como que uma providencia em esclarecer-vos, em guiar-vos no meio das difficuldades, e escolhos do vosso curso; e para dizer tudo em uma só phrase os vossos mestres eram homens, que tinham por profissão, por dever, por honra, por dignidade cultivar a propria intelligencia para illustrar a vossa razão.

E vós, Sr. Dr. Souza Ribeiro, o que ereis nesse tempo? Um discipulo applicado, dotado de não vulgar talento, avido da sciencia, a que vos destinastes, sem que todavia, possuisseis, nem se quer, os seus rudimentos; porém, dia por dia, anno por anno as lições de illustrados mestres, e os vossos esforços vos foram pondo em estado de penetrar os segredos da ignorada sciencia, e de conhecer-lhe os principios, até que depois de provas successivas e cada vez mais solemnes e difficeis, podestes sentar-vos hoje, ahi, a par dos vossos mestres, nesta cadeira de honra, justo galardão do vosso merito. A boa semente, que em vós existia, desenvolvendo a propria e natural virtude, auxiliada pelo cuidado de diligentes cultores, metamorphoseou-se, cresceu, fez-se arvore, capaz de, por sua vez, produzir bons fructos.

E quando em uma corporação scientifica se consegue triumphos desta ordem, fôra preciso desconhecer as mais vulgares leis do coração humano, e o quanto pode o amor da sciencia, em homens, que a prezam e estudam, com afinco, afim de communica-la a mocidade de sua patria, para não comprehender o bem fundado jubilo de que se acham possuidos os lentes desta faculdade, ao verem hoje o culto das sciencias sociaes e juridicas, que professam, enriquecido com mais um ministro prestimoso.

Porém, Sr. Dr. Souza Ribeiro, se é grande a satisfação dos vossos respeitaveis mestres, grande e muito grande deve de ser a vossa, pelo triumpho que alcançastes. Bem longe ainda, se muito deveis ao vosso raro talento e séria applicação, nem por isso é menor o vosso debito para com esta faculdade, tão justa apreciadora do vosso merito, que, mal teve tempo de depôr sobre a mesa a borla com que vos conferiu, ha pouco tempo, o gráu de bacharel, para toma-la de novo afim de vos conceder outro gráu mais importante, mais honroso, o ultimo que lhe é permittido dar aos seus mais distinctos filhos—o gráu de doutor em leis!

Agora, Sr. Dr. Souza Ribeiro, dir-vos-hei algumas palavras sobre a importancia do gráu que recebestes, e o uso que dèveis fazer de vossas lettras, e terei concluido.

Esta faculdade vos reconheceu e proclamou hoje doutor em direito; pois bem, sêde fiel ao vosso titulo, amae a justiça e mostrae-vos sempre adheso ao seu culto, seja qual for a applicação e uso, que façaes dos vossos conhecimentos juridicos, quer tenhaes, um dia de occupar a cadeira do mestre, quer a tribuna do legislador, o estrado do juiz, a banca do advogado, o gabinete do escriptor, e tantos outros distinctos empregos para os quaes o vosso titulo vos habilita.

Lembrae-vos, porém, que o honroso titulo que vos conferiu esta faculdade, é um instrumento social de subida importancia, que, nas vias da verdade, pode effectuar o maior bem, e concorrer para a garantia da ordem, para a defeza da liberdade, da estabilidade e imperio dos bons principios, mas, que esse mesmo instrumento é capaz de produzir os maiores males sob as inspirações da mentira.

E sobre tudo, Sr. Dr. Souza Ribeiro, lembrae-vos dos solidos principios, que vos foram transmittidos por esta illustrada corporação, que, apezar do indifferentismo religioso, *se anima a ensinar um direito christão* a uma mocidade nascida em um paiz, que logra a fortuna de ter a religião catholica apostolica romana como religião do estado; e pois, como filho desta faculdade, e como cidadão brasileiro, nunca separeis os preceitos de justiça, os direitos e deveres do homem e do cidadão, dos principios religiosos, que são os seus verdadeiros e eternos fundamentos.

Debalde a razão humana, em sua louca vaidade, pretende explicar e fundar a justiça em meros principios philosophicos, que variam de homem a homem, de escola a escola, ella, só por si, não conseguirá dar-nos senão o triste espectaculo de uma sociedade baseada no *direito da força dominando a fraqueza.* E não ha ahi o que admirar; porque a sabedoria e a verdade só regulam as relações do homem, da familia e do estado, quando estas relações repousam na razão divina.

Se o principio religioso não esclarecer a razão do legislador, do magistrado, do juiz, do advogado, e lhes não vivificar o coração pelo fogo sagrado da caridade, nunca *os deveres serão bem cumpridos*, porque só terão o egoismo por objecto; *nem os direitos bem definidos*, porque só terão o orgulho e a cobiça por interprete e por limite.

O genio do visconde de Bonald, desse publicista tão profundo, quanto fervoroso catholico, resumiu nestas poucas palavras tudo quanto eu quizera dizer-vos sobre este ponto.

« *Só a religião estabelece a ordem na sociedade, porque só ella dá a razão do poder e dos deveres*, e unindo pelos laços da caridade os homens separados por desegualdades pessoaes, torna o imperio mais benefico e a obediencia menos pesada, semelhante a essas materias oleosas, que, nas machinas complicadas, produzem a força sem o esforço, o movimento sem ruido, diminuindo as resistencias, e abrandando os atritos. »

Como estou persuadido, que professaes os mesmos principios, nenhum receio tenho de que, no exercicio de vossas lettras, separareis jamais a justiça da religião, o estado da egreja; ao contrario nutro as mais solidas esperanças de que, sempre, a boa causa vos contará em suas fileiras, nas fileiras daquelles que consideram — *a união da sociedade religiosa e da sociedade politica tão necessaria para constituir o corpo social, como a simultaneidade da vontade e da acção é necessaria para constituir o eu humano.*

A união dos brasileiros, a integridade do imperio, o engrandecimento da nossa patria, e o seu brilhante futuro pendem, inteiramente, da completa e fiel observancia de dous artigos, que em si, resumem toda a nossa liberal constituição.

Quero fallar-vos dos arts. 3° e 5°, isto é do laço religioso que congrega todos os brasileiros ao mesmo templo, ligando-os a um só pastor, e do laço civil que submette-os a um só throno, sob a fórma de um governo monarchico hereditario constitucional, e representativo.

E como o juramento que acabaes de prestar se refere, especialmente, a esses dous pontos cardeaes da nossa organização social e politica, sede fiel ao vosso juramento, que assim fareis o melhor uso de vossas letras, e honrareis a esta faculdade de quem sois filho.

Nada mais tenho a dizer-vos, Sr. Dr. Souza Ribeiro, e vou concluir.

Honrado, como vos achaes, com dous gráus scientificos, munido de duas tão importantes credenciaes, a vossa carta de bacharel, e a de doutor em direito, podereis entrar animado na carreira da vida.

Pouco importa, que os factos venham, infelizmente, provar, que todas as portas ainda se não abrem com a facilidade, que fôra para desejar, ao homem de talento, e instruido, pouco importa que a instrucção e o merito não occupem, algumas vezes, os lugares, e não logrem os favores de que já gosam, por anticipação, na opinião publica; sim, pouco importa...... porque se o merito e a superioridade legitima não dirigirem a sociedade que outro principio a dirigirá?

A força e o nascimento já tiveram a sua vez, e vão batendo em retirada. O direito da força, dia por dia, vai sendo dominado pela força do direito.

Disse.

Dr. José Antonio de Figueiredo.

A familia de Germandre.

CAPITULO I.

Os primeiros dias de julho de 1808 foram assignalados, no castello de Germandre, no Bourbonnais, por acontecimentos romanticos.

E' dos tres primeiros dias deste mez que vamos procurar seguir todas as phases, e fazer uma narração fiel.

Germandre era uma terra consideravel, do valor de um milhão pouco mais ou menos.

O antigo castello, situado em uma agreste paisagem, estava sumptuosamente imobiliado a moda antiga, sem alguma proporção a moderna, que só admittia pobres e mentirosas imitações das artes grega e romana. Viam-se, pois ahi, leitos com columnas torcidas ricamente esculpidas, que o desprezo dos modernos appellidava churriões, ou destes leitos a Francisco I postos sobre estrados, elevando até o tecto suas cabeceiras ornadas de alcochoado e setim, verdadeiros monumentos que davam a idéa da importancia dos personagens que ahi dormiram outr'ora.

Em todos os quartos, uns forrados de couro dourado outros de tapeçarias as mais curiosas, um amador de antigualhas, (antigualhas era então um termo desdenhoso) podia demorar-se muito tempo a contemplar, entre outras raridades o guarda vento das portas, as chaminés adornadas de figuras e grinaldas umas de marmore, outras de madeira ou de pedra, pintadas de côres tão vivas que pareciam acabadas da vespera; porém sobre tudo os assumptos representados sobre as paredes, e que merecem uma particular menção.

No tempo em que o castello fôra decorado, ou porque o proprietario fosse um marido enganado, ou um celibatario inimigo do bello sexo, ou porque a moda deste tempo fosse dada a um certo genero de satyra, a unica occupação do artista encarregado de decora-la foi assignalar a perversidade feminina, e ridicularisar a bondade do homem.

Nas almofadas das portas, via-se uma mulher acephala esperando que dous demonios acabassem de forjar a cabeça que lhe era destinada. Mais adiante a mulher pesava em uma balança uma cruz, symbolo da virtude e do dever, e uma pena de pavão emblema da frivolidade e vaidade mundana. A concha que continha a penna pesava mais do que aquella que continha a cruz. Um pouco mais longe, uma mulher, armada de um punhal, dispunha-se a assassinar seu marido, ou amante; depois outra que comia corações humanos. Mais de dezentas representações attestavam a amarga fecundidade de idéas do artista ou do Mecena que dirigira seu pincel.

No pateo, sob as arcadas elegantes de uma especie de claustro, viam-se pinturas muito curiosas, executadas de uma maneira barbara, e que representavam monstros phantasticos: a *bigorna* o *chicheface*, especies de monstros com cabeça, ou representando a forma de mulher, que devoravam pobres mortaes vencidos e ensanguentados. Por baixo destas pinturas, liam-se *maximas* ou legendas rimadas em antiga linguagem, e apropriadas ao assumpto. Poesias singulares, ironicas, atrozes e rancorosas contra as perfidas seducções da mulher, e de desprezo contra a estupida credulidade dos amantes.

Entre estas pinturas dispostas em quadros, viam-se cabeças de animaes cornudos, como veados, carneiros, rennas e bois, sahirem da parede por cima dos das medalhas, com maximas do mesmo genero em honra dos maridos ridiculos. Tudo isto parecia pouco mais ou menos intacto; porém dizia-se que o ultimo proprietario, que morrera solteiro em uma edade avançada, fizera reparar com cuidado os assumptos e as inscripções, tanto por aversão ao casamento, quanto pelo respeito que tinha pela archeologia.

Quanto a mobilia, parecia que a grande destruição revolucionaria não passára por alli, e com effeito ella se detivera diante da porta, que conservava seus escudos e brazões, e toda sua decoração architectural.

O marquez Symforiano de Germandre, nascido em 1728, fôra o mais velho de seus quatro irmãos, a saber: o conde Julio que, no tempo de Luiz XV, fora encarregado de um regimento, e fizera um excellente casamento; o barão Antonio que vivera de diversos empregos e pensões; o cavalleiro que nada teve, e o abbade que alcançou um beneficio. Vê-se que em virtude do direito de primogenitura, o marquez tivera todo o patrimonio.

O conde morreu no cadafalso no tempo da revolução, e o barão na emigração, e ambos deixaram filhos. O abbade lançára o habito ás relvas e vivia em boa intelligencia com a sua governante, vivendo de um legado que lhe deixára uma de suas tias. O cavalleiro depois de um casamento de amor, que foi feliz apezar da pobreza, morreu de tristeza por ter perdido sua mulher, deixando um filho que só herdou seu titulo modesto, e sua herança mais modesta ainda.

Vê-se que a excepção do abbade, o marquez de Germandre sobrevivera a todos os seus irmãos, e destes só o abbade era vivo, porque no primeiro de julho de 1808, fazia-se o funeral do marquez, morto quinze dias antes, com oitenta annos. Este marquez era um personagem mysterioso e singular. Nunca fôra avaro, porém sempre passára por egoista, nada recusando a si, e só fazendo pelos outros o que era absolutamente necessario, e professando como regra de conducta que cada um deve estar satisfeito quando seus recursos estão em relação com a sua capacidade.

Vê-se facilmente que sob esta maxima austera occultava-se, ou antes, revelava-se o orgulho de uma intelligencia satisfeita de si mesma. Todavia o marquez não era um homem de genio. Era sabio, porém sem especialidade, a menos queira chamar assim a uma grande habilidade para certas obras sem utilidade alguma, das quaes fallaremos por diversas vezes, mais adiante, e absorvera até a paixão e monomania os ultimos dez annos de sua existencia. Cousa singular, e que não era um dos lados menos mysteriosos de sua organisação ou de seu caracter, apezar do orgulho de seu nome e de sua fortuna, nunca cuidára em casar-se, deixando sempre para o dia seguinte este desarranjo de seus habitos.

Absorto por estudos ora serios, ora frivolos, e dando quasi sempre preferencia a este, complicára de tal modo sua vida inteira, e a obstruira de tantos projectos, phantasias, curiosidades e especulações intellectuaes que nunca tivera tempo de ser feliz, e ainda menos de ser um sabio fecundo. Era homem das minucias e argumentos pedantescos, passava seis mezes a escrever uma brochura para refutar uma palavra sem importancia de uma antiga obra scientifica de que ninguem se lembrava mais; que queria aprender as linguas mortas, que não tinha a capacidade de reconstruir, e das quaes só se apropriava do esqueleto, amava o que era dispendioso tanto para sua bolsa quanto para sua intelligencia. Dotado de muita memoria, de uma certa facilidade, de um terrivel espirito de contradicção, de uma paciencia a toda a prova sem verdadeira perseverança, póde-se dizer que elle amava a inutil, e a invencivel necessidade de procurar e descobrir alguma cousa em que ninguem tivesse cuidado, que só tinha valor a seus olhos, porque a sãa razão não lhe podia attribuir algum.

Nos ultimos dias da sua vida e até sua ultima hora não podendo mais occupar-se em seu laboratorio, divertia-se em propor pueris enigmas a seus medicos. O velho esphinge, não existia mais, porém levara comsigo o mais terrivel dos seus enigmas, o de sua successão; e é para terse a decifração delles que todos os seus herdeiros, moços e velhos, pequenos e grandes, se achavam reunidos no primeiro de julho, no castello de Germandre.

Não nos esqueça dizer como a revolução passára pelo castello de Germandre e seu dono sem abalar nem um nem outro. Muito tempo antes da revolução, o marquez mostrará-se pouco cuidadoso dos prejuizos de sua classe, e soubera voltar as costas a tempestade sem parecer teme-la.

Astuto e zombador, fizera a proposito habeis sacrificios de dinheiro ás ambições dos máus agentes, e disputadoras concessões de origem aos influentes de bôa fé, de sorte que atravessou esses tempos de terror sem emigrar, sem ser denunciado e sem perder fortuna.

Depois de ter exprimido sua ultima vontade em presença de numerosas testemunhas, embalsemaram seu corpo, e o exposeram na capella do castello, e avisaram-se a todos os parentes, a dupla solemnidade para a qual elle os convidava por assim dizer da outra vida: a ceremonia de seus funeraes no carneiro da familia e a reunião immediata na grande sala das audiencias, onde se devia fazer a leitura do testamento, e saber em fim quem herdaria um milhão em predios, e sommas consideraveis collocadas em casa de diversos banqueiros, ou occultas em caixinhas misteriosas.

Dizia-se, e mais de uma velha mulher acreditava firmemente que elle fizera ouro mediante um pacto com o diabo. Arrependera-se sem duvida, pois morrera christão, e com muita calma; porem teria elle entregado os thesouros a Satanaz retomando-lhe a alma? Alegravam-se por elle ter expirado christãmente; porem não se entristeciam de encontrar os dons infernaes e de ser delles o feliz herdeiro. Ninguem podia suspeitar as intenções do marquez. Nunca elle as deixara pressentir, tratando com a mesma indifferença a todos os membros da familia; ajudando-os nas necessidades com proporções muito prudentes; não permittindo a nenhum o extorvar-lhe o tempo, nem perturbar-lhe a solidão, não respondendo nunca a carta alguma, a menos que se lhe não pedisse um favor, porque neste caso, mandava responder por seu primeiro criado grave, para conceder, quando julgava a proposito, e sempre com os mais severos limites, o soccorro que delle reclamavam.

Nas pequenas cartas que dictava nunca se mostrava brutal nem pedante, porem sob a frieza polida de um coração insensivel ou desabusado, fazia sempre sentir a zombaria e desconfiança.

Já que fallamos no criado grave, que deve forçosamente representar um papel neste romance, permitta-se-nos o esboçar ligeiramente o seu retrato.

Alto, mal feito, marcado de tal sorte pelas bexigas, que não tinha sobrancelhas.

Mr. Labrêche, que se fazia chamar Mr. de Sabrêche, pelos fornecedores do castello, era o typo do tolo em toda a sua extensão. Como elle tinha uma letra bonita, o marquez empregara-o em recopiar seus numerosos manuscriptos. A força de escrever, contando as lettras e as sillabas, chegara, por meio da pratica a acertar com a orthographia de seu amo, e a poder escrever dictado. Julgava-se um homem muito instruido, e dava a entender as pessoas da aldeia, que estudára, e sabia o latim. Enfatuado em seu merito, e julgando de bôa fé, que o defunto, que, aqui para nós, só o conservara em seu serviço por causa de sua estupidez, lhe fizera justiça, Labrêche não contava somente com o que se chama uma lembrança, porem com alguma pensão que lhe permittiria satisfazer sua paixão pela preguiça, e leitura de romances. Julgava-se já em uma cazinha com um criado as suas ordens, e um contracto com os livreiros dos arredores, para ter todas as *obras novas*. Mr. Labrêche desejava tambem uma companheira da sua escolha, porem que estivesse habituada a lêr aventuras de heróes e princezas, não queria descer a pessoas de sua condição, porque, alem de tudo, desejava ser *comprehendido*.

Quando chegou o grande dia, Mr. Labrêche levantou-se mais cedo que de costume. Vestio um trage de luto de escolhida elegancia, perfumou-se, atou um grande crêpe no braço e tomou modos de senhor com os outros criados, invejando neste dia as funcções de Mr. Guillot, o mordomo, que levava a espada, e devia receber aos que chegavam; procurou usurpar-lh'as, promettendo perorar um pouco, quando este, como lhe succedia muitas vezes, se tornasse suscinto, aos grandes cumprimentos.

O primeiro que chegou foi o cavalheiro Silvano de Germandre, com seus dous filhos, um menino de doze annos, e uma menina de oito, a quem accompanhava uma aldeãa decentemente vestida de luto. O cavalheiro era um dos mais proximos parentes do defunto, pois era filho de seu irmão. Bem como seu pae, fizera um casamento de inclinação. Estava viuvo, e tinha trinta e oito annos de edade. Era um homem de estatura e apparencia mediocres, excessivamente timido, porem de fisionomia agradavel e distincta. O mordomo perguntou-lhe polidamente quem elle era.

O cavalheiro disse seus nomes e qualidades, e foi convidado a entrar para o salão, e esperar a ceremonia; porem elle preferiu ir passear nos jardins, sua timidez fez-lhe receiar as pessoas da sociedade com as quaes ser-lhe-hia preciso conversar.

Labrêche vendo o cavalheiro descer de uma miseravel carreta puxada por um magro rocim, não se dignou encommodar para perguntar o nome e a condição de um personagem tão mediocre. Reservou seus gastos de toillete, e sua eloquencia para pessoas mais capazes de aprecia-la.

Depois do cavalheiro chegou montado em um bello cavallo de batalha o conde Octavio de Germandre, neto d'aquelle que morrera sobre o cadafalso, e por consequencia sobrinho do defunto; seus parentes se tinham arruinado na Vendéa, seu pae ali morrera em um combate, e sua mãe morrera de pezar e miseria. Octavio sem recursos e sem instrucção, porem possuindo de seu infeliz pae uma altivez patriotica bem entendida, não quiz procurar fortuna no serviço do estrangeiro. Depois de ter encetado, desde a edade de treze a quatorze annos, sua carreira militar no exercito bretão, conservara-se occulto, errante, não achando, nem desejando achar occasião de instruir-se, só comprehendendo, e pensando na carreira militar, e esperando com impaciencia que um governo permanente acabasse a revolução e lhe permittisse servir a França sem trahir seus principios e sentimentos.

Este momento chegou, a 18 do brumario. Elle, viu em Bonaparte o anjo que destruia o monstro da anarchia, e nutrindo-se talvez de vãas esperanças com muitas pessoas de sua classe, com a idéa de que o primeiro consul, trabalhava pelos Bourbons, entrou no serviço, e destinguio-se rapidamente por sua bravura.

Na época em que o vemos apparecer, Octavio de Germandre tinha vinte e oito annos e era capitão de caçadores. Foi-lhe preciso principiar por soldado, pois não era mais o tempo dos adiantamentos fabulosos em que elle pensára ver-se general com vinte e cinco annos. Tudo estava regularisado; todas as individualidades obscureciam-se, bom ou máu grado, diante da de Napoleão, e destinadas a só apparecerem como papeis dictados e limitados por sua vontade soberana. Era isto uma decepção para os jovens da opinião e do caracter de Octavio: porem elles eram obrigados pela bandeira franceza, pelo pundonôr e pela necessidade a proseguir uma carreira que não tinha outra sahida alem do adiantamento regular.

Dotado de uma verdadeira especialidade militar, ou parente de algum dos poderosos do tempo, Octavio poderia esperar cousa melhor. Era bravo como um leão, porem faltava-lhe instrucção militar, que não tendo aprendido a tempo não procurava mais nella exercitar a sua capacidade. Era alem disto de um caracter difficil. Irritado pela desgraça desde sua mais tenra edade, e tendo talvez, por natureza, o espirito de contradição do marquez seu tio, estava descontente do partido que tomára. No dia seguinte ao de uma victoria; elle achava sempre de que fallar; a cavallaria deveria avançar mais cedo ou mais tarde, reduzir certa posição e atacar outra; todos commettiam faltas, e o general em chefe mais que todos. Disto resultavam-lhe discussões, duelos e inimigos.

Maltratara mais de um adversario e recebera mais de uma ferida, sem fallar nas do campo da batalha, e apezar das eminentes qualidades e dos bons serviços, merecera o epitheto soldadesco de *máu companheiro.*

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

EL CACHUPIN.

POR

M. THEODORE PAVIE.

(Scenas da Luiziana.)

III

(Continuação).

Assim conversavam os dous cavalleiros ao passo que os seus cavallos trotavam sobre a verde relva. Caminhavam elles ao acaso costeando os pequenos sobre os quaes pendiam os pesados ramos de gigantescas arvores entrelaçadas de grossos cipós, á maneira de cabos.

A' margem dos regatos, grandes magnolias de haste cinzenta e lisa erguiam nos ares suas cabeças verdejantes coroadas de largas flores brancas como a neve, e que espargiam ao longe o seu perfume embriagador. Os ramos negros dos cyprestes cobriam-se desses folhas de um verde tenro e delicadamente recortadas, que naquelles climas assignalam a volta da estação quente.

De todas as partes rebentavam o viço e a selva; via-se a cada passo a folhagem se condensar; e os troncos nodosos desapparecer sob novos rebentões. Myriadas de insectos respondiam ao despertar da vegetação por um zumbido confuzo. O pequeno esquilo de côr parda, e o grande de côr amarella corriam e pulavam pelos ramos sem se importarem com os dous cavalleiros, cujos cavallos egualmente animados pelo ar da primavera faziam ouvir os seus rinchos sonoros. De vez em quando os capréolos, perturbados no seu repouso, levantavam-se por um movimento repentino e correndo por entre as florestas desappareciam ligeiros como sombras na densidade das balsas.

Nesses grandes espaços, onde nada ha que marque as distancias, nunca se tem passeiado bem sem percorrer quatro ou cinco leguas de caminho. Assim Hopwell e D. Pepo só voltaram á casa depois de uma ausencia de tres horas. D. Jacintha, que não podia estar separada um só momento de seu marido sem sentir uma vaga inquietação correu precipitadamente ao seu encontro.

— Sr. Hopwell, disse ella ao fazendeiro, o Sr. demorou Pepo muito tempo; não consinto mais que elle vá em sua companhia.

— Para outra vez, respondeu Hopwell retirando-se, levarei todos dous afim de que o tempo passe assim mais ligeiro para cada um de nós.

— Então? perguntou D. Jacintha a seu marido depois que o fazendeiro se retirou: fallaste-lhe da partida? Quando por-nos-hemos a caminho?

— Fallei; porem elle respondeu com evasivas. Hoje á tarde volteremos nós ambos ao mesmo assumpto até que se elle decida a receber nossas despedidas. Seria pouco delicado deixa-lo assim sem mais satisfacções.

A' tarde D. Pepo e D. Jacintha fallaram ao seu hospede da resolução em que estavam de partir pela manhãa do dia seguinte muito cedo.

— Esperem mais um pouco, disse Hopwell: que pressa é esta? Tenho tambem uma viagem a fazer, e partiremos então juntamente.

Estas palavras chegaram aos ouvidos de Cora que estava sentada a um canto da sala de jantar, com os olhos meio fechados, na attitude de mudo scismar. Cora professava violento odio para com os dous estrangeiros, que seu senhor procurava deter junto a si. A presença de D. Jacintha na habitação se lhe tornara insupportavel; pois não podia habituar-se a ver todos os dias sentar-se á mesa de seu senhor essa mulher de raça superior á sua, ornada de todas as graças e encantos com que a virtude reveste a belleza.

Alem disto notára com pezar e ciume que depois da chegada dos dous estrangeiros Hopwell não era o mesmo homem; porquanto conhecendo-o apaixonado, violento, e dominado por instinctos phantasticos, via-o tornar-se cada dia mais serio e reflectido: o *spleen*, a que era sujeito e que combatia quasi sempre com o *rhum* e o *whisky*, cedera o lugar á profunda melancolia, porem suave e resignada. Os seus pensamentos não seguiam o curso habitual: era indubitavel que germinava alguma resolução imprevista naquelle espirito açoutado pelo vendaval das paixões, e que procurava então aquietar-se.

Ora, qualquer mudança no modo de vida de Hopwell era no entender de Cora uma desgraça irreparavel, porque transtornaria ao mesmo tempo a sua existencia; assim pois estremecia ao pensamento de ver o seu senhor abandonar subitamente aquellas pacificas solidões, de cujo mysterioso encanto com elle partilhava.

As palavras pronunciadas por Hopwell foram direito ao coração da escrava. Quando o *Cachupin* e sua esposa se retiraram, approximou-se ella de seu senhor, e a custo comprimindo a emoção que a dominava, perguntou-lhe:

— Porque Vmc. não os deixa partir?

— A seu tempo saberás, respondeu Hopwell.

— Então não me quer dizer? A pobre Cora já perdeu a confiança de seu senhor?

Hopwell sem responder caminhava a passos largos pela galeria: estava pallido e agitado.

— Meu senhor, Vmc. soffre, tem algum pezar!.... Desde que essa gente para aqui veio, já ninguem o conhece!.... E' tempo que se vão embora para seu bem e para o meu descanço.

Um gesto de impaciencia que escapou a Hopwell foi a unica resposta que obteve Cora, a qual não obstante continuou:

— Elles vieram aqui estabelecer-se: a *senora* com as suas maneiras affectadas vae e vem na habitação como se fosse dona. E' uma gente que nada vale, que não possue um pedaço de terra, e que olham entretanto para Vmc. com ares de fidalgos!....

— Cala-te, Cora, ordenou Hopwell.

— E Vmc., proseguia a escrava, dispensa-lhes certos cuidados, que se tornam cada vez mais animados; Vmc., perante quem todo o mundo tremia á bordo da escuna! não tarda que não o veja de joelhos aos pés desse *Cachupin* e de sua esposa!

Hopwell parou, e lançou sobre a escrava um olhar colerico.

— Aqui está, senhor; aqui está o seu açoute: bata, bata na pobre Cora....

Com o gesto rapido como o pensamento Hopwell apoderou-se do açoute, e tinha-o já levantado sobre a escrava, quando pouco a pouco o foi abaixando, e poz-se a sacudir lentamente o pó de sua calça.

— Nem uma resposta ás minhas perguntas! Nem ao menos me castiga quando mereço! disse Cora com a voz surda. Um cão seria mais bem tratado....

— Cora, vae dizer aos meus hospedes que os espero para ceiar commigo, e que tenho necessidade de fallar-lhes.

— Não, meu senhor, não obedeço, respondeu Cora abanando a cabeça; e foi sentar-se a um canto da galeria occultando a cabeça entre as mãos.

Sem dizer cousa alguma Hopwell foi pessoalmente buscar o *Cachupin* e sua esposa, e alguns minutos depois voltava dando o braço a esta ultima. Naquelle dia tinha elle a gravidade austera de um *quaker*, e a dignidade de um *gentleman*.

— D. Pepo, tenha a bondade de escutar-me, e a senhora tambem, D. Jacintha. Formei um projecto, e quero dar-lhe definitivamente execução. Posso fallar com franqueza e sem receio de ser ouvido por alguem mais, pois os meus escravos estão longe. Devo abandonar estes lugares, onde a vida não tem sido boa para mim: demais tenho um passado a expiar. Mais tarde saberão tudo; por ora limito-me a dizer que lhes cedo esta habitação, e todo o seu terreno, pelo preço que quizerem convencionar. Os meus escravos serão livres, e eu livre tambem de começar uma nova existencia, indo fixar a minha residencia nas solidões da Australia. Todo o lugar é bom para quem não tem patria! Aqui, D. Pepo, o senhor ficará pouco distante do paiz que adoptou como seu, e ao qual ser-lhe-ha talvez um dia permittido voltar: e D. Jacintha poderá entreter com a sua familia relações não interrompidas; porque o Sabina corre perto desta habitação, e além desse rio começa o paiz que a viu nascer, e á que a senhora não pode renunciar de todo.

A voz vibrante de John Hopwell trahia uma vontade energica; esse homem possuia o segredo de impor aos outros aquillo que queria: quando aprazia-lhe reprimir os impetos do seu caracter, por natureza altivo e imperioso, conservava sobre aquelles que delle se approximavam o prestigio que dá um espirito forte e confiado em si mesmo.

Emquanto Hopwell fallava, o *Cachupin* attento a suas palavras abaixára a cabeça, e D. Jacintha inteiramente perturbada volvia ao marido os olhos humidos de lagrimas. De ambos elles dependia firmar os seus passos errantes e fugitivos alli tão poucas leguas distante da fronteira. A incerteza do futuro, a inquietação pelo dia seguinte, que causam mais insomnias e agonias do que os males presentes, se esvaeciam para elles como fantasmas da noute dissipados pelos primeiros clarões do dia. Ambos experimentavam essa sorpreza que consola, e assusta ao mesmo tempo, pois a alma humana não póde passar da dor á esperança sem temor de tornar-se o ludibrio de alguma illusão.

O silencio de D. Pepo e D. Jacintha apresentava toda a eloquencia de uma resposta affirmativa. Ao menos Hopwell assim o comprehendeu, e continuou:

— Alegro-me por ver que aceitam a minha proposta. Graças a Deus, e aos meus hospedes, vou emfim deixar esta existencia que serve somente para augmentar-me o *spleen*. A solidão de nada vale para aquelle que não tem a consciencia tranquilla. D'aqui a dous dias iremos todos a Nova-Orleans: alli o meu tabellião terminará pelos meios legaes e authenticos o nosso negocio.

— Bem, senor Hopwell, concordo, respondeu o *Cachupin*.

E tirando do seu dedo um grosso annel de ouro, proseguiu:

— Queira desde já aceitar este insignificante presente como penhor do nosso reconhecimento.

Hopwell tomou o annel que lhe offerecia D. Pepo, e mirou-o com attenção; mas vendo nelle representado um navio com as velas cheias, e esta legenda — *Mariposa Dios te guarde!* — o repelliu com vivacidade dizendo:

— Guarde, guarde esta joia, que desperta recordações bem crueis e dolorosas! Não devo possui-la.... Mais tarde, continuou elle receiando ter offendido seu hospede com a sua grosseira recusa, mais tarde quando o negocio estiver concluido poderemos trocar os nossos presentes, como os diplomatas depois da assignatura de um tratado.

IV

Na época dos acontecimentos, de que nos occupamos, não haviam ainda caminhos de ferro nos Estados-Unidos; porém já os rios da America do Norte eram sulcados por barcos a vapor. Grandes *steamers* partindo de Nova Orleans começavam a subir os affluentes do Mississipi, ligando deste modo a capital da Luiziana ás localidades distantes, que pouco depois tornaram-se centros de populações de consideravel importancia.

Os vapores que navegavam no Rio-Vermelho chegavam somente durante o estio e o inverno até a povoação de Alexandria; mas pela primavera na época das cheias, quando o gelo das Montanhas Rochosas abria-se despejando no leito dos rios torrentes de uma agua amarellenta e limosa, elles seguiam até as ultimas habitações da parochia dos Nachitoches.

John Hopwell conduziu o Cachupin e D. Jacintha á villa deste nome, distante quinze leguas da sua habitação, afim de embarcarem as todos ahi com destino á Nova Orleans.

Cora sentiu grande satisfação vendo os dous estrangeiros occupados em seus preparativos de viagem: a sombria tristeza que della se apossara dissipou-se como por encanto, deixando-a entregue aos transportes de fanatica alegria.

Hopwell do seu lado parecia mais tranquillo; occupavam-lhe o espirito os serios projectos que ia pôr em execução, e cuja extensão a ninguem revelara. Esquecendo o seu passado todo cheio de penosas recordações, encarava com olhar mais sereno a perspectiva de um futuro melhor disposto. Nem um só dos que o serviam suspeitava a resolução que tinha elle tomado; e quando deu ordem para que sellassem-lhe o cavallo Cora não se lembrando do projecto de viagem com que o vira occupado dous dias antes, pensou que o seu fim era acompanhar os dous hospedes á algumas leguas distantes da habitação para indicar-lhes o caminho que deviam seguir.

— Meu senhor, disse ella com alegria, ensine-lhes bem o caminho, para que elles não se percam na floresta, e venham outra vez ter aqui.

— Deixa estar que se não hão de perder, replicou Hopwell, porque eu os acompanho. Vae ver a minha mala.

— O que é, meu senhor! Vmc. tambem vae? perguntou Cora com sorpreza. E até aonde? Até a villa?

— Mais longe ainda; vou á cidade. Daqui a quinze dias estarei de volta.

Esta resposta causou novas inquietações á escrava. O que iria fazer seu senhor em Nova Orleans? Sem duvida aquella partida occultava algum mysterio.

Presa dos mais tristes presentimentos Cora seguiu com o olhar os tres viandantes que desappareciam por entre as frondosas arvores da floresta, enchendo de maldições o *Cachupin* e sua esposa, e esperando sempre que seu senhor se voltasse para ella afim de lhe dirigir um gesto de despedida; mas Hopwell afastou-se a trote sem voltar a cabeça, e Cora ficando só no vestibulo da casa desfez-se em lagrimas.

Julgava que para ella estava tudo acabado. Esses bellos dias da primavera, embellecidos pelo canto dos passaros, e vivificados pelos brilhantes raios do sol, iam parecer-lhe tristes e silenciosos.

Aquelle que traz o coração magoado vê sempre no expansivo sorrir da natureza uma ironia amarga, um insulto feito á sua dôr! Essa mulher costumada a dobrar-se aos seus violentos instinctos, essa mulher—cujo espirito inculto não podia elevar-se ácima das sensações materiaes—passou repentinamente da tristeza á colera.

Poz-se a calcar com os pés as flores odoriferas, os delicados jasmins suspensos em festões em torno das arvores, e a perseguir ás pedradas os passarinhos que no bosque soltavam os seus innocentes gorgeios.

Ficando só e entregue a uma ociosidade absoluta passava horas esquecidas no salão de seu senhor: ali defronte de um espelho enfeitava-se de mil maneiras, passava em torno dos bastos cabellos bonitas corôas de folhas e de flores; e depois atirava ao chão esses inuteis ornatos, pisava-os raivosa por ver algumas lagrimas suspensas em suas palpebras. Pobre creatura—bem digna de lastima—é a mulher que tem o espirito vasio, e o coração a trasbordar!

Em quanto Cora se entregava a um tedio desesperado naquella habitação solitaria e silenciosa, Hopwell e os seus companheiros de viagem chegaram á Nova-Orleans. O negocio que os levára ali concluiu-se depressa.

Por um contracto em regra John Hopwell traspassava á D. Pepo e a sua mulher D. Jacintha todas as suas plantações com os cavallos, gado, e instrumentos de lavoura, emfim tudo que lhe pertencia, menos os escravos, e por modico preço, calculado sobre o capital de que podia dispôr o *Cachupim*.

Essa venda ou traspasso equivalia quasi a uma dadiva: entretanto aquelle que se desfazia dos seus bens, parecendo não comprehender o valor que elles tinham, experimentava tanta ou maior satisfação do que aquelles que iam entrar na posse delles.

Hopwell desembaraçado para deixar esse paiz, a que nenhum laço o prendia, estava impaciente por voltar á habitação, afim de pôr tudo em ordem, e erguer o seu vôo para paizes distantes: comprou immediatamente tres passagens para D. Pepo, e D. Jacintha em um *steamer*, que os reconduziria ao lugar, de onde tinha vindo.

O Mississipi corria então com as suas aguas engrossadas pela cheia da primavera, que chegavam, até junto das cercas levantadas sobre as duas margens para proteger os cannaviaes. Alguns troncos de arvores arrancados pela corrente fluctuavam ao acaso a semelhança de canôas, onde immoveis se conservavam as garças cinzentas na attitude meditativa propria das aves pern'altas.

O gelo amontoado aos lados das Montanhas Rochosas desfazendo-se engrossára as aguas, e mais rapida tornára a corrente do Rio-Vermelho.

Eis porque o *steamer* apesar da força de sua machina avançava lentamente; sendo forçado algumas vezes a se ir desviando das margens daquelle rio cobertas ainda de matos.

Em alguns lugares esses matos banhados pelas aguas da enchente apresentavam o aspecto de putridos lagos, onde se via através dos ramos seccos e frouxos sipós grandes jacarés cobertos de limo que se aqueciam ao sol, e tartarugas que mergulhavam para reapparecer mais distante.

Esses amphibios pareciam gozar de perfeita satisfação no meio das aguas grossas e lodosas, no fundo das quaes caminhavam e ao mesmo tempo nadavam, usando do duplo privilegio que os dotára a natureza em compensação á fealdade de suas fórmas.

(Continuar-se-ha).

(*) Vide *Diario* n. 133.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.